

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Porto, vencedor do Benfica, isolado à frente a um ponto do Sporting, que empatou com a Cuf



O Porto marca o primeiro golo do desafio

O jogo na Luz: expectativa desfeita...

Jogo no Estádio da Luz, que regista uma grande enchente. Ambas as equipas foram muito aplaudidas.

Mais prisões em Espanha de elementos suspeitos

MADRID, 19. — Nos círculos políticos afirma-se que foram feitas numerosas prisões, depois de publicada a nota sobre os 44 detidos ontem por actividades relacionadas com a organização, na Espanha, de um partido comunista.

Julga-se que o numero de prisões seja já de cerca de uma centena, e acentua-se que, entre os prisioneiros, se incluem várias pessoas que não assistiram ao festival comunista de Moscovo, no ano passado. Acrescenta-se, no entanto, que muitos dos detidos, além dos 44 nomes anunciados oficialmente, se encontram na situação de prisão preventiva e para apuramento de responsabilidades, não tendo ainda culpa formada. — (A. N. I.).

Duas prisões em Barcelona

BARCELONA, 19. — Segundo boas informações afirma-se que o numero de detenções nesta cidade, em consequência da operação policial desencadeada contra os jovens simpatizantes comunistas, limitou-se a dois estudantes, os quais teriam assistido ao Festival de Moscovo, no ano passado, mas, ao regressarem, recusar-se-iam a tomar parte em qualquer actividade de inspiração comunista.

Devem ser postos em liberdade dum momento para o outro. — (France Presse).

Visado pela Comissão de Censura

ao entrar no terreno e até, festivamente, estoiraram foguetes no ar.

As equipas:
BENFICA—Costa Pereira; Zezinho e Angelo; Pegado, Serra e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Aguas, Santana e Cavem.

PORTO—Acurcio; Virgílio e Barbosa; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Duarte, Gastão, Osvaldo Silva, Teixeira e Hernani.

Arbitro—Inocência Calabote, de Évora.

O Benfica começou o jogo com extraordinária vivacidade, chamando a si as primeiras jogadas de perigo, no meio-campo defendido pelos visitantes e tanto assim que logo na sua primeira descida pelo lado direito, Palmeiro arrancou um bom remate que Acurcio defendeu com os punhos, embora com certa dificuldade.

Pouco depois o jogo foi interrompido, devido a Aguas se ter lesionado num choque com um adversário, ficando estatelado no solo.

No entanto, foi imediatamente assistido e continuou em jogo para logo a seguir fazer uma excelente abertura a Coluna, que rematou de pronto, obrigando Acurcio a nova intervenção difícil.

O Porto avançou até ao campo contrário, forçando a defesa do Benfica a ceder três «cantos» seguidos. Todos eles foram apontados por Hernani e Costa Pereira teve de defender aparatosamente por três vezes.

Seguiu-se novo ataque, em força, do Benfica, tendo Arcanjo em jogada de recurso, carregado irregularmente Coluna, provocando um «livre» indirecto à entrada da grande área.

Na sequência do castigo, registaram-se remates de Alfredo, Palmeiro e Coluna, todos devolvidos pela defesa contrária, mas causando evidente embaraço aos Portuenses.

Embora pertencesse ao Benfica

(Continua na ultima página)

Chega hoje ao Pólo Sul

a expedição do dr. Fuchs
que é ali aguardado por Hillary

WELLINGTON, 19. — O «Comité» do Mar de Ross confirma — segundo mensagem recebida da Base de Scott — que a expedição transantártica do dr. Fuchs tenciona atingir o Pólo Sul hoje às 21 horas (T. M. G.), ou seja às 9 horas (locais) de amanhã. — (F. P.).

Hillary aguarda Fuchs

ANTARCTICA, 19. — Os aviões que transportaram, esta madrugada, o almirante Duffek e o sr. Edmundo Hillary para a estação polar, onde devem aguardar a missão britânica, sobrevoaram ho-

je o acampamento do dr. Fuchs, a cerca de 72 quilómetros da base polar norte-americana. Pela rádio, os aviões comunicaram com o dr. Fuchs, o qual lhes garantiu que tudo está a correr bem. O tempo está desanuviado e a temperatura é de 15 graus negativos. Na brancura imensa da neve, viam-se os cinco veículos da expedição, a destacaram-se na cor de laranja de que estão pintados, junto do acampamento.

Hillary declarou que permanecerá

(Continua na 11.ª página)

Mais um domingo com jogos do Campeonato Nacional da I Divisão. Os encontros de hoje, correspondentes à 18.ª jornada, decorreram com a habitual emoção dentro e fora dos terrenos.

Dois desafios houve, no entanto, que pela sua inegável importância se destacaram dos restantes: Benfica-Porto e C. U. F.-Sporting.

Os visitantes, com pontuação igual, iriam jogar uma cartada difícil que podia pôr em perigo a sua bem encaminhada marcha para a conquista do título.

No Barreiro, o Sporting apresentou a equipa com que alinhou na

primeira volta. Conhecedor das dificuldades que o esperavam, agiu da forma mais consentânea para não ser surpreendido.

Por seu turno, a C. U. F., com um grupo em franca subida de poder global, lutou com o entusiasmo que lhe é peculiar e criou lances de bom sentido ofensivo.

A emotiva peleja terminou, após um duelo de vontades fortes, com os grupos em igualdade.

Na Luz, o Benfica apresentou uma turma remocada e disposta a quebrar a solidez global e a superioridade individual dos Portuenses. Cada um dos grupos, ciente do seu real valor, denunciou forte vontade de resolver o embate a seu favor, mas o Porto, que foi o primeiro a marcar, conseguiu impôr a sua autoridade e fazer um resultado que talvez valha um campeonato...

O Oriental recebeu o Caldas. Como se esperava, as duas equipas não se pouparam e evoluíram no campo de Marvila com o desejo expresso de frustrarem as intenções do adversário e os dois grupos concluíram o jogo empatados.

O Belenenses encontrou, no

(Continua na página central)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 2-F. C. Porto, 3
Cuf, 3-Sporting, 3
Torriense, 2-Belenenses, 1
Oriental, 0-Caldas, 0
Salgueiros, 5-Lusitano, 0
Braga, 2-Barreirense, 2
Vitória, 1-Académica, 0

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

«Leões», 1-Boavista, 3
Peniche, 0-Covilhã, 3
Chaves, 3-Espinho, 0
Vianense, 2-G. Vicente, 0
Vitória, 6-Sanjoanense, 0
Tirsense, 2-Marinhense, 0
Leixões, 0-V. Real, 0

ZONA SUL

Almada, 1-Coruchense, 0
Arroios, 3-Montemor, 0
Olhanense, 2-Montijo, 0
Estoril, 1-Farense, 1
Portalegrense, 1-D. Beja, 1
Serpa, 1-Atlético, 1
Portimon., 1-Juventude, 0

II DIVISÃO

Dois empates

do Atlético em Serpa
e do Farense no Estoril

Com os encontros referentes à 20.ª jornada (7.ª da 2.ª volta), prosseguiu, esta tarde, o campeonato nacional da Segunda Divisão, de futebol.

No agrupamento Norte, duas equipas tiveram deslocações consideradas difíceis — o Sporting da Covilhã, que foi a Peniche; e o Boavista, que saiu a Santarém. No entanto, quer os Covilhanenses quer os «azadrezados» lograram regressar às suas respectivas cidades com os triunfos que buscavam.

O «leader», na sua situação de visitado, desfez-se, com a facilidade

(Continua na página central)



O presidente Soekarno, da Indonésia, a sua chegada ao Cairo, foi recebido pelo presidente Nasser, do Egipto. Ambos ostentam as vistosas grinaldas de flores, com que é hábito, nos países de sabor oriental, festejar os visitantes.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A resposta britânica às propostas de Bulganine foi discutida por MacMillan na reunião de Singapura

SINGAPURA, 19. — A última sessão da conferência anual dos representantes diplomáticos britânicos no Extremo Oriente e no Sueste asiático, esta manhã, presidiu MacMillan.

O primeiro-ministro britânico partiu, depois, de avião, para a Austrália e Nova Zelândia.

Os círculos bem informados anunciam que o embaixador em Djakarta, John MacDermott, fez uma exposição da situação na Indonésia, após as disposições tomadas contra os holandeses. Foi, também, discutida a resposta britânica ao marechal Bulganine a respeito de uma eventual «conferência ao mais alto nível Leste-Oeste». Finalmente, os funcionários do Foreign Office, vindos de Londres, teriam examinado com os diplomatas, as possibilidades duma coordenação, no campo da defesa, do S. E. A. T. do Pacto de Bagdad e da N. A. T. O. — (France Presse).

As relações nipo-indonésias

SINGAPURA, 19. — Depois da sua conferência com MacMillan, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, Fujiyama, teve uma reunião com os jornalistas, declarando, nomeadamente, que a sua viagem a Djakarta tinha por principal objectivo a assinatura do tratado de paz nipo-indonésio e dos acordos para reparação das indemnizações de guerra. Esclareceu, no entanto, que estas não seriam pagas, à Indonésia, em dinheiro, mas em mercadorias e auxílio técnico.

Quanto à intenção do Governo de Djakarta, de aumentar a extensão das suas águas territoriais, o ministro afirmou que o Governo japonês já protestara contra essa decisão. — (F. P.).

Soekarno partiu de Belgrado para a Síria

BELGRADO, 19. — Após uma visita particular, de dois dias, à Jugoslávia, o presidente da Indonésia, Ahmed Soekarno, partiu, esta manhã, de avião, para Damasco, aonde chegou esta tarde.

Foi saudado, no aeródromo de

As eleições

na Guatemala
estão a decorer
em ambiente carregado

CIDADE DA GUATEMALA, 19. — Realizou-se hoje em todo o país as eleições presidenciais.

O presidente Flores afirmou poder garantir que tudo está a postos, de forma a impedir a fraude, a coerção, ou quaisquer manobras que frustrem a afirmação da vontade popular. Foram igualmente tomadas medidas para manter a paz e a ordem.

As 2.115 assembleias de voto abriram às 8 horas. O número de eleitores é de 1.068.050. Serão eleitos, também, os deputados à Assembleia Legislativa.

Os observadores são unânimes em considerar que os dois candidatos anticomunistas à presidência (coronel José Luiz Cruz e o general Miguel Ydigoras Fuentes) partilham entre si as maiores probabilidades de vitória. Não deixam, porém, de salientar que o candidato revolucionário, Mário Mendez Montenegro, advogado nesta cidade, pôde representar «a surpresa do último momento».

Nos últimos dias, e à medida que o dia das eleições se aproximava, diminuíram as previsões pessimistas da primeira fase da campanha eleitoral, em que chegou a falar-se de um golpe de Estado. No entanto, continuou a temer-se sérias dificuldades logo que o período eleitoral termine e se inicie a contagem dos votos. — (A. N. I.).

O «Diário de Lisboa» vende-se por MONTE-MOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

Batânica, pelo marechal Tito e outras individualidades civis e militares. Após as cerimónias habituais, Soekarno agradeceu o acolhimento durante a sua estadia em Belgrado e congratulou-se pela ocasião que se lhe oferecera de receber, este ano, o presidente Tito na Indonésia. — (F. P.).

Houve cem mortos na grande catástrofe do Peru causada pela rotura de um dique e a devastadora inundação

LIMA (Peru), 19. — O balanço da catástrofe ocorrida no departamento de Cuzco, provocada pela rotura de um dique, é de 100 mortos.

A devastadora inundação foi causada por um gigantesco desabamento de terras na encosta de uma montanha, provocado por chuvas torrenciais. A enorme massa de terra, ao cair no fundo do Vale de Laras, obstruiu o rio Yanatit, mas a barragem que se formou reteve um grande volume de água. Esta acabou por estourar o dique. Assim, a impetuosa corrente devastou a aldeia de Incupaccha e um acampamento de cantoneiros.

A catástrofe ocorreu durante a noite, o que agravou a situação. Várias pessoas, espavoridas e no meio da escuridão, ao querer fugir, precipitaram-se na cheia tumultuosa.

Ao romper do dia, um grupo de habitantes partiu para dar o alarme a uma aldeia vizinha, mas novas derrocadas impediram que ali chegassem, o que explica a demora no envio de socorros para a região sinistrada. Muitas vítimas foram arrastadas pelas águas a vários quilómetros de distância.

A inundação destruiu casas, granjas e as colheitas do Vale de Laras, sendo consideráveis os prejuízos materiais.

Os primeiros socorros partiram anteontem, à noite, de Cuzco e de outras cidades, mas, dada a distância e a dificuldade de acesso aos locais da catástrofe, onde a chuva torrencial calou sem parar ainda ontem não tinham chegado ao seu destino.

Depois do tremor de terra de Arequipa, estas inundações constituem a segunda grande catástrofe ocorrida no Peru, no espaço de poucos dias. — (F. P.).

Aumenta o número de vítimas?

CUZCO, 19. — Segundo as últimas notícias, ultrapassa a centena o número de mortos em consequência do

Os caprichos da sorte

BADAJOS, 19. — Depois de ter ganho, num concurso publicitário, o direito a um passeio grátis, de avião, sobre Madrid, Julian Martin avisou a empresa de que não poderia aproveitar-se do prémio, sugerindo que fosse concedido a outra pessoa.

Martin encontra-se a cumprir uma pena, na prisão. — (A. N. I.).



As crianças constipadas
são muito sensíveis...

Experimente o
BÁLSAMO Libero
que se aplica com uma massagem no
peito, costas e axilas. Actua rapidamente
contra a tosse e constipação.

Antes a prisão do que a liberdade condicionada

MONTREAL, 19. — Preso pela primeira vez, por crime de roubo, Edouard Lefebvre foi convidado pelo juiz a escolher entre duas penas: dois anos de cadeia, ou liberdade condicional, com obrigação de se deitar todos os dias às 23 horas, de não entrar em «cabarets» ou em recintos de dança e de não frequentar tabernas ou bares.

Lefebvre concentrou-se durante alguns momentos e, depois, declarou preferir a pena de prisão, porque a liberdade condicional «seria uma condenação muito mais pesada». — (A. N. I.).

rompimento da barragem do rio Yanatit, em Valle Laras.

Consoante as mesmas informações, recebidas do local do sinistro, ficaram destruídas muitas casas, ao longo do rio, sendo o número de feridos incalculável.

Espera-se que chegue esta noite a primeira expedição de socorro, que partiu de Cuzco anteontem. — (A. N. I.).

Dois aviadores britânicos

lutaram durante o voo
cada um deles convencido
de que o outro adoecera

LONDRES, 19. — O Ministério da Aviação confirmou que se deu, de facto — conforme rumores que circulavam, desde há dias, em todas as bases da R. A. F. — uma verdadeira batalha entre os tripulantes de um bombardeiro britânico em pleno voo. Felizmente, acrescenta o informador oficial, não houve prejuízos, nem vítimas. E contou o caso:

Dois oficiais — um piloto e um navegador «muito experientes» — foram enviados como tripulantes de um «Camberra», a jacto, com ordens de subir a mil metros de altitude. Quando tinham atingido os 900 metros, o piloto ouviu, por intermédio do sistema de comunicação interna, que o navegador falava sozinho. Depois de um curto silêncio, o piloto ouviu chamar pelo seu nome. Respondeu. Mas não veio mais nada do lado de lá.

Não havia dúvidas: era a típica embriaguez causada pela falta de oxigénio — um caso evidente de anoxia. O navegador, intoxicado seguramente pela falta de oxigénio, estava incapaz de continuar o voo. De um momento para o outro, podia dar-se as mais extravagantes manifestações de loucura. E o piloto resolveu descer a mais baixa altitude, na esperança de que o ar, mais oxigenado, recompusesse o equilíbrio do seu companheiro.

Quando o navegador reparou que

Uma violenta batalha com milhares de tiros entre Índios da Carolina do Norte e a seita do «Ku Klux Klan»

MAXTON (Carolina do Norte), 19. — Uma extraordinária batalha desenrolou-se aqui, quando mil Índios, em pé de guerra, atacaram uma reunião organizada pela seita racista do «Ku Klux Klan», disparando milhares de tiros. Foi necessária a intervenção da Polícia para socorrer os homens da seita.

O ataque começou ao princípio da noite de ontem. Os Índios, furiosos pela actividade racista dos «K. K. K.», nas ultimas semanas, esperaram, pacientemente, que os homens da túnica e do capuz estivessem reunidos e aparecesse a «Cruz de madeira», insignia do movimento. Depois, começou a batalha e os Índios dispararam milhares de tiros, a maior parte para o ar. O barulho era ensurdecedor e, segundo contou uma testemunha, só um dos homens da seita ficou ferido numa perna.

Um capitão da Polícia e 15 homens chegaram ao local e detiveram os assaltantes, os quais, previamente, tinham ameaçado os «K. K. K.» de que os atacariam, se não renunciassem à reunião.

Os Índios mostravam-se furiosos, embora as relações raciais, nesta região, sempre tivessem sido boas. Os «K. K. K.», no entanto, nas ultimas semanas, queimaram diversas cruzes de madeira, em frente da casa de um homem branco, apaixonado por uma indiana, e de frente da residência de uma família indiana, que se instalara num bairro apenas reservado aos brancos.

Vários organismos patronais e municipais têm, ultimamente, con-

denado a actividade dos «K. K. K.», que ameaçam pôr termo às boas relações entre as três comunidades raciais de Robeson, na fronteira deste Estado, que conta 40.000 Brancos, 30.000 Índios e 20.000 Negros.

Como se desenrolou a batalha

Quando os «K. K. K.» estavam já reunidos e antes de começarem o tiroteio, os Índios reclamaram, em altos gritos, a presença do rev. James Cole, chefe dos «Cavaleiros do Ku Klux Klan» da Carolina do Norte, que, ontem à tarde, abertamente os desafiara. Como os «K. K. K.» não respondessem, um Índio deu um tiro certo no farol eléctrico que iluminava o local. Só depois, em completa escuridão, começou o tiroteio.

Poucos minutos depois da chegada da Polícia, que lançou gases lacrimogénios, os «K. K. K.» receberam ordem de partir, e dirigiram-se, para os seus automóveis, arrumados num parque próximo, onde os Índios os esperavam para os agredir com as coronhas das espingardas. A derrota dos «K. K. K.» agravou-se ainda mais quando os carros entraram num terreno arenoso, e não puderam avançar. Após a partida do último «K. K. K.», os Índios, triunfantes, desenterraram a cruz de madeira, que levaram como troféu.

Além de um membro da seita, que ficou ligeiramente ferido, um fotógrafo da televisão foi atingido levemente por uma bala numa orelha, outro homem, não-identificado, ficou contuso numa das mãos e um outro, um espectador, segundo se cre, ferido no sobrolho.

Quanto ao rev. Cole, que devia falar durante a reunião, alguns afirmam que ficou no carro, numa estrada, perto do local dos incidentes.

A uma polícia que lhe dissera que as forças da ordem estavam ali para impedir qualquer desordem mais séria, o padre, visivelmente atemorizado, disse que os «K. K. K.» não queriam fazer mal a ninguém.

Mais tarde, uns cinquenta Índios manifestaram-se em frente do posto da Polícia de Pembroke e «enfocaram», em efígie, o rev. Cole. A Polícia apreendeu mais de cem espingardas. — (F. P.).

Viajem misteriosa de Kruchtchev na volta da Polónia

MOSCOVO, 19. — Em círculos geralmente bem informados anuncia-se que Kruchtchev já partiu da Polónia, mas que só regressará a Moscovo daqui por dez dias.

Não foi possível obter informações quanto ao local onde permanecerá durante esse tempo. — (A. N. I.).

O novo cargo de Zhukov

MOSCOVO, 19. — Afirma-se que o marechal Zhukov, há poucos meses destituído de todas as suas funções, foi agora visto, de novo, em Moscovo. Acrescenta-se que vai ser nomeado para um cargo «de acordo com as suas aptidões», conforme a promessa Kruchtchev, quando da sua destituição.

Nos círculos políticos diz-se que Zhukov vai ser, ou foi, recentemente, embora não tenha sido anunciado, nomeado comandante militar da região de Rostov. — (A. N. I.).

MONTE-CARLO

Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C — Telef. 44789

Genuína e tradicional
Cozinha Indiana

A mais fina pastelaria dos

Tipos Hungaro
e Francês

SERVEM-SE LANCHES

CREME CAFÉ DE TIMOR

MÓVEIS

Mobiliás modernas e de estilo desde 1.200\$ a 25.000\$, secretárias 420\$, estantes, ficheiros, papelarias, cómodas, vitrines, roupões 390\$, mapas 280\$, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. A pronto e prestações.

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE

Aven. Almirante Reis, 35 (aos Anjos)
e Av. Republica, 12 r/c (Sucursal)



O príncipe Bernardo da Holanda chega esta noite e parte amanhã para a Libéria

Por volta das 20 horas, é esperado em Lisboa o avião do Governo holandês em que viaja o príncipe Bernardo, dos Países Baixos. O marido da rainha Juliana vai visitar, oficialmente, o presidente da República da Libéria, no continente negro e, de passagem, demorar-se-á até amanhã de manhã em Lisboa, onde ficará instalado com a sua comitiva em aposentos especiais do Hotel Tivoli.

A partir de Lisboa, o príncipe Bernardo será escoltado por um avião das Forças Aéreas neerlandesas e, tal como até à capital portuguesa, acompanhado do seu séquito.

No aeroporto de Lisboa, o príncipe dos Países Baixos será cumprimentado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, pelo embaixador da Holanda em Lisboa e outras altas individualidades portuguesas e holandesas.

Como se sabe, o príncipe Bernardo conhece Lisboa de longa data e esteve entre nós, a última vez, em Novembro de 1955, por altura da sua visita não oficial ao sr. Presidente da República. Acompanhava, então, a rainha Juliana.

A PROPÓSITO DE AUTOMÓVEIS

«Como se mata em Portugal!»

Com este título, foi há anos publicado um artigo num dos maiores órgãos da Imprensa Portuguesa, a propósito de entidades que agarradas a uma estagnada habitualidade resistiam a toda a possibilidade da evolução.

Esse extraordinário artigo, que tanta repercussão teve no País, foi a consagração de um novo que rompeu a cortina dessa habitualidade e que veio afinal a contribuir para que milhares de vidas de então para cá pudessem ter sido salvas.

Hoje, e em campo diverso, poderíamos escrever «como se morre em Portugal», visto que a lista trágica de acidentes de automóvel é verdadeiramente aterradora.

A confirmá-lo basta dizer que morrem mais pessoas sãs em desastres de automóvel, do que doentes com enfermidades graves nos sanatórios. São autênticos suicídios, são verdadeiros crimes, sobretudo porque hoje se dispõe de meios para os evitar ou atenuar. Uma das causas mais graves é o encandeamento.

Não há muitas nem leis que possam eliminar o reflexo dos espelhos dos faróis. Tem havido energias protestos na Assembleia Nacional e clamorosos artigos na Imprensa do País.

Mas nada disso consegue eliminar o mal, desde que se não deseja sacrificar tradições e interesses à realidade que surge, e ela é trazida por umas lampadas, fruto do trabalho de um novo, de um quase desconhecido que surpreendeu o mundo automobilista com os resultados surpreendentes da sua Twoline, a lampada que consegue eliminar totalmente encandeamento, criando na estrada duas faixas distintas: a iluminada e a escura.

A primeira é a do sentido da sua marcha com a berma direita intensamente iluminada. A escura é a outra metade da faixa destinada

O ministro das Obras Públicas inaugurou hoje em Almada o Matadouro Municipal

ALMADA, 19 (Pelo telefone). — A formosa vila de Almada está hoje vivendo um dia festivo, devido à inauguração do novo matadouro municipal, importante melhoramento que vem, enfim, satisfazer legítimas aspirações da sua população.

O sr. ministro das Obras Públicas, que quis aproveitar o ensejo que lhe oferecia esta inauguração para visitar detidamente diversas obras em curso no concelho de Almada, chegou de manhã cedo a Cacilhas, onde era aguardado pelos srs. dr. Miguel Bastos, governador civil de Setúbal; dr. Emilio Monte-verde, presidente da Câmara de Almada, e outras entidades oficiais. Acompanhavam o sr. eng. Arantes e Oliveira vários funcionários superiores do Ministério das Obras Públicas.

Principiou aquele membro do Governo por se dirigir para o local onde se estão efectuando as obras do esgoto da Costa da Caparica, que representam um necessário e imprescindível impulso de progresso quer no âmbito sanitário, quer no tocante ao interesse turístico da região. Visitou depois o sr. eng. Arantes e Oliveira as obras do plano de protecção ao monumento a Cristo-Rei e daí seguiu para o local, um pouco ao Norte do grande pedestal em construção, onde irá dar a futura ponte sobre o Tejo.

Cerca das 13 horas, houve, no Convento dos Capuchos, de onde se

desfrutava um deslumbrante panorama da costa do oceano, um almoço íntimo, oferecido pela Câmara Municipal de Almada ao ministro, à sua comitiva e ao chefe do distrito.

Às 15 horas, o sr. eng. Arantes e Oliveira procedeu ao acto simbólico da inauguração do Matadouro Municipal, sendo, após a cerimónia, aclamado pelo povo, que dava largas ao seu regozijo. Ao longo da Avenida de Cristo-Rei haviam-se concentrado, formando um luzido cortejo, numerosas delegações das colectividades recreativas, desportivas e de beneficência de todas as povoações do concelho. As bandas de música dos Bombeiros Voluntários de Almada, de Cacilhas e da Trafaria enchiam de som e de alegria as ruas da vila.

Por volta das 17 horas, o sr. ministro das Obras Públicas chegou à Sociedade Incrível Almadense, onde um destacamento da M. P. lhe prestou a guarda de honra, abrindo alas à sua passagem.

Realizou-se, em seguida, no salão nobre daquela associação, uma sessão solene, a que presidiu o sr. eng. Arantes e Oliveira, que foi cumprimentado pelos srs. chefe do distrito e presidente do Município de Almada, os quais lhe agradeceram a visita e o profundo interesse manifestado pela prosperidade da região e ressaltaram o valor das obras empreendidas e especialmente dos resultados já tão evidentes como o actual Matadouro, agora inaugurado.

A hora do nosso jornal começar em distribuição, está ainda a decorrer a sessão, em que usarão da palavra outros oradores e que será encerrada pelo sr. ministro das Obras Públicas.

Acredita na imortalidade!

NASHVILLE (Tennessee), 19. — Apesar dos seus 108 anos, Joe Ferguson tem esperança de viver ainda muitos mais.

Há dias, dirigiu-se a um estabelecimento para comprar óculos (que usa pela primeira vez) e, satisfeito com a atenção que lhe foi dispensada, prometeu ao empregado: — «Logo que estes óculos estejam velhos, comprarei outro por nesta mesma casa». — (A.N.I.).

Encerraram-se hoje em Fátima as Jornadas Universitárias Católicas

FÁTIMA, 20. — (Pelo telefone).

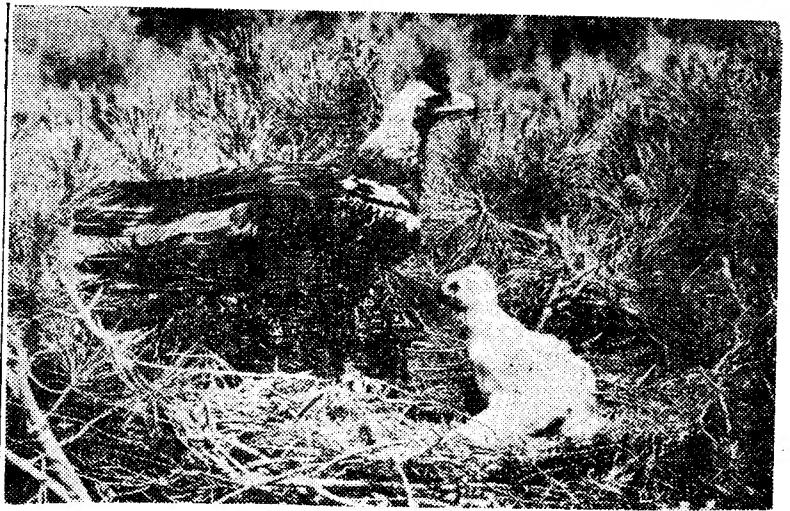
Com uma sessão plenária, sob a presidência de D. Fernando Cento, nuncio apostólico de Sua Santidade, em Lisboa, encerraram-se hoje, ao fim da tarde, as Jornadas Universitárias Católicas, que desde anteontem têm decorrido na Cova da Iria, com a presença de 1.600 universitários de Lisboa, Coimbra e Porto. Depois da oração da manhã, houve missa na basílica, celebrada pelo sr. bispo do Porto, acolitado pelo respectivo secretário e pelo assistente da J. U. C. F., do Porto. Fez a explicação das várias fases da cerimónia o rev. dr. Zacarias de Oliveira.

Depois do pequeno almoço, efectuaram-se as sessões parciais, com começo às 10 e 30 e em numero de sete. Às 15 e 30, realiza-se a sessão plenária, sob a presidência do sr. nuncio apostólico, no impedimento do sr. cardeal-patriarca, que, por motivo de doença, não pôde deslocar-se a Fátima. O rev. cônego dr. António dos Reis Rodrigues, capelão da Escola do Exército, apresentará o seu relatório sobre «O lugar dos leigos na comunidade cristã».

Seguir-se-ão o canto do «Credo», a leitura e a aprovação das conclusões e um discurso pela presidente-geral da J. U. C., intitulado «As jornadas e a renovação da vida».

Dr. Mário Madeira

Acompanhado de sua esposa, partiu para Paris, o sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, que vai participar na reunião do Comité da Federação Internacional do Automóvel, que se realiza na capital francesa, de onde seguirá depois para Monte Carlo a tomar parte nos trabalhos do conselho directivo da Organização Mundial do Turismo Automóvel e da Comissão Desportiva Internacional.



Mãe águia e o filho surpreendidos no ninho

Aos seis anos fotografou um pardal agora fotografa águias nos ninhos

A exposição «Aves entre si», abre amanhã ao público, sob o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, na galeria da Casa Kodak, Rua Garrett, 33. Reune — em grandes e impressionantes ampliações — cinquenta e uma fotografias, pelo naturalista e fotógrafo inglês Eric Hosking, de uma grande variedade de aves — desde as de rapina às canoras — no seu «habitat» natural. Hosking começou a fotografar aves aos seis anos de idade e, aos vinte e cinco, obteve a mais alta distinção da Royal Photographic Society de Londres pela fotografia de uma águia no ninho. Actualmente membro destacado da Sociedade Ornitológica da Grã-Bretanha, muito tem contribuído com as suas fotografias para as Ciências Naturais.

A exposição estará aberta até 1

de Fevereiro próximo nos dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19. Entrada franca.

Começa amanhã uma reunião de técnicos portugueses de energia nuclear

Sob a presidência do sr. prof. eng. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, inaugura-se amanhã, às 11 horas, a 1.ª Reunião dos Técnicos Portugueses de Energia Nuclear, cujas sessões de trabalho se prolongarão até dia 22.

Na reunião, organizada pela Junta de Energia Nuclear, com o objectivo de permutar ideias e informações sobre o que se fez e o que se pensa fazer no campo das aplicações pacíficas da energia nuclear, tomam parte cerca de 200 delegados dos seguintes organismos oficiais e empresas industriais: Junta de Energia Nuclear, Comissão de Estudos da Energia Nuclear do Instituto de Alta Cultura, Faculdades de Medicina de Lisboa e Coimbra, Instituto Português de Oncologia, Instituto de Medicina Tropical, Centro de Estudos Egas Moniz, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Estação Agronómica Nacional, Companhia Portuguesa de Rádio, Companhia Nacional de Electricidade, Hidro-Eléctrica do Cávado, Hidro-Eléctrica do Zézere, Companhia União Fabril, Sacor, Amónioaco Português, Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas e Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses.

O programa das diferentes sessões de trabalho e o seguinte: amanhã: às 14 e 30, serão apresentados os relatórios dos Centros de Aplicação dos Isótopos Radioactivos à Medicina, Agricultura e Engenharia; no dia 21, às 9 e 30, relatórios dos Centros de Estudos de Energia Nuclear do Instituto de Alta Cultura; às 14 e 30, relatórios das Empresas Industriais, e às 16 e 30, os da Junta de Energia Nuclear. No dia 22 efectuar-se-ão visitas aos Laboratórios da Comissão de Estudos da Energia Nuclear do Instituto de Alta Cultura, ao Laboratório de Aplicação dos Isótopos Radioactivos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e aos trabalhos de construção do Laboratório da Junta de Energia Nuclear.

A Mariazinha no Alvalade

O grandioso ALVALADE já pode, facilmente e com prazer, saborear os seus deliciosos CAFÉS, CHÁS, CEVADAS, FARINHAS, CACAU, CHOCOLATE EM PÓ, LEITE CREME e PUDINS.

Peça a nova tabela de preços. Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja)

Açorda de Sável?

O trânsito no Cais do Sodré

Lisboa acordou mais uma vez hoje com o seu trânsito alterado. O fi de madrugada, cerca das seis horas, que os «eléctricos» do Cais do Sodré deixaram de utilizar as linhas da Avenida da Ribeira das Naus para voltarem a seguir o antigo trajecto da Rua do Arsenal, passando em seguida pelo Largo do Corpo Santo e pela Rua Bernardino Costa, dando depois a volta clássica à Praça Duque da Terceira. Foi durante a noite que se operou a junção, laboriosa e demorada, dirigida por piquetes de engenharia e movimento da Carris. Feitas as agulhas antes de romper o dia, o aCis do Sodré recobrou a sua tradicional fisionomia, há algumas semanas modificada.

Caiu de um automóvel e ficou ferido o actor Paulo Renato

Esta madrugada, quando seguia de automóvel pela auto-estrada, na bifurcação para Queluz, caiu do carro em andamento, por se ter aberto a porta, o actor Paulo Renato, de 33 anos, morador na Travessa de Santa Quitéria, 61-B, 2.º dt.

Conduzido ao Hospital de São José, foi ali tratado, no banco, de várias contusões pelo corpo.

Gripe

ASPIRINA

dá resultado

Tubos de 20 e tiras de 5 compr. de MEIO GRAMA

VIDA MUSICAL

Concerto de violino e piano para a J. M. P.

Vasco Barbosa, com a colaboração de Grazi Barbosa ao piano, deu no Tivoli, para um numeroso público de socios da J. M. P., um bem elaborado programa de música deste século, em que obras portuguesas se misturavam criteriosamente com obras estrangeiras. Uma Sonata para violino e piano, das duas que compôs Luis de Freitas Branco, antes da Sonata de Prokofiev, op. 94 bis, um Concertino de José Brandão, e mais longe o Nocturno, de Joly Braga Santos, entre dois quadros de brasileiros de Darius Milhaud e o Nocturno e Tarantela de Szymanowski (que já não pudemos ouvir, por incompatibilidade de horário).

A craveira de virtuosos que Vasco Barbosa atingiu proporcionando-nos, actualmente, de um modo geral, um intenso prazer auditivo. A juntar a invulgar facilidade de dedilhação que teve sempre o ainda jovem concertista, o arco adquiriu uma leveza, uma flexibilidade pelas quais se une à transparência do som um timbre de bonito matiz. A «Canção da menina russa», de Stravinsky, por exemplo, foi de um encanto sem senão; e foram muito bem caracterizadas as páginas de Milhaud. Em qualquer das Sonatas, podia Vasco Barbosa dar mais robustez de construção, ao mesmo tempo do que mais diversidade de dicção; mas assim mesmo deve ser considerado um violinista a ter em conta dentro e fora de fronteiras — e o que não poderá fazer ele na qualidade de músico português! Quanto a Grazi Barbosa, cabe-lhe uma parte não pequena na seriedade da preparação das execuções.

O Concertino de José Brandão (de execução um pouco agreste nos andamentos vivos), tem uma louvável unidade temática; a sua linguagem ainda é desigual, e não necessitava de alongar-se com a repetição central. O Nocturno de Joly Braga Santos não tem muito ambiente, em parte porque o piano está mal aproveitado, mas não deixa de ter qualidades no seu modernismo discreto.

Dos comentários da praxe foi incumbido outro bom conhecedor do violino, J. Silva Pereira, mas que não quis seguir na realidade a norma indicada pelo termo «comentário», pois não se deteve no conteúdo das obras nem dos seus aspectos formais.

FRANCINE BENOIT

Círculo de Cultura Musical

Nikita Magaloff voltou a Portugal, com toda a sua virtuosidade estonteante, com a sua compenetrada poesia pessoal que reedita a sua maneira a sempre temível Sonata em Si menor, de Chopin, marcando o seu momento altíssimo, marcando triunfal no Scherzo e convencendo-nos muito menos no 2.º e no 4.º andamentos.

A composição do programa é que foi uma grata surpresa, em concertos deste género: Nikita Magaloff dignou-se fazer preceder Chopin por dois Prelúdios e Fugas do 2.º volume do «Cravo bem temperado», de J. S. Bach, seguidas de três Sonatas de Scarlatti. E para prosseguir depois de Chopin, não recebeu tocar a série completa do 2.º caderno de Prelúdios, de Debussy. Foi um verdadeiro serviço prestado a uma acertada cultura — e uma prova magistral de qualidade.

Maria Callas

provocou rebuliço

em Chicago

CHICAGO, 19. — A «mulher-pantera» como foi aqui alcunhada a famosa soprano Maria Callas, provocou um verdadeiro rebuliço, quando chegou ao hotel onde tinha os seus aposentos reservados. Reclamou por não lhe ter sido reservada a «suíte» presidencial, porque na salinha contígua ao seu quarto não havia um piano e porque a criada posta ao seu serviço não falava italiano.

A gerência do hotel atendeu todas as reclamações — e Maria Callas parece resolvida a descansar hoje, tranquilamente. — (A. N. I.).

des técnicas e interpretativas que atingiram o inverosímil em «Les tierces alternées». Nos onze Prelúdios restantes, as interpretações não foram, quanto a nós, únicas, mas raras, sim, trabalhadas sempre em profundidade.

Alguns extras alongaram o bonito programa, para compensar aqueles dos ouvintes que iam sozinhos em tanto Debussy. Mas não se arrependa Magaloff, repetimos, do real, cabal serviço prestado sem regatear ao extraordinário criador de imagens tão várias como assunto evocado, tão representativas na sua inovação de estética e renovação da linguagem.

FRANCINE BENOIT

Sessão fonográfica

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na sede da Juventude Musical Portuguesa, a 11.ª sessão fonográfica da temporada. O programa é preenchido com a audição de obras de Fernando Lopes Graça, com o autor ao piano, e com Canções Populares Portuguesas, por Arminda Correia.

VIDA ARTISTICA

O certame dos excluídos da Exposição Gulbenkian

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes inaugura-se, no dia 21, uma exposição das obras dos artistas excluídos neste grupo, que foram excluídos na exposição promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian.

São expositores os seguintes artistas: D. Maria de Lourdes de Melo e Castro, D. Alda Machado dos Santos, D. Alexandrina Chaves Berger, D. Maria Fernanda Toscano Rico, António Saude, Pedro Guedes, Alberto de Sousa, João Reis, Fernando dos Santos, João da Silva, Domingos Rebelo, José Campas, Julio Vaz Junior, José Joaquim Ramos, Romano Esteves, Mário Salvador, Julio Silva, José Basalisa, Rui Preto Pacheco, Silva Lino, Jaime Murteira, Lauro Corado, Machado da Luz, Pedro Jorge Pinto, Raul Xavier, Luís Salvador, Alvaro Duarte de Almeida, Celestino Tocha, Fortunato Anjos, Albertino Guimarães, Ventura Moutinho, João Barata Francisco Maia e Paulo Gama.

Exposição de pintura

Inaugura-se amanhã, às 16 horas, no Palácio Foz, uma exposição de trabalhos do pintor belga Max Moreau. Ao acto inaugural presidirá o embaixador da Bélgica em Lisboa.

Os prémios do Salão de Inverno da S. N. B. A.

O júri eleito para a selecção e classificação do Salão de Inverno patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, atribuiu os seguintes prémios:

Desenho — 3.ª Medalha: António de Almeida, João Barata e Manuel Guimarães Reis Santos. Menção honrosa: Maria de las Mercedes Paredes.

Aquarela — Medalha de honra: Luís Salvador. 1.ª medalha: Maria do Rosário Redondo (Charo). 3.ª medalha: Adelina Petroni, Maria

Festival do Penteado

No próximo domingo, dia 26, no Pavilhão da Feira das Indústrias, na Junqueira, o Primeiro Festival Nacional do Penteado, organizado pela direcção do Clube Artístico dos Cabelheiros de Portugal. Na sede desta colectividade — Rua do Salitre, 82-C, r/c, esq. — haverá uma reunião na terça-feira, às 22 horas, em que será tornado público o programa do festival.

HOJE

PARAISO DE GUITARRAS

T. do Salitre, 1 — Tel. 368096

RAPSÓDIA PORTUGUESA

RAPAZES DO RITMO

ROSARIO e sua orquestra

com o animador JOSÉ NOBRE

ALEGRIA BAILE COR

DE

MÁSCARAS

FADOS, FOLCLORE, MUSICA

(17 anos)

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na recita de homenagem ao actor Procópio Ferreira, no Teatro Variedades, subirá à cena um original da sua autoria, intitulado «A arte de ser marido».

—Em Aveiro, a companhia de Rafael de Oliveira leva amanhã à cena no Teatro Aveirense, o drama «A dama das camélias», com a actriz Lizete Frias na figura de «Margarida Gauthier».

—Antes de seguir para a digressão que vai efectuar pelo nosso Ultramar, o actor João Villaret apresentar-se-á no S. Luís em festa de despedida.

—Está marcada para sexta-feira, 24, a representação do original de Joracy Camargo, «Deus lhe pague», no Teatro Variedades.

—A nova revista «Vamos à Lua» só na próxima semana será estreada no Teatro ABC, pela companhia de que faz parte a actriz Leônia Mendes.

—São seis as figuras femininas da peça «Vivendo em pecado», em ensaios no Teatro Maria Vitória,

participando no seu desempenho a actriz Irene Isidro.

—Na quadra do Entrudo, subirá à cena, no Teatro Monumental, a peça infantil «O rei veado», que será representada em espectáculo para crianças.

—O actor Assis Pacheco está a participar dos ensaios do novo original de Manuel Frederico Pressler «A noiva ideal», que se estão a efectuar no Teatro Monumental.

—O grupo cénico da Casa da Comarca de Arganil está a ensaiar as peças «Fim de penitência» e «Duas gatas», originais de Mercedes Mesquita e Celestino Rosa, respectivamente.

—E' em Abril que actuará novamente, no Coliseu, a orquestra sinfónica de acordeões «Hohner», a qual deverá realizar uma digressão ao Porto e provincia.

—Em Barcelona, foram apresentadas 103 peças teatrais pelos concorrentes ao prémio «Ciudad de Barcelona».

José Gamboa

na nova revista «Vamos à Lua!»

Há excepcional interesse do público pela estreia, no Teatro ABC, da nova revista «Vamos à Lua!», que o empresário José Miguel apresenta, possivelmente na próxima terça-feira. Entre os motivos que criaram a expectativa que se regista, avulta, sem dúvida, o facto de o ilustre actor José Gamboa ir interpretar em «Vamos à Lua!», três números especialmente escritos pelos autores, os festejados escritores Fernando Santos, Aníbal Nazaré e Carlos Lopes.

Do elenco fazem parte muitos artistas de prestígio, como Leônia Mendes, Alvaro Pereira, Carlos Coelho, que faz o «compère» e foi, também, o ensaiador do «poema» e da coreografia, Maria Adelina, José Viana, Simone Monteiro, que reaparece, Helena Vieira, etc.

Continua no Avenida

a gargalhada permanente com a comédia «Mas que escândalo»

Continua no Teatro Avenida a comédia de permanente gargalhada, «Mas que escândalo», com Madalena Sotto, Artur Semedo, Mariana Vilar, Fernanda de Sousa, Aida Baptista, Maria Domingas e Clarice Belo, sendo eles os responsáveis das gargalhadas que durante duas horas se ouvem na sala. A peça representa-se todas as noites em duas sessões.

«Os bebés»

despedem-se do Monumental

Despede-se brevemente, do Monumental, a engraçadíssima farsa americana de Margaret Mayo, «Os Bebés», que há cinco semanas se

mantém em pleno êxito. As vedetas queridas do nosso publico, Laura Alves e Vasco Santana, são os seus principais intérpretes, tendo a seu lado um notável grupo de artistas, em que se destacam os nomes de Costinha, Maria Helena, Henrique Santana, Luísa Durão e Joaquim Miranda.

Esta peça, que sai do cartaz em pleno triunfo, representa-se apenas mais uns dias, para maiores de 12 anos.

No Monumental, estreiar-se-á brevemente a peça de Manuel Frederico Pressler, «A noiva ideal».

Music-hall

Nova atracção no «Terraço das Estrelas»

A apresentação de Irene Hilda na «boite» do Hotel Embaixador, mais conhecido por «Terraço das Estrelas», constituiu, sem exagero, um clamoroso êxito. Irene Hilda triunfou em toda a linha, e pode dizer-se, sem sombra de exagero, que a insinuante artista francesa alcançou um ruído de êxito. Exito na distinção de atitudes, na elegância das «toilettes» que apresentou e, ainda, na forma primorosa como interpretou as belíssimas canções francesas. Irene Hilda, acompanhada ao piano por Raymond Savatano, e a guitarra eléctrica por Michel Woop é, sem dúvida, uma grande atracção não só de Lisboa, como do «Terraço das Estrelas», do Hotel Embaixador.

Cineclubismo

Nova sessão do Imagem

Exclusivamente dedicada aos seus associados, o Cineclube Imagem promove amanhã, às 18 e 30, no cinema Capitólio, a sua 143.ª sessão de cinema, com o filme «A história de um detective», do realizador William Wyler.

O casamento

de Paulette Goddard com Eric Remarque

DETROIT, 19. — Paulette Goddard representou ontem pela última vez, o papel que desempenhava na «Valsa dos Toureiros», em cena no Teatro Schubert, e parte hoje para Nova York, onde vai casar-se com o escritor Eric Remarque, autor do célebre livro sobre a primeira guerra mundial, «A Oeste Nada de Novo».

A actriz Betty Field, substituirá, a partir de hoje, Paulette Goddard. O director da companhia empresária do espectáculo, Harold Kusell, declara-se desolado com a partida de Paulette, que abandona um papel em pleno êxito, para se conformar com as repetidas solicitações de Remarque, que de há muito insiste pelo seu regresso a Nova York, para que pudessem casar-se. — (A. N. I.).

CASAMENTO

Lanches desde 40\$, 45\$ e 50\$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.ªs clientes temos documentos assinados que provam servir-mos bem.

PASTELARIA S. JOAO, LDA.
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

BÚSSOLA

A orientação da Moda
VESTIDOS, CASACOS, TAILLEURS
Preços fim de estação
Av. João XXI, 3-B
Telef. 727030



Ao ÚLTIMO FIGURINO

APRESENTA

SALDOS DE BALANÇO

Lãs, Sedas e Algodões franceses, suíços e italianos

Calçada do Sacramento, ao Chiado, 9 — Lisboa

**ÚLTIMOS
DIAS**

VARIÉDADES

AS 21.45 — (12 ANOS)

ESPANTOSA CRIAÇÃO DE
PROCÓPIO FERREIRA

NA ENGRAÇADÍSSIMA COMÉDIA

O AVARENTO

UM ÊXITO DE
GARGALHADA
QUE TEM FEITO
RIR O MUNDO
INTEIRO

Ainda esta semana
A PEÇA QUE TODO O PÚBLICO
AGUARDA COM ANSIEDADE
«DEUS LHE PAGUE»
Uma inesquecível criação de
PROCÓPIO FERREIRA

RIR

**MARIA
VITÓRIA**



H. MADEIRA

AS 20.30 e 22.45 — ADULTOS

SALVADOR

APRESENTA
A SUA MELHOR REVISTA

**CURVAS
PERIGOSAS**

COM

**BIBI FERREIRA
e ANTÓNIO SILVA**



GUERREIRO

RIR

RIR

O Circo das Multidões

Hoje à noite no Coliseu num
espectáculo maravilha a
grande Companhia Inter-
nacional de Circo. Ama-
nhã espectáculo da moda



Uma torrente de grandes atrac-
ções no Coliseu! Hoje, num espec-
táculo maravilhoso a Grande Com-
panhia Internacional de Circo, que
alcançou um êxito estrondoso na

sua estreia. Novidades e mais no-
vidades! Emoção! Alegria! Ori-
ginalidade! Os célebres palhaços Ru-
dillata, a girafa Tana, Tony, o ca-
valo sábio, esculturais, «ecueyeres»,
«jongleurs», acrobatas, cama elás-
tica, lindíssimos e garbosos cavalos
em alta escola espanhola, do circo
Knie, encantadores cãesinhos «pe-
kinois», um turbilhão verdadeira-
mente ciclópico que entusiasma o
público até ao delírio. Amanhã es-
pectáculo da moda.

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos: **HELDER REIS
e OLIVER**

(17 anos)

Açorda de Sável?

TEATRO AVENIDA

HOJE, às 20.45 e 22.45
Este teatro tem aquecimento
Mas que escândalo...

com

**MADALENA—SEMEDO
VILAR—AIDA
CLARISSE—FERNANDA
DOMINGAS
(17 ANOS)**

MONUMENTAL

AS 21.45 H. (12 ANOS)

A FARSA AMERICANA

«OS BEBÉS»
com **LAURA — VASCO**

COSTINHA

Maria Helena, Henrique San-
tana, Luisa Durão, Maria Al-
berta e Joaquim Miranda

APÓS TER ATRAVESSADO
O ATLÂNTICO EM **80 HORAS**

E DADO A VOLTA
AO MUNDO EM
80 SEGUNDOS

CHEGA AMANHÃ
O GRANDE «ÁS»
DA AVIAÇÃO...



**CANTINFLAS
AVIADOR**

QUE LHE PROPORCIONARÁ
80 MINUTOS DE GARGALHADA
UMA PRODUÇÃO ROSA FILMS, S. A.
APRESENTADA PELA COLUMBIA
Amanhã no **CAPITOLIO**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
As 15.15-18.15
21.30 (17 anos)
O maravilhoso fil-
me em cinemascopo
e Metrocolor

CHÁ E SIMPATIA
com Deborah Kerr e John Kerr

EDEN
As 15.30 - 18.30
e 21.30
Conseguiu viver o
seu sonho de des-
lumbramento...
Mas porque pre-
ço!...

**A MULHER DE QUEM
SE FALA**

com Virna Lisi, Antonio Cifariello
e Franco Fabrisi
— Para maiores de 17 anos —

CONDES
As 15.15 — 18.15
21.30 (17 anos)
O melhor! O im-
pagável! O único!
Eddie Constantine
em

ELAS PREFEREM O MAMBO...
com Pascal Roberts — Lise Bourdin
Veronica Zuber

ALVALADE
As 15.15 e 18.15
21.45 (17 anos)
Um dos maiores
êxitos da Broadway

CHÁ E SIMPATIA

com Deborah Kerr e John Kerr

CLIP
As 21.15 (17 anos)
**DUELO
DE FOGO**
Technicolor
com Burt Lancaster

ROYAL
As 21 — (12 anos)
O CISNE
Cinemascopo
com Grace Kelly

No programa: **OUSADIA**

**CINEMA
IDEAL**
As 21 — (12 anos)
**LUZES
DA RIBALTA
A ESPADA DO
MOSQUEITEIRO**

TIVOLI
As 3 e 6.15 da
tarde e 9.30 da
noite
(12 anos)

Um filme intrigante de amor
e espionagem! — em Cinemascopo
ESCÂNDALOS EM TÓQUIO
com Robert Wagner, Joan Collins
e Edmond O'Brien

POLITEAMA
15.15, 18.15, 21.30
Sensacional êxito
do vibrante filme
em cinemascopo

POLICIA INTERNACIONAL
com Victor Mature, Anita Ekberg
e Trevor Howard
A história de uma luta de morte em
Lisboa, Londres, Roma, Atenas e Nova
York
(Maiores de 17 anos)

ROMA
As 15.30 - 18.30
e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
A obra imortal de
William Shakespea-
re, teve pela primeira vez, a justa in-
terpretação no cinema.

OTHELLO

Technicolor
com S. Bondartchouk, A. Popov,
I. Skobtseva

ODEON
As 15.15 - 18.15
e 21.30
6.ª SEMANA
A máxima e a mais
recente revelação
do cinema

JOSELITO

CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo

(12 anos)

RESTELO
As 21.15 (17 anos)
A CONDESSA
DESCALÇA
com Ava Gardner

GERRASSO
As 21 (17 anos)
**O PREÇO
DE OURO**
FOLHAS DE OUTONO

IMPERIO
As 15.15 — 18.15
21.30 (17 anos)
2.ª semana

A categorizada rea-
lização de Ken Hu-
ghes, segundo o fa-
moso romance de Bill Ballinger
PERVERSA SEDUÇÃO
com Ariene Dahl, Phil Carey e Herbert
Marshall

SÃO JORGE
As 15.15 - 18.15
21.30 (12 anos)
2.ª semana

O maior de todos
os êxitos
O BALLET DE MOSCOVO
com Ulanova
Eastman Colour

MONUMENTAL
As 15.15 — 18.15
21.30 (17 anos)
o grande êxito
**FOGO DOS
TRÓPICOS**
Cinemascopo

com Rita Hayworth — Robert Mitchum
— Jack Lemmon

CAPITOLIO
As 15.30 e 21.30
(17 anos)
O extraordinário
êxito

UM REBELDE NA CIDADE
A história de um povo enlouquecido
de vingança, com John Payne, Ruth
Roman e Ben Cooper

AVIS
As 15.30, 18.30
e 21.45 (17 anos)
6.ª SEMANA

O grande colosso
de gargalhada, que
detem 3 prémios
A AVÓ ISABEL
com Sylva Koscina, Renato Rascel, Tina
Pica e Peppino Filippini

CASINO ESTORIL
O grande amor
da minha vida
com Cary Grant

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, às 21.30 (17 anos)

**66.ª AS BRUXAS
DE SALEM**

No Sábado: TARDE POPULAR
a preços reduzidos

DE HOJE A OITO DIAS:
ULTIMA TARDE INFANTIL
O Vendedor de Rebuçados
A Floresta Encantada
O Teatro está aquecido



LUSO

Fr. da Queimada,
3-A — Tel. 32889
(17 anos)

Hoje (até de ma-
drugada) Fados
e Canções por:
ANTÓNIO BAIÃO
— Natividade Cor-
reia — Ilda Fer-
reira — Jose da Cruz — Florinda
Maria — Julieta Estrela e o «ás»
da boa disposição João Viana (Via-
ninha). Acompanhamentos por An-
tónio Couto e José Inácio.

SEXTA-FEIRA, 31 — «BODAS
DE PRATA» de
MARIA ALBERTINA

SENHORA

V. Ex. encontra:
Doçaria caseira, café inconfundível.
Uma pega 6\$50 — Um ribatejo 10\$00 — Um «Super» 15\$00
até às 3,30 da manhã no **BAR RIBATEJO**
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Festa no Estádio da Luz

onde se iniciaram simbolicamente as obras para a iluminação do parque de jogos benfiquense

Hoje foi dia de festa no estádio da Luz, dia de regozijo de toda a família benfiquista, pelo começo dos trabalhos que hão-de brevemente dar aquele recinto a iluminação especial, que permita ao Benfica realizar festivais desportivos nocturnos — o futebol em primeiro lugar. O acto simbólico do começo desses trabalhos deu motivo a uma cerimónia que se celebrou ao meio-dia. A realização do encontro Benfica-F. C. do Porto, já de si, deu ao local, desde manhã, grande movimento. Além disso, o jogo de juniores Benfica-Sporting ainda mais movimentou aquele campo, que hoje surgiu embandeirado.

No largo da entrada principal, no local onde será construída uma das torres de iluminação, foi colocada a maqueta do parque desportivo. Bandeiras nacionais e do Benfica assinalaram o sítio da cerimónia á qual assistiram milhares de pessoas. Repetidamente estralejavam foguetes e a banda da Polícia fazia-se ouvir em alegres marchas. O Benfica estava a viver mais um dos grandes momentos da sua vida. E como sempre com alegria, com aquela «presença» de sócios e simpatizantes como é timbre em todas as suas manifestações internas.

Enquanto não chegava o momento próprio da cerimónia elementos da comissão central do estádio procediam á venda de senhas designadas por «lampadas de 25 velas», contributo para o custeio desta nova obra. E rapidamente desapareciam as senhas.

Ao meio-dia uma estrondosa g

randola de foguetes e morteiros assinalou o começo da obra. No local da cerimónia juntavam-se, em colorida guarda de honra os ciclistas, do Benfica. Agitavam-se bandeiras do clube e também se viam empunhadas ao alto muitas do F. C. do Porto.

A chegada dos dirigentes do clube foi saudada com calorosa salva de palmas. Entre outros estavam os srs. engenheiro Cancela de Abreu,

CORTA-MATO

Dias Santos, do Sporting venceu a prova de selecção para o «Cross de San Sebastian»

Nos terrenos anexos ao aeroporto de Lisboa e com esplêndida temperatura para este género de corridas através do campo, a Federação Portuguesa de Atletismo, fez disputar esta manhã, a prova de selecção para o «Cross de S. Sebastian», que se efectuará no próximo dia 26 do corrente, no hipódromo de Lasarte, naquela cidade espanhola, e ao qual concorrem representações de diversos países da Europa, nomeadamente, franceses, belgas, checos, ingleses, holandeses e portugueses.

presidente da assembleia geral, engenheiro Maurício Vieira de Brito, presidente da direcção, Manuel Balsinhas, presidente do conselho fiscal e da comissão central do estádio, dr. Fezas Vital, Manuel de Oliveira, Carlos Carvalho, Gastão Silva, drs. Alvaro Correia, Vítor Ferreira da Silva, Fernando Caeiro, dr. Paulino Gomes.

Entre palmas e «vivas» deu-se começo á simbólica construção da

primeira torre. O sr. eng. Cancela de Abreu empunhou uma enxada e descarregou-a, vigorosamente, por três vezes sobre a terra. Outros se lhe seguiram: os srs. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, eng. Maurício de Brito, Manuel Balsinhas, Carlos Carvalho, dr. Fezas Vital, Gastão Silva e, entusiasticamente ovacionado, o sócio n.º 1 do Benfica, sr. Luís Gato. A multidão ia contando em voz alta as machadadas de cada um e uma voz elevava-se: «E assim mesmo! «Viva» o Benfica».

Outras pessoas se seguiram ferindo a terra de onde se seguirá o pilar do alto do qual jorrará a luz a embelezar mais e melhor aquele recinto, que se embeleza pouco a pouco, sob o impulso de quantos formam o mais popular dos nossos clubes de desporto e que justamente se ufana dos seus empreendimentos.

Necessidades das Companhias Reunidas Gás e Electricidade obrigaram a cortar durante a manhã a corrente eléctrica naquele local. Como á hora da realização da cerimónia não estivesse restabelecida a corrente, só mais tarde o presidente do Benfica, sr. eng. Maurício de Brito, pronunciou as palavras alusivas ao acto. Referindo-se á cerimónia, o presidente do Benfica afirmou:

—Benfiquistas! Mais um momento alto na vida do nosso querido Sport Lisboa e Benfica! Mais uma data a inscrever a letras de ouro no livro de honra da grande família benfiquista. Neste cenário maravilhoso do nosso Estádio da Luz, vamos iniciar hoje a construção das torres que hão-de iluminar esta grandiosa obra, padrão imorredouro da tenacidade e do amor clubista da massa associativa e simpatizante do Benfica.

E acrescenta: —Vivamos numa situação anormal! Em contradição com o seu próprio nome, o Estádio da Luz não tinha luz! E quando o Benfica pretendia realizar desafios nocturnos ou festivais, tão do agrado de todos nós, ou tínhamos que recorrer á amabilidade de outros ou tínhamos de nos privar de tão belas manifestações desportivas. Não! A incomensurável dedicação de todos vós, benfiquistas, impunha-nos que agissemos no sentido de modificar o panorama de trevas que ensombrava este magnífico campo, onde os nossos atletas têm conquistado tantas glórias, onde temos vivido momentos emocionantes e onde os nossos corações têm vibrado de entusiasmo!

Depois de salientar a habitual abnegação de todos os sócios do Benfica, o sr. eng. Maurício de Brito declarou o seu convencimento de que mais uma vez todos unidos levariam por diante a nova realização para continuidade do esplendor do glorioso clube.



O presidente da assembleia geral do Benfica, sr. eng. Cancela de Abreu, dá a primeira enxada para as novas obras



Veterano dos atletas benfiquistas, o tenente-coronel Ribeiro dos Reis comparticipa também do novo esforço que começa



A vez do actual presidente da direcção, sr. eng. Maurício de Brito

BASQUETEBOL

Benfica - Barreirense na primeira ronda do Campeonato Nacional

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol procedeu-se ao sorteio do campeonato nacional, na presença dos delegados dos doze clubes interessados no torneio máximo.

Presidiu á reunião o sr. Carvalho Pinto, presidente da Federação, que tinha á sua direita o secretário-adjunto daquele organismo, sr. José Carlos Cardoso e, á esquerda, o director da Federação sr. Albano Fernandes.

Procedeu-se imediatamente ao sorteio que deu o seguinte resultado:

ZONA NORTE — N.º 1, F. C. do Porto; n.º 2, Académica de Coimbra; n.º 3, Galitos de Aveiro; n.º 4, Fluvial; n.º 5, Guifões; n.º 6, segundo classificado de Coimbra

ZONA SUL — N.º 1, Belenenses; n.º 2, Lusos F. C.; n.º 3, Sporting; n.º 4, Benfica; n.º 5, Tabacos; n.º 6, Barreirense.

Em Lisboa, os encontros efectuar-se-ão ás 3.ª e sextas-feiras, no Pavilhão dos Desportos; no Barreiro, efectuar-se-ão, também, naqueles dias, em campo a indicar pela Federação.

TÉNIS DE MESA

Começou hoje o campeonato de Lisboa

Começou hoje a disputar-se o campeonato de Lisboa de Ténis de Mesa. Ao contrário do que é habitual o torneio, organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, iniciou-se pelos jogos da categoria de infantis, na qual alinharam catorze equipas. Os jogos dos «seniores» tiveram de ser adiados em face da deslocação do Sporting a Barcelona.

Nos jogos dos infantis, divididos em duas séries, realizados nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A
A. Amadora A-Sporting, 0-5.
Oriental-Ateneu, 3-5.
SÉRIE B
Arroios-Oeiras, 5-1.
Estoril-A. Amadora B, 9-0.

Nesta jornada folgaram o Paço de Arcos e o Académico, respectivamente nas séries A e B.

No Porto, os encontros efectuar-se-ão ás quartas-feiras e sábados, nos campos dos clubes ou, sempre que haja acordo entre eles, no Pavilhão Municipal.

Os encontros referentes á primeira jornada para a Zona Norte (Académica-Porto; Galitos-Guifões, e Fluvial com o segundo classificado de Coimbra) estão marcados para o dia 29 do corrente.

Quanto á Zona Sul o campeonato inicia-se no dia 4 de Fevereiro, sendo a primeira ronda composta pelos seguintes encontros: Lusobelenenses; Sporting-Tabacos e Benfica-Barreirense.

A ordem dos jogos será a seguinte: 1.º dia — 2-1; 3-5; 4-6; 2.º dia — 1-3; 6-2; 5-4; 3.º dia — 4-1; 3-2; 6-5; 4.º dia — 1-5; 2-4; 3-6; 5.º dia — 5-1; 5-2; 4-3.

Campeonatos regionais

Prosseguiram hoje os campeonatos da A. B. L., de juniores e infantis, estando para breve a conclusão da primeira fase das duas competições. Os resultados que se apuraram esta manhã, na prova de juniores, foram os seguintes:

SÉRIE A
Maria Pia-Pedrouços ... 42-27

SÉRIE B
C. Ourique-Combatentes ... 21-23

Queluz-Carnide ... 46-29

SÉRIE C
Benfica-Atlético ... 24-22

SÉRIE D
Tabacos-Ateneu ... 29-30

Belenenses-Oriental ... 39-16

Liberdade-Sporting B ... 20-26

Em infantis, os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A
Algés-C. Quebradense ... 13-12

Nacional-Sporting A ... 8-15

Queluz-Carnide ... 19-15

SÉRIE B
C. Ourique-Combatentes ... 15-11

Atlético-Ateneu ... 28-2

Sporting B-Campolide ... 28-10

SÉRIE C
Os encontros Internacional-Combatentes (1.ª e 2.ª categoria), que estavam em atraso, não se efectuaram esta manhã, alegando o Internacional que não recebera a comunicação da marcação dos mesmos encontros.

A competição desta manhã, tinha, portanto, interesse, pois era através dela que o conselho técnico da Federação, decidiria da escolha definitiva dos elementos que se deslocarão a S. Sebastian.

A escolha foi em parte prejudicada, visto que alguns dos mais experientes corredores, com créditos firmados na modalidade, não compareceram á prova desta manhã. Apenas o pedestriano, do Benfica, Hélio Duarte, justificou perante os dirigentes encarregados da selecção a sua não presença na corrida decisiva.

Desta forma, a luta para a conquista dos lugares que, em boa verdade, dariam a indicação de selecção, ficou reservada a um veterano — Filipe Luis, do Sporting — e aos jovens Dias Santos, Joaquim Ferreira, Alberto Xavier, Armando Aldegalega e Augusto Silva. Este ultimo, desistindo, ficou automaticamente afastado da selecção.

Alinharam á partida 13 corredores divididos da seguinte maneira: Benfica, 8; Sporting, 15; G. D. da Mouraria, 1.

O percurso, traçado como nos anos anteriores e com 12 quilómetros de extensão (7 voltas a um circuito de 1.700 metros), era de certo modo duro, a proporcionar, belo espectáculo e lutas emocionantes.

O tempo cronometrado ao vencedor — 39 m. e 45 s. — demonstramos que a corrida foi disputada em ritmo veloz, pouco vulgar em competições desta natureza.

Logo na primeira volta um grupo composto por Augusto Silva, Joaquim Ferreira, Filipe Luis, Alberto Xavier, Feliciano Marques e Armando Aldegalega, destacou-se e tomou a dianteira para fazer os 1.700 metros iniciais em 5 m. e 40,6 s. Na segunda volta não houve alteração naquele grupo de comando. Apenas a distancia entre o pelotão da vanguarda e o da retaguarda aumentou, cifrando-se em cerca de 1 minuto á diferença de tempo entre o primeiro e o ultimo corredor.

Na terceira volta o sportinguista Armando Aldegalega atacou, passando destacado na meta com o tempo de 12 m. e 10,4 s. Os restantes, mantinham-se, porém, atentos. Na volta a seguir decidiu-se a corrida, pois Dias Santos, do Sporting, pleno de energia, atacou a fundo ganhando boa vantagem — 50 metros! Neste momento desistiu Feliciano Marques, do Benfica e mais tarde (5.ª volta) um dos favoritos — Augusto Silva, do mesmo clube, abandonou a prova.

Na penultima e ultima volta, a luta ficou apenas reservada aos homens do Sporting — Dias Santos, Joaquim Ferreira e Filipe Luis — pois o unico corredor benfiquista com possibilidades, Alberto Xavier, passou ao quilómetro 11 com extrema dificuldade.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º Dias Santos (Sp.), 39 m. e 45 s.; 2.º Joaquim Ferreira (Sp.), 39 m. e 55 s.; 3.º Filipe Luis (Sp.), 40 m. e 33,4 s.; 4.º Alberto Xavier (Bf.), 41 m. e 3,8 s.; 5.º Armando Aldegalega (Sp.), 41 m. e 16 s.; 6.º Francisco Xavier (Bf.), 42 m. e 19 s.; 7.º João Pinto (Sp.), 42 m. e 55,4 s.; 8.º Manuel Firmino (Bf.), 43 m. e 9,4 s.; 9.º Inácio Ribeiro (Bf.), 43 m. e 12,6 s.

Provas de esgrima

No torneio oficial de 3.ª categoria de espada saiu vencedor Roberto Durão do C. M. E. Física

Na sala de armas do Centro Nacional de Esgrima concluiu-se a disputa do torneio oficial de terceira categoria de espada, organizado pela F. P. E.

A «poule» final, disputada por dez concorrentes, forneceu a classificação seguinte, depois de três assaltos suplementares para desfazer o desempate verificado entre três atiradores:

1.º Roberto Durão, do C. M. E. F., com 6-3 e 2-0 no citado desempate; 2.º Tomás Baltasar, do C. Shell, 6-3 e 1-1; 3.º Santos Silva, do G. C. P., 6-3 e 0-2; 4.º Rui Fernandes, do C. M. E. F., 5-4 e 28 toques recebidos; 5.º Carlos Pimenta, do C. M. E. F., 5-4 e 34 toques; 6.º Fernando Buzaglo, do G. C. P., 4-5 e 33 toques; 7.º David Horgan, do C. Shell, 4-5 e 34 toques; 8.º José Valarinho, do C. M. E. F., 4-5 e 35 toques; 9.º José Rua, do C. M. E. F., 3-6; 10.º Castanheira da Costa, do C. M. E. F., 2-7.

Os assaltos da final, disputados em duas pistas, foram arbitrados pelos srs. Avelar Machado, Martins Correia, Carlos Dias e A. Marquilha.

Na próxima quinta-feira deverá disputar-se o torneio oficial de terceira categoria de sabre, cuja inscrição se encerra ás 19 horas do dia anterior.

toques; 7.º David Horgan, do C. Shell, 4-5 e 34 toques; 8.º José Valarinho, do C. M. E. F., 4-5 e 35 toques; 9.º José Rua, do C. M. E. F., 3-6; 10.º Castanheira da Costa, do C. M. E. F., 2-7.

Os assaltos da final, disputados em duas pistas, foram arbitrados pelos srs. Avelar Machado, Martins Correia, Carlos Dias e A. Marquilha.

Na próxima quinta-feira deverá disputar-se o torneio oficial de terceira categoria de sabre, cuja inscrição se encerra ás 19 horas do dia anterior.

PRONTO SOCORRO — DE —

AUTOMOVEIS

Todos os dias e a toda a hora

AJUDAUTO, L. DA

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Alges — T. 610051

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

JUNIORES DA A. F. L.

Benfica e Oriental isolaram-se no comando das séries a que pertencem

Principiou, esta manhã, a segunda volta — 4.ª jornada — da fase segunda do Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão, promovido pela Associação de Futebol de Lisboa.

Novo embate Benfica-Sporting, emprestou, como sempre, extraordinário entusiasmo à prova, tendo ocorrido ao Estádio da Luz considerável multidão de adeptos dos dois clubes. Venceram os encarnados — e bem — mostrando-se ao longo da partida merecedores de marca melhor do que a obtida. Esta vitória deverá ter contribuído poderosamente para manter o primeiro lugar da sua série (A), na qual o Belenense conquistou um triunfo sobre o Alhandra, no campo deste.

Na série B, o Atlético foi perder aos Olivais, com o grupo local, que se aproximou mais dos Alcantarenses, agora apenas com um ponto de diferença do terceiro. Ganhou, por isso, vantagem, isolando-se no primeiro posto, o Oriental, que novamente derrotou o Arroios, este contando por derrotas os quatro jogos efectuados na segunda fase do campeonato.

A classificação é a seguinte:

Série A — 1.º, Benfica, 11 pontos (8-1); 2.º, Sporting, 9 pontos (7-6); 3.º, Belenenses, 8 p. (6-5); 4.º, Alhandra, 4 p. (3-12).

Série B — 1.º, Orizetal, 11 pontos (14-2); 2.º, Atlético, 9 p. (10-2); 3.º, Olivais, 8 p. (10-9); 4.º, Arroios, 4 p. (3-24).

SÉRIE A

Benfica, 2-Sporting, 0

Encontro no Estádio da Luz, presenciado por muito público. Arbitrou Viriato Maximino. Os grupos formaram:

Benfica — Maló; Marques e Lúcio; Cardoso, Humberto e Sidónio; Campos, Vagumar, Carda, S. Martins e Garcia.

Sporting — Evaristo; Santana e Rainha; Casaca (Aquilino), Brito e

Torneio de Aspirantes

D. dos Olivais, 3-E. Amadora, 0

A contar para o torneio de Aspirantes, realizou-se hoje mais um encontro, entre o Desp. Olivais e o Estrela da Amadora, de que a seguir relatamos:

Jogo no Campo «A. M. Augusto», arbitrado pelo sr. Ernesto Santos. As equipas alinharam:

DESP. OLIVAIS — Julio; Mota e Miranda; Manuel, Vítor e Guilherme; David, Firmino, Arménio, Inocência e Romeu.

E. AMADORA — Martins; Dias e Américo; Jesus, Albertino e Ribeiro; Ivo, Chester, Fernando e Eduardo.

Ao intervalo, o resultado era de 1-0, a favor dos locais, gol obtido por Arménio aos 35 minutos. No entanto, o domínio foi dos visitantes.

No segundo tempo, e apesar do E. Amadora ter continuado a dominar o adversário, este marcou mais duas bolas: por Arménio, aos 32 minutos, e por Inocência, aos 44, que fixou o resultado final em 3-0.

TIRO

Provas de selecção

Começaram hoje na Benfca de tiro do Sport Lisboa e Benfica, as provas de selecção de 1958, organizadas pela Federação de Tiro disputadas por eliminatórias.

Os resultados obtidos esta manhã, foram os seguintes:

Carabina, a 50 metros, nas três posições: Rui Malheiro (Sporting), 374 (deitado); 325 (joelhos); 286 (pé); total, 985 pontos. J. Oliveira e Silva (Sporting), 372 (deitado); 285 (joelhos); 271 (pé); total, 928. Dionísio Magro (Benfica), 362 (joelhos); Luís Howarth (Benf.), 348. Estes dois últimos atiradores completam a prova, esta tarde.

Carabina (deitado) — 1.º, Luís Howarth (Benf.), 580 pontos; 2.º, eng.º Dionísio Magro (Benf.), 571; 3.º, Mário Langa (S. T. 2) 543 pontos.

Pistola (50 metros) — André Antunes (S. T. 2) 537 pontos.

Muitos atiradores, dada a exiguidade da carreira de tiro, farão a primeira eliminatória, nas terças e quartas-feiras.

Mesquita; Marcelo, Pires (Concha), Amândio, Oscar e Alfredo.

O Benfica fez hoje uma boa partida frente ao Sporting. Exibiu-se bem, dominando abertamente em quase se não em todo o encontro.

Depois de muitos lances perdidos, os «encarnados» marcaram o único gol do primeiro tempo, aos 38 minutos, por intermédio de Carda.

A mesma feição teve a segunda parte, em que o Benfica, lutando contra a infelicidade e o bom trabalho de Evaristo, sómente pôde obter um gol — o 2.º — apontado aos 19 minutos por Vagumar, no seguimento de um «canto», que originou grande confusão.

Brito e Carda, foram expulsos a oito minutos do fim, por agressão recíproca.

Alhandra, 0-Belenenses, 2

Jogo em Alhandra, dirigido por Arnaldo Conde. Alinharam:

Alhandra — Eduardo (Fernando); Armando e Garrafão; Artur, Machita e Lázaro; Libanio, Carmo, Lourenço, Almada e Valentim.

Belenenses — Glória; Miguel e Medeiros; Rui, Bento e Silva; Estevão, Rogério, Dias (Julio), Guilherme (Teixeira) e Lachever.

Os «azuis» venceram com toda a naturalidade. Um gol em cada tempo, conferiram-lhes a justa vitória.

Ambos os pontos foram marcados por Estevão, o primeiro aos 5 minutos e o segundo aos 10 minutos da segunda parte.

O Alhandra jogou abaixo das suas possibilidades.

SÉRIE B

Olivais, 2-Atlético, 0

Jogo nos Olivais, arbitrado por Salvador Passos. As equipas:

Olivais — Titão; Frutuoso e Brázinha; Marques, Gaspar e Zeferino; Carrilho, Bernardo, Salgado, Necas, Américo e Plácido.

Atlético — Pinho; Santos e Elmiú; Carlos Alberto, José Luís e Lucas; Olival (Fernando Gomes), Galinho, Gomes, Amaral (Eurico) e Tomás.

O resultado da partida foi feito no decorrer da primeira parte.

Aos 19 minutos, após a marcação de um «canto» por Américo, Zeferino, entrando de cabeça, deu à bola o caminho das redes. E aos 27 minutos, Carrilho, na sequência de um «livre» marcado por Garpar, entrou de cabeça e conseguiu o 2.º ponto.

Na segunda metade, os dois grupos lutaram arduamente para modificar o resultado, mas os Olivais, sempre superior, acabou por merecer a vitória.

Foram expulsos, no 2.º tempo, Gomes e Bernardo, respectivamente aos 8 e aos 39 minutos.

Arroios, 1-Oriental, 4

Jogo na Picheleira. Arbitro: Henrique Silva. Os grupos:

Arroios — Machado; Artur e Jorge; Martins, Orlando e Farrajota; Santos (José Maria), Couto, Sérgio, Paz e Américo.

Oriental — Pimenta; Mendes e Rodrigues; Cordeiro, Alfredo e Vítor; Pintado, Martinho, Fernando, Matias e José Carlos.

O jogo decorreu equilibradamente, mas o Oriental foi mais feliz a concluir, vencendo ao intervalo por 3-0, com golos de Pintado, Matias e Pintado, respectivamente, aos 10, 23 e 27 minutos.

Os Orientalistas obtiveram o 4.º gol, aos 28 minutos do segundo tempo, aproveitando uma confusão junto às redes de Machado, que por fim deixou escapar a bola para dentro da sua baliza.

O ponto de honra do Arroios foi marcado por Paz, aos 37 minutos.

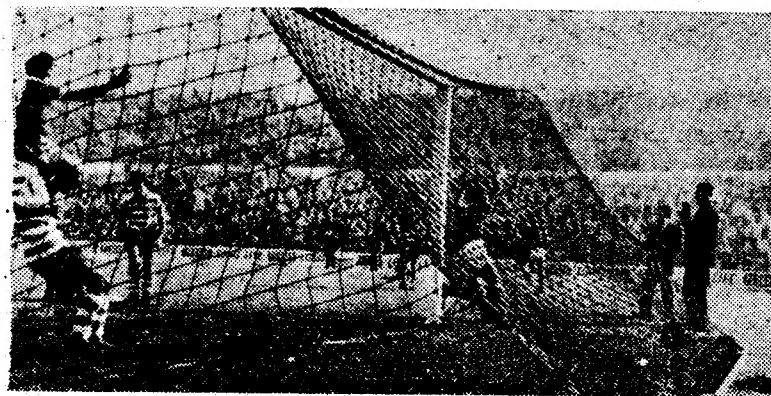
2.ª Divisão

Prosseguiu hoje o campeonato de juniores da 2.ª Divisão da A. F. L., com encontros cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A
Linda-a-Velha-Carcavelos 3-3
Sporting-U. de Algés 4-0
Operário-Vitória 2-3

SÉRIE B
Amoreiras-E. Amadora 3-3
Santa Catarina-F. Benfca 0-1
Queluz-Sintrense 1-1

SÉRIE C
Castanheira-Vilafranquense 0-8
Charneca-Alenq. e Benfca 3-2



A jogada de que resultou o 1.º gol dos «encarnados» no jogo desta manhã, contra os «leões»



Os jogadores do Benfica manifestam exuberantemente o seu contentamento pela obtenção do seu segundo gol

HÓQUEI EM PATINS

Os juniores do Boavista venceram o Campo de Ourique (2-0) e são campeões nacionais de 1957

No ringue de Sport Lisboa e Benfica, disputou-se hoje, de manhã, o desafio de desempate entre o Campo de Ourique e o Boavista, a contar para o Campeonato Nacional de Juniores, de hóquei em patins e que, ontem, terminara empatado a 3 tentos.

Hoje, os campeões do Norte foram mais felizes e venceram, com inteira justiça, por 2-0, golos obtidos no primeiro trecho da partida.

Ao local acorreram muitos adeptos dos dois clubes, sendo de notar que a falange de apoio do Boavista era constituída na maioria, por adeptos do F. C. Porto, como se verificava pela grande bandeira que um entusiasta empunhava. Isto significa que os desportistas do Norte, nesta jornada, esqueceram a tradicional rivalidade F. C. Porto-Boavista.

O primeiro tempo decorreu inteiramente favorável às cores dos «axadrezados», justificando-se, perfeitamente, a vantagem que desfrutavam no momento do descanso regulamentar.

Na segunda metade, os lisboetas lograram chamar a si o comando do jogo, mas os seus rematadores quase não puseram em perigo as redes defendidas pelos Portuenses. No final, vitória certa do Boavista, por 2-0, que, deste modo, conquistou o título de campeão nacional.

Carneiro (o melhor jogador do rectangular) abriu o activo aos 11 minutos, com certas culpas para o guarda-redes do Sul. No minuto seguinte, Dias Ferreira fixou o resultado em 2-0. Depois do intervalo, Carneiro, aos 5 minutos, e Antunes, aos 10, desperdiçaram grandes penalidades.

Sob a arbitragem de Januário Cabrita, as equipas alinharam:

BOAVISTA — Catau, Abreu, Carneiro (cap.), Kendall, Dias Ferreira, Oliveira Santos, José Manuel e Mesquita.

C. OURIQUE — Luís Alves, Virgílio Coelho (cap.), Julio Antunes, Luís Alberto, Carlos Pires, Jorge Leitão, António Vinagre e Vítor Ferreira.

Conclusão dum inquérito que louva os pretensos culposos

LOURENÇO MARQUES, 19. — Está concluído o inquérito pedido ao Conselho Provincial de Educação

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS. No seu interesse adquira na véspera bilhetes simples, ou de ida e volta

Desporto no estrangeiro

Vaticínios sobre o vencedor do Campeonato Mundial de futebol

LONDRES, 19. — Segundo as declarações feitas em entrevistas dadas ao «Sunday Dispatch» pelos quatro conselheiros técnicos das equipas nacionais britânicas de futebol, são as selecções da Inglaterra, Hungria, Argentina e Brasil, que têm maiores probabilidades de saírem vitoriosas da fase final do Campeonato do Mundo este Verão na Suécia. — (F. P.)

O O'Higgins é campeão do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 19. — Com a vitória do «O'Higgins» sobre o «Universidade Católica», por 4 a 2, terminou ontem o campeonato profissional do Chile, relativo a 1957. O «Universidade Católica» baixará de divisão e o lugar que deixa vago será ocupado pelo «Sereña», que venceu o campeonato da II Divisão. — (F. P.)

Colocolo e Flamengo empataram

SANTIAGO DO CHILE, 10. — No desafio disputado nesta cidade entre as equipas do Colocolo e do Flamengo, que terminou por um empate sem golos, ambas as turmas se mostraram na primeira parte decididas no ataque e seguras na defesa. A igualdade a que se chegou foi considerada satisfatória, não obstante o Colocolo ter impressionado a assistência um pouco mais do que o Flamengo. Houve várias substituições. Arbitrou excelentemente Claudio Iticuna. Assistiram ao encontro 25 mil espectadores. — (F. P.)

Blume impressionou favoravelmente os Alemães

HANNOVER, (Alemanha), 19. — Joaquim Blume — vencedor do campeonato europeu de ginástica de 1957 e eleito o «Desportista do ano», em Espanha, foi a principal atracção do festival de ginástica realizado aqui, ontem à noite, com o patrocínio da Associação de Escritores e Críticos Desportivos de Hannover.

Blume, que já em 1957 se apresentou nesta cidade em espectáculo de idêntica natureza, exibiu-se ontem em grande forma, tendo agradado por completo aos críticos e ao público. — (A. N. I.)

Delany ganhou a corrida da milha em pista coberta

BOSTON, 19. — Com o tempo de 4 minutos e 5 segundos, o irlandês Ron Delany — campeão olímpico dos 1.500 metros — foi o vencedor da prova da milha que ontem se disputou na sessão de abertura da época norte-americana de atletismo em pista coberta.

Numa das suas arrancadas características, Delany ultrapassou Bill Coleman na última volta, chegando à meta com nove metros de vantagem.

Em terceiro lugar classificou-se Burr Grim — o homem que em Março do ano passado foi a sombra de Delany na prova da milha, em que este conseguiu o seu melhor tempo: 4 m. 3,8 s. — e em quarto lugar ficou o corredor jugoslavo Velisa Megosa, que, pela primeira vez, correu em pista coberta, nos Estados Unidos. — (F. P.)

Fangio favorito

BUENOS AIRES, 19. — A partida do Grande Prémio Automóvel da Republica Argentina será dada hoje às 19 e 30 T. M. G., sendo disputado em 80 voltas de um circuito de 3.912 metros.

O grande favorito da prova é o argentino Juan Manuel Fangio que ainda ontem, durante os ensaios que se realizaram por um tempo esplêndido e na presença de muitos milhares de espectadores, cobriu uma volta do circuito em 1 m. e 42 s. a uma média de 138 kms/H, ao volante do seu «Maserati». — (F. P.)

TRINDAD

HOJE, AS 21 e 45 12 anos

HOJE, ultima representação

NOITE DE REIS

UMA COMÉDIA PARA RIR E PARA ENCANTAR!

O TEATRO ESTA AQUECIDO

Os jogos da 1.^a Divisão

Os dois do fim jogaram corajosamente e conseguiram ganhar cabendo ao Salgueiros o maior «score» da jornada (5-0 ao Lusitano)

(Continuação da 1.^a página)

campo das Covas, um Torriense voluntarioso, agressivo e pletórico de energia. Os lisboetas, com uma equipa prometedora e moralizada, deram boa conta de si e assinaram bons lances de futebol, mas o grupo de Torres pôde fazer valer a sua vontade mais forte.

O empate verificado corresponde ao trabalho desenvolvido pelos dois grupos.

O Salgueiros, perante um Lusitano mais sabedor e de melhor estruturação, respondeu com iniciativas velozes e desmedido entusiasmo, que se traduziu num resultado bem expressivo.

O Braga-Barreirense foi outro jogo de boa qualidade, devido ao comportamento dos dois opositores, que evidenciando estilos próprios, se dedicaram à luta de alma e coração.

Os Minhotos, mesmo actuando na sua terra e alardeando maior consistência técnica, tiveram de se contentar com a igualdade.

No campo dos Arcos, o Vitória de Setúbal, em sérios apuros, por ser o último da tabela, agigantou-se e conseguiu, em consequência de denodado empenho, destruir a maior capacidade global da Académica, averbando um triunfo precioso.

Torriense, 2-Belenenses, 1

TORRES VEDRAS, 19. (Por linha telefónica directa). — Atraiu numerosa assistência o desafio de hoje, no campo das Covas, para o qual as equipas formaram assim:

TORRIENSE — Montero; Amílcar e Mergulho; José da Costa, Forneri e Hilário; Mário, Matos, Galileu, Saldanha e Moraes.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Paz e Vicente; Tito, Mendes, Matateu, Vitor Silva e Bezerra.

Árbitro — Jaime Pires, de Lisboa.

O desafio começou praticamente com um «canto» contra os donos do campo — sinal de que os lisboetas se mostravam com disposição para o jogo ofensivo. Do lance nada resultou e o jogo prosseguiu numa toada de equilíbrio territorial que, todavia, não exclui a sensação de maior perigo por parte dos Belenenses.

Aos seis minutos, os locais voltaram a ceder um «canto». E desta vez o pânico reinou nas hostes torrienses, pois Montero podia considerar-se já batido, quando Hilário surgiu para, com um golpe de cabeça, desviar a trajectória da bola. No momento em que ela ia a transpor a linha da baliza.

Os rapazes do Torriense, sempre animosos, não só contrariavam as intenções dos visitantes, como não perdiam qualquer ensejo de contra-atacar, em movimentos rápidos. Foi assim, que os lisboetas cederam um «canto», aos 9 minutos, que outras consequências não teve, que não fosse uma magnífica intervenção de José Pereira.

E o desafio prosseguiu equilibrado até aos 15 minutos, para, seguidamente, os «azuis» passaram a dominar com maior clareza.

Um remate de Galileu, aos 18 minutos, quebrou o ritmo ofensivo dos visitantes e lançou pânico na defesa belenense, traduzido pela cedência de dois «cantos» — ambos sem resultado.

Os donos do campo animaram, oferecendo, então, melhor réplica. E os visitantes voltaram a estar em perigo, numa jogada de Moreira, que esteve prestes a dar golo, na própria baliza. Salvou José Pereira.

As duas equipas continuaram a imprimir ao jogo boa velocidade, com evidente prejuízo de primores técnicos. Os golos teimaram em não aparecer... pelo menos até ao fim da 1.^a parte. Assim, ao intervalo, 0-0.

Na jogada que reatou o jogo, o Belenenses esteve prestes a abrir o seu activo, num remate de Vitor Silva, que saiu ao lado da baliza, nessa altura abandonada por Montero.

Os «azuis» insistiram na ofensiva e, até aos 10 minutos, dominaram, perdendo Bezerra e Tito duas

oportunidades de golo — aos 4 e aos 9 minutos.

Precisamente, aos 10 minutos, os donos do campo marcaram o seu primeiro golo, numa jogada principiada por Galileu, e concluída por Mário, com um golpe de cabeça, quando José Pereira saiu da baliza.

Pouco depois, aos 22 minutos, o Torriense passou a vencer por 2-0, graças a um golo da autoria de Moraes.

Bem se esforçaram, daí por diante, os Belenenses, no sentido de modificar a sorte da luta. Mas, a defesa local, atenta e diligente, bem acautelava a integridade da sua baliza.

A cinco minutos do fim, a insistência dos «azuis» teve o seu merecido prémio, num golo marcado por Matateu. A equipa redobrou as suas tentativas no sentido de chegar ao empate.

Mas, acabou: Torriense, 2-Belenenses, 1.

Vitória, 1-Académica, 0

(Na 1.^a volta: 1-6)

SETUBAL, 19. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Campo dos Arcos, com muito público.

VITÓRIA — Libanio; Soares e Manuel Joaquim, Orlando, Graça e Vaz; Inácio, Casaca, Fernandes, Miguel e Bastos.

ACADÉMICA — Teixeira; Marta e Maneca; Torres, Wilson e Abreu; Malícia, Samuel, Rocha, André e Bentes.

Árbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

Coube a saída aos estudantes, mas, imediatamente, o Vitória se lançou ao ataque, obrigando a defesa conimbricense a empregar-se com muita decisão.

Até aos 10 minutos, o domínio dos Setubalenses foi intenso, no entanto, os seus dianteiros não conseguiram criar situações de perigo iminente para a baliza de Teixeira e sómente, em dois momentos, a remates de Miguel e Fernandes, o guarda-redes escolar foi chamado a intervir.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora, os visitantes conseguiram equilibrar o jogo, havendo assim lances de ataque de um e de outro lado, não obstante a deficiente actuação de ambos os sectores da frente não conseguisse realizar golpes de perigo.

Aos 20 minutos, uma bem delineada descida, conduzida pela direita, constituiu o melhor movimento ofensivo dos forasteiros, todavia o remate de Rocha acabou por perder-se por embate nas pernas de Graça.

Este lance, no entanto, pareceu despertar os Sadinos que, logo a seguir, podiam ter marcado, um centro de Fernandes, que Miguel, á boca da baliza, falhou.

A partir da meia-hora, a partida ganhou maior interesse em virtude da melhor actuação da equipa visitante, tendo os Setubalenses passado por situações aflitivas, perto da sua baliza, especialmente a remates de André e Rocha.

Todavia, coube aos vitoriosos a melhor situação de golo, desperdiçada por Bastos, na sequência, de um pontapé de canto, quando Teixeira já se encontrava batido.

Nos últimos instantes do primeiro tempo, foram ainda os estudantes que levaram o pânico à baliza de Libanio, a golpe de cabeça de Bentes. Ao intervalo, 0-0.

Os Setubalenses recomencaram a partida, com propósitos deliberadamente ofensivos, e, aos 3 minutos, na sequência de um pontapé

de canto, Bastos rematou, ligeiramente ao lado.

Os estudantes, por intermédio de Rocha, tentaram sacudir o domínio, mas os locais, revelando maior poder de penetração, continuaram a desfrutar de vantagem e, aos 10 m. um centro de Soares, ao qual, Torres não chegou, proporcionou a Bastos um remate desferido á entrada da área, batendo Teixeira pela primeira vez.

O golo pareceu ter dado novas energias aos visitantes que, até aos 20 minutos, sujeitaram a baliza dos Setubalenses a forte pressão criando muitos momentos de apuro, alguns dos quais a darem a sensação de golo. O aglomerado de jogadores, porém, sobre o risco da baliza dos locais, impediu que a bola tocasse as malhas.

Aos 26 m., um forte remate de Abreu não foi convenientemente defendido por Libanio, mas a recarga de André saiu ao lado.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, a equipa visitante manteve o comando do jogo enquanto os Setubalenses pareciam querer segurar a vantagem que possuíam.

E o final chegou com a vitória dos Setubalenses, por 1-0, a despeito do intenso domínio da Académica, nos ultimos momentos.

Braga, 2-Barreirense, 2

(Na 1.^a volta: 1-3)

BRAGA, 19. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio «28 de Maio», com razoável assistência.

As equipas alinharam:

BRAGA — Nogueira; Antunes e José Maria II; Passos, Calheiros e Armando; Velez, Ferreirinha, João Mendonça, Jorge e Fernando.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Abrantes; Lança, Pinto e Silvino; Onório, Corona, José Augusto, Faia e Vasques.

Árbitro — Jovino Pinto, do Porto. O guarda-bracarense logo, aos 4 minutos, teve de mergulhar aos pés de Faia, para desfazer um ataque muito perigoso dos visitantes.

Na jogada seguinte, Faneca precipitou-se num lance em que interveio o seu guarda-redes e Fernando Mendonça aproveitou a desorientação da defesa contrária para captar o esférico, centrando sobre a baliza deserta. Caprichosamente a bola veio a sair ao lado do poste.

Aos 10 minutos Faia teve uma jogada e isolou-se a caminho da baliza.

Nogueira saiu ao encontro do atacante visitante que, no entanto, perdeu uma boa jogada de golo ao atirar ao lado do poste.

Decorridos 4 minutos, Jorge Mendonça rematou violentamente á trave, a bola ressaltou para o campo, sendo afastada por um defesa do Barreiro.

O Barreirense actuando um tanto á defensiva, a verdade é que criou certas dificuldades á equipa bracarense.

Aos 25 minutos, Corona lançado por Faia apareceu sózinho na grande área dos Minhotos, mas o seu remate foi fraco e perdeu-se nas mãos de Nogueira.

Precisamente, á meia-hora, os locais marcaram o 1.^o golo. Jorge Mendonça á boca das balizas não teve dificuldade, com um pontapé raso, bater Bráulio.

Até ao intervalo ambas as equipas não conseguiram modificar o marcador, mantendo-se o resultado de 1-0 a favor do Braga.

No recomeço, João Mendonça não soube aproveitar um passe de seu irmão Jorge e falhou um golo certo ao rematar á boca das balizas.

Aos 6 minutos, Faia servindo-se de um falhanço de Calheiros apoderou-se do esférico, correu em direcção ás balizas e atirou á vontade para o fundo das redes do Braga.

Ao quarto de hora um pontapé longo de Velez ia atraíndo Bráulio, pois este adiantou-se da sua baliza e só com um grande salto conseguiu com dificuldade desviar a bola para «cantos».

O Barreirense apareceu mais á defesa, dando a impressão que procurava defender a igualdade com unhas e dentes.

Aos 32 minutos, João Mendonça a poucos metros das balizas bateu Bráulio pela 2.^a vez.

Na jogada seguinte José Augusto foi derrubado por Calheiros na grande área. O árbitro mandou marcar a grande penalidade e Faia com um toque subtil fez 2-2.

Entrou-se na ultima fase do encontro com os visitantes numa acentuada defesa.

Aos 44 minutos Fernando Mendonça rematou forte, mas o esférico foi embater na base do poste, saindo para fora.

No final, portanto: Braga, 2-Barreirense, 2.

Oriental, 0-Caldas, 0

(Na 1.^a volta: 0-3)

Encontro no campo do «Engenheiro Carlos Salama», perante muito público. Alinharam:

ORIENTAL — Soares; Moraes e Capelo; Cordeiro, Luz e Evaristo; Postigo, Garófalo, Almeida, Mendes e Pina.

CALDAS — Vitor; Anacleto e Fragateiro; António Pedro, Saraiwa e Orlando; João, Sarrazola, Janita, Romeu e Rogério.

Árbitro — Clemente Henriques, do Porto.

De começo, ambas as equipas se mostram um tanto perturbadas, talvez os nervos a imporem a sua lei, dada a extraordinária importância que terá na classificação o resultado da luta, pois os dois ultimos lugares são espectros...

Não admira, portanto, que o futebol seja impreciso, atabalhoado, sem se vislumbrar um golpe de boa contextura, por banda dos sectores atacantes de ambos os clubes intervenientes.

No entanto, o grupo que nos parece mais equilibrado é o dos Caldenses, que aos poucos assenta jogando, ganhando calma e alguns lances ofensivos, num dos quais Soares se vê aflito para sustentar um endosse que o seu companheiro — Capelo — lhe fizera em circunstâncias algo difíceis.

Mas o Oriental também vai ficando mais á-vontade, e replica energeticamente. Ganha dois «cantos» quase seguidos, devido á acção de Postigo e Pina, em que a defesa visitante, apertada, não tem outro remédio senão concedê-los.

E depois Garófalo teve á beira de marcar, por precipitação de Orlando, mas o remate não lhe sai em condições de êxito.

O Oriental ganha, assim, ascendente, atacando com maior ímpeto, e um choque de Sarrazola com Almeida, aquele jogador do Caldas fica lesionado e sai do rectângulo para tratamento. Volta, porém, seis minutos decorridos.

O maior poder de ataque dos Marvilenses é traduzido, entretanto, por duas esplêndidas ocasiões que Pina e Garófalo desperdiçam.

Quando são passados mais de vinte e cinco minutos desta partida, os visitantes equilibraram o jogo e Soares tem de se opor com valentia aos intentos de Rogério, lançando-se-lhe aos pés, para enviar a bola para «cantos», sem consequências.

Os locais cedem ainda mais penalidades deste género, mas também estão alerta para a ofensiva, e de certo lance gera-se perigo provocado por Pina, e que Vitor desfaz, saindo do seu posto para pontapear o esférico.

Em consequência do choque sofrido por Sarrazola, este elemento passa para a esquerda e o rendimento do Caldas baixa um tanto.

Os grupos jogam, todavia, com muita vontade, disputando ardorosamente o terreno, palmo a palmo. A certa altura uma mão de Saraiwa toca na bola na área de rigor,

mas o árbitro não concede a grande penalidade, por não ter havido intenção. Ouvem-se protestos, que recrudescem quando o jogo é interrompido por lesão de João, num embate com Capelo.

A partida volta a ter momentos de nervosismo, mas ao fim e ao cabo nenhum dos grupos logra abrir o activo ao atingir-se o intervalo.

Após o recomeço, verifica-se que o Caldas está na disposição de oferecer luta entusiástica, apesar da fraca capacidade de Sarrazola, lesionado na primeira parte.

A defesa de Marvila tem de empregar-se com tenacidade ante a ofensiva organizada dos Caldenses.

Os orientalistas ripostam com não menos entusiasmo e a partida ganha extraordinária vibração. Vitor, a remate de Garófalo, faz-se aplaudir no momento em que cede «canto», e pouco depois volta a evidenciar-se na defesa de um potente chute de Cordeiro.

Os Marvilenses conseguem ter um período de maior insistência e vê-se que procuram desesperadamente o golo. Até Moraes, o esforçado defensor orientalista tenta bater Vitor, mas sem êxito. A defesa caldense, por sua vez, luta com muita garra.

Duas oportunidades flagrantes, entretanto, são perdidas por Almeida e o tempo passa com o resultado em branco.

Estava escrito, porém, que nenhum dos grupos havia de marcar, e soa o apito derradeiro registando-se um empate sem golos.

Salgueiros, 5-Lusitano, 0

(Na 1.^a volta: 0-5)

PORTO, 19. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo Vidal Pinheiro, com bastante assistência. Os grupos formaram:

SALGUEIROS — Barrigana; Longo e Chau; Porcel, Mário e Lenine; Sampaio, Rosa, Benje, Teixeira e Lalo.

LUSITANO — Vital; Polido e Teotónio; Marciano, Athos e Garcia; Fialho, Flora, Caraça, Batalha e José Pedro.

ÁRBITRO — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Os primeiros lances foram favoráveis aos visitantes, que, actuando em velocidade, obrigaram logo de entrada, Barrigana a duas intervenções de aperto, perdendo-se ainda ao lado dos postes um fortíssimo pontapé de Fialho.

Só depois dos vinte minutos é que o Salgueiros conseguiu contrariar a feição favorável aos Alentejanos, aparecendo, por sua vez ao ataque.

A partida ganhou movimento e a equipa local adquirindo balanço ofensivo, colocou-se em vencedora aos 12 minutos, após uma jogada de fulgurante rapidez, concluída por Lalo em corrida, de forma indefensável.

Entusiasmados com a obtenção deste tento, os locais forçaram ainda mais o ataque, e cinco minutos decorridos, registavam novo golo a seu favor, após um remate de Teixeira, que Vital repeliu para perto, e que foi finalmente convertido por Rosa.

O Lusitano procurou reagir, e forçando-se por equilibrar a partida, mas o Salgueiros, empregando-se com extraordinária vontade manteve-se mais ao ataque, e Vital teve que mergulhar aos pés de Lalo, para salvar um golo iminente.

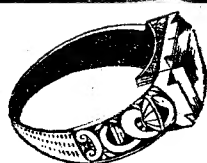
Os Eborenses responderam, porém, com grande desembaraço, Barrigana foi por seu turno, com pelido a difícil defesa a remate de Fialho.

Os visitantes insistiram e criaram duas boas oportunidades que não conseguiram concretizar.

Com ambas as equipas a lutar ardorosamente, a partida atingiu maior interesse, sucedendo-se os lances espectaculares junto das duas balizas, e Vital distinguiu-se ao repelir a soco um remate, de cabeça de Teixeira.

Apesar dos esforços desenvolvidos dos dois lados, o intervalo chegou sem que o resultado sofresse alteração: 2-0, a favor do Salgueiros.

No recomeço, os Eborenses alteraram a sua formação dianteira no intuito de abrirem a defesa do Salgueiros, mas esta conservou a mesma firmeza anterior e dentro



A jóia distinta que o distingue:

o anel simbólico do seu curso.

OURIVESARIA

Joaquim Baptista da Silva

RUA BARROS QUEIRÓS N.º 48 — LISBOA

Classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto	19	48-18	33
Sporting	19	61-16	32
Benfica	19	48-20	24
Belenenses	19	40-32	19
Académica	19	33-20	19
Lus. Évora	19	30-28	19
Barcelense	19	34-40	19
Torriense	19	22-32	18
Spt. Braga	19	37-42	16
Caldas	19	23-37	15
C. U. F.	19	34-48	14
Salgueiros	19	37-49	13
Oriental	19	17-46	13
Setubal	19	21-50	12

A próxima jornada

Prossegue, no domingo, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, de Futebol, com os encontros referentes à 20.ª jornada (7.ª da 2.ª Volta) e que são os seguintes: Académica-Benfica (1-3); F. C. Porto-Oriental (2-1); Sporting-Torriense (3-0); Belenenses-Salgueiros (0-2); Caldas S. C.-Barcelense (1-4); C. U. F.-Spt. Braga (1-5); Lusitano-Vitória (1-1). Indicam-se, entre parêntesis, os resultados verificados na primeira volta.

em pouco foram os «encarnados» que retomaram o ascendente ofensivo, do que resultou a marcação do seu 3.º tento, aos 53 minutos por intermédio de Teixeira, aproveitando uma bola que Vital não pôde segurar.

Apesar do desnível do marcador a feição movimentada do encontro não sofreu quebra, lutando-se energeticamente de parte a parte e sendo frequentes os lances emotivos.

José Pedro desperdiçou um ensejo magnífico, atirando mesmo à boca das redes, a bola para as nuvens.

Vital teve também um remate fortíssimo de Sampaio à trave das suas balizas.

Mais fogosos e decididos, os Salgueiristas avolumaram o resultado com um bonito gol de Sampaio, aos 68 minutos, e conseguiu mais outro gol, 6 minutos depois, por intermédio do mesmo jogador.

Até final, a toada de ataques alternados manteve-se, com o Lusitano a procurar o ponto de honra, mas os Salgueiros, sempre mais incisivo e entusiasta no seu processo não deixou de ser a equipa mais ameaçadora, e por isso o resultado de 5-0, favorável aos Salgueiristas, manteve-se até soar o apito final.

Está escolhida a selecção portuguesa do «Cross de S. Sebastian»

No final da corrida, o Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Atletismo, reuniu no local da competição para resolver sobre a selecção dos elementos que se deslocariam a S. Sebastian. Aquele Conselho Técnico, de acordo com a maioria dos federativos também presentes, indicou os seguintes corredores: Hélio Duarte (Benfica), Dias Santos (Sporting) e Joaquim Ferreira (Sporting). Como suplente seguirá o veterano Filipe Luis, do Sporting. A equipa, que é acompanhada pelo dirigente Monteiro Vieira, partirá para Espanha no próximo dia 23 do corrente.

ANDEBOL DE ONZE

Prosseguiram, esta manhã, os encontros de handebol de onze, divisão de honra, correspondentes à 6.ª jornada da segunda volta.

Os resultados foram os seguintes: Almada, 12-Belenenses, 8 (em reservas: Almada, 5-Belenenses, 10); Sporting, 15-Oriental, 7 (em reservas: Sporting, 6-Oriental, 2); Benfica, 10-Glória, 11 (em reservas: Benfica, 12-Glória, 4); Liberdade, 3-Hoquei, 2.

Em juniores: Sporting-Belenenses, ... 6-2; Almada-Oriental ... 2-3.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos. Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Os jogos da 2.ª Divisão

Excelentes vitórias do Boavista e do Covilhã no campo contrário, em Santarém e em Peniche

(Continuação da 1.ª página)

que os números deixam transparecer, da Sanjoanense.

Na Zona Sul, o comandante foi ao Estoril, onde pôde ressarir o desaire sofrido no seu estádio, na semana finda, contra o Arroios, em patada.

O Olhanense, em casa, quase tirou, definitivamente, todas as esperanças ao Montijo, quanto à qualificação.

O Portimonense logrou excelente êxito sobre o Juventude, colocando-se em pé de igualdade com os eborenses, no apetrechado terceiro lugar.

Por seu turno, o Atlético, em Serpa, conseguiu magnífico empate.

Arroios, 3-Montemor, 0

Jogo no campo da Picheleira, com pouca assistência. As equipas alinharam:

ARROIOS — Carvalho; Simplício e Almeida; Ferreira, Isaac e Mário; Daniel, Silva, Severino, Adelino e Amadeu.

U. MONTEMOR — Lisboa; Salgueiro e Pinho; Nabo, Reis e Carmo; Frazão, Leonel, Narciso, Quim e Rui.

ÁRBITRO — José Salgado, de Setubal.

Mesmo actuando contra o vento, os Arroios principiou o encontro atacando com certa facilidade.

Aos 4 minutos, Daniel atirou forte, mas ao lado e, pouco depois, Adelino meteu mal a cabeça a bola fazendo-a subir, quando tinha apenas a guarda-redes contrário na sua frente.

Durante o primeiro quarto de hora, os lisboetas ainda que não fazendo exibição por aí além, foi o «team» que melhor actuou, pertencendo-lhe o maior quinhão de domínio.

Depois, os forasteiros não aparecendo mais, ensaiando alguns contra-ataques, quase sempre, pela esquerda e, aos 23 minutos, o seu avançado-centro, com um pouco mais de codícia, podia ter aberto o activo.

A meia hora, Silva e Amadeu permutaram de lugares, no Arroios, mas sem resultados práticos e daí, até ao intervalo, o Arroios desceu imenso de rendimento, falhando um gol quase certo, aos 42 minutos, o resultado era de 0-0.

Nas primeiras jogadas, após o recomeço, o Arroios comandou as operações, mas foi o Montemor que teve a primeira oportunidade de gol, num pontapé de Narciso, bem defendido por Carvalho.

Bem apoiados pelo seu publico, os lisboetas carregaram cada vez mais e, aos 18 minutos, Severino, pôs termo a uma confusão junto às redes, fazendo 1-0.

Três minutos volvidos, Silva, com um pontapé bem colocado, fez segundo gol.

Dai até final, já com o resultado, o jogo poucos apontamentos forneceu mais, a não ser o terceiro gol do Arroios, feito por Severino aos 38 minutos.

E acabou: Arroios, 3-Montemor, 0.

Estoril, 1-Farense, 1

ESTORIL, 19 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Amoreira, perante razoável assistência.

Os grupos formaram: ESTORIL — Barbosa; Batalha e Albino; José Fernando, Mota e Serra Amaro; Rui, Peixoto, Caracol, Martins e Uriá.

FARENSE — Ventura I; Reina e José Maria; Vieirinha, Ventura II e Bento; Armando, Realito, Tarro, Balela e Queimado.

Árbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

Depois de duas jogadas de perigo, decorridas no minuto inicial, a primeira do Farense precedida de «canto» e a segunda do Estoril, seguida também de «canto», a partida desenrolou-se em toada de equilíbrio, sem grande vivacidade, e com boa réplica do Estoril ao melhor jogo do Farense.

A partir dos 25 minutos, o Estoril apareceu mais ao ataque, ganhando alguns lances em jogadas de antecipação.

Houve depois algumas ocasiões de gol para cada um dos «teams» e por fim, nos últimos momentos desta metade, os locais ganharam

dois «cantos», sem resultados práticos.

Ao intervalo, portanto, 0-0.

No reatamento, aos 2 minutos Balela recebeu um passe de Tarro e com a defesa do Estoril parada, atirou a um «canto» sem que o guarda-redes esboçasse a defesa.

Os locais reagiram e dois remates de Uriá e Caracol passaram perto do alvo.

Os Algarvios colocaram-se ao ataque e a defesa estorilista experimentou dificuldades.

Os donos do campo porém, não se entregaram e no ultimo quarto de hora, por sua vez, foram ao ataque, tendo feito jogo para o empate que surgiu no ultimo, minuto, em seguimento de um «penalty» com que o Farense foi castigado. Serra Amaro executou a penalidade, a bola embateu na trave e Caracol, na recarga, estabeleceu a igualdade.

Serpa, 1-Atlético, 1

SERPA, 19 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Misericórdia, arbitrado por Pinto Coelho, de Faro.

As equipas: SERPA — Verissimo; Eduardo, Baião e Ferreira; Cecílio e Jorge Lopes; Mateus, Teixeira da Silva, Betinho, Patalino e Fonda.

ATLÉTICO — Santos; Pereira, Valente Marques e Vítor Lopes; Tomé e Fonseca; Mesiano, Barreiros, Leca, Castiglia e Martinho.

No primeiro quarto de hora o jogo decorreu em despique animado, sucedendo-se avançadas alternadas nos dois meios campos.

Os dianteiros locais demonstraram maior facilidade no remate, obrigando Santos a trabalho difícil e constante.

Aos 18 minutos, o guarda-redes lisboeta teve uma defesa brilhante, a evitar um remate de Patalino.

No segundo quarto de hora o Serpa passou a exercer forte pressão sobre a defesa contrária e o guarda-lisboeta teve boas defesas. No ultimo quarto de hora o jogo manteve as mesmas características, apresentando tendência para dureza.

Ao intervalo: Serpa, 0-Atlético, 0. No segundo tempo o Atlético entrou a disputar o jogo com mais entusiasmo e ascendente e aos 6 minutos após algumas avançadas perigosas conseguiu um gol marcado por Martinho, no seguimento de um pontapé de «canto».

Em resposta, Mateus perdeu uma excelente oportunidade de marcar. A meia hora o árbitro expulsou Castiglia por usar linguagem imprópria. Aos 36 minutos os locais obtiveram o tento de empate, por intermédio de Fonda.

No final, 1-1.

Olhanense, 2-Montijo, 0

OLHÃO, 19 (Pelo telefone) — O jogo desta tarde no Estádio Padinha, atraiu numerosa assistência.

Os grupos formaram: OLHANENSE — Abade; Alfredo e Nunes; Poeira, Bento e Reina; Costa, Parra, Angelo, Cavem e Silvío.

MONTIJO — Redol; Anica e Barigana; Serralha, Luis e André 2.º; Romero, Santana, Veredas, José Paulo e Ernesto.

Árbitro — Mário Mendonça, de Évora.

Jogo equilibrado até que aos 9 minutos, Angelo, na sequência de um «divre» disparou a um canto da baliza, alcançando o primeiro gol da partida.

O desafio animou e os visitantes não se deixaram amedrontar. Os locais apareceram mais ao ataque e Parra, aos 29 minutos, rematou em condições de estabelecer perigo, pois o esférico saiu a rasar a trave.

Aos 38 minutos, Abade evitou o empate, mergulhando aos pés de José Paulo. Cinco minutos depois o mesmo jogador visou a baliza, mas a trave salvou a situação.

Aos 44 minutos, Silvío em recarga fez o 2.º gol dos Algarvios. Na segunda parte os locais mantiveram o domínio com ligeiras alternativas dos visitantes. Parra, Poeira e Silvío perderam algumas oportunidades de gol, e sem que houvesse ocorrido alguns factos dignos de relato. O final apareceu com o resultado feito na primeira parte, 2-0 a favor do Olhanense.

Portalegrense, 1-D. Beja, 1

PORTALEGRE, 19 — (Pelo telefone) — Jogo no campo da Fonte-deira. Árbitro — Fernando Valério, de Setubal.

PORTALEGRENSE — Augusto; Rosa e Massano; Amorim, Robalo e Roqui; Lela, Ribeiro, Brito, Eduardo e Bica.

BEJA — Lança; Honório e Sani; Meira, Apolinário e Madaleiro; Elói, Vasques, Marcelino, Diamantino e Farino.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Beja.

Na primeira parte o jogo foi disputado com bastante entusiasmo por ambas as equipas, tendo havido possibilidades de marcar golos, mas os seus dianteiros não souberam aproveitar.

A meia hora o encontro pendeu a favor dos Bejenses.

Aos 35 minutos, Bica teve de abandonar o campo bastante magoado. O mesmo sucedeu a Ribeiro no final da primeira parte, devido ao jogo violento dos visitantes.

Aos 43 minutos, numa avançada pelo lado esquerdo, Diamantino, à boca das redes, marcou o 1.º gol para o seu clube.

Na segunda parte, o Portalegrense desfrutou de nítida vantagem territorial e, aos 24 minutos, Brito alcançou a igualdade a uma bola. Aos 20 minutos, o mesmo jogador tinha desperdiçado uma grande penalidade.

Almada, 1-Coruchense, 0

Jogo no campo «Comandante Tenreiro», na Costa da Caparica. Árbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

ALMADA — Faustino, Santana e Leal; Costa, Jaime Silva e Lúcio; Adelino, Saraiva, Aureliano, José Augusto e Vitorino.

CORUCHENSE — Sebastião; Isabelinha 2.º e Bailão; Alfredo, Pratz e Fogueira; Paulo, Isabelinha 1.º, Narciso, Manuel Jorge e Rocha.

O primeiro quarto de hora decorreu com o Almada mais agressivo no ataque e aos 12 minutos, Aureliano marcou o primeiro gol.

Até à meia hora a partida manteve-se nas mesmas características mas com o Coruchense a acerrar-se com mais frequência da área adver-

sária, embora sem qualquer perigo.

No ultimo período do primeiro tempo o Almada continuou a insistir no ataque mas os seus avançados, apáticos a rematar, não alteraram o marcador.

No segundo tempo a partida decorreu sempre equilibrada, com as duas equipas a atacarem alternadamente e com os seus avançados a desperdiçarem inúmeras oportunidades de gol. E o resultado do primeiro tempo manteve-se: Almada, 1 Coruchense, 0.

Portimonense, 1-Juventude, 0

PORTIMÃO, 19 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Francisco Guimomar, de Beja.

As equipas alinharam: PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Rebelo; Arquimínio, Coelho e Di Paola; Camarinha, Jorge, Romão, José António e Alexandrino.

JUVENTUDE — Contreiras; Canhão e Simões; Abegoaria, Ornelas e Curto; Gonçalves, Miras, Viegas, Caeiro e Caraga.

Mercê do impeto com que os locais entraram a jogar, o primeiro gol surgiu logo no minuto inicial: Romão, a passe de Camarinha, bateu, com um remate sésado, Contreiras, que não teve culpas no gol.

A defesa visitante empregou-se com energia, mas o seu trabalho foi muito facilitado pela apatia dos avançados locais.

E o intervalo chegou com o resultado de 1-0, para os locais.

No reatamento, a partida não se alterou, nem tecnicamente, nem no marcador. Romão e Alexandrino, desentendidos, perderam várias oportunidades de gol, acontecendo o mesmo a Viegas, que viu um remate seu ser milagrosamente defendido pela cabeça de Rebelo, quando a bola ia a atravessar o risco fatal.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Vitória, 32 pontos; 2.º, Covilhã, 28; 3.º, Boavista, 26; 4.º, Espinho, 23; 5.º, G. Vicente, 21; 6.º, Marinhense e Leixões, 19; 8.º, Sanjoanense e Chaves, 18; 10.º, Peniche, 17; 11.º, Vianense e Tirsense, 16; 13.º, V. Real, 14; 14.º, «Leões», 12.

ZONA SUL — 1.º, Farense, 29 pontos; 2.º, Olhanense, 28; 3.º, Juventude e Portimonense, 25; 5.º, Arroios, 24; 6.º, Serpa e D. Beja, 23; 8.º, Montijo e Atlético, 22; 10.º, Coruchense, 14; 11.º, Portalegrense e Almada, 13; 13.º, Estoril, 12; 14.º, U. Montemor, 7.

A próxima jornada

ZONA NORTE — Espinho-Leixões (1-1); V. Real-Vianense (0-3); G. Vicente-Vitória (0-8); Sanjoanense-Tirsense (2-1); Marinhense-D. Peniche (0-0); Spt. Covilhã-«Leões» (1-0); Boavista-Chaves (3-4).

ZONA SUL — Atlético-Portimonense (3-2); U. Montemor-Estoril (1-5); Juventude-Aroios (1-1); D. Montijo-Almada (1-3); D. Beja-Olhanense (0-5); Coruchense-Serpa (1-5); Farense-Portalegrense (1-0).

Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta.

3.ª DIVISÃO

Régua-Bragança	1-0
Leça-Vazim	3-2
Lusitano-Benf. de Cast. Branco	0-3
G. de Alcobaça-Norte e Soure	2-0
Ateneu de Leiria-Marialvas	5-2
Elvas-Estrela F. C.	3-1
Murça-Famalicão	3-7
Spt. Fafe-Limianos	5-1
Mirandela-Acad. do Porto	1-2
Avintes-Oliveirense	1-0
Feirense-Beira Mar	0-3
Ovarense-Penafiel	3-0
Vilafrancense-U. Operária	1-1
Seixal-Sacavenense	2-2
S. L. Olivais-Alhandra	0-3
Casa Pia-P. C. Caparica	1-0

Valor za o seu pinheir !...

Comprando OURO, PRATA, JOIAS e RELOGIOS de todas as marcas mais baratas do que a tabela, no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Quebrós, 56

Açorda de Sáve!

Fundação Calouste Gulbenkian

Encontram-se já instalados e a funcionar no Parque de Santa Gertrudes, a Palhavã, com entrada pela Avenida de Berne, os serviços de Bolsas de Estudo, Beneficência, Belas-Artes, Projectos e Obras, Bibliotecas Itinerantes e Contabilidade. Telefones n.ºs 762146-762147-762148 e 762149.

Toda a correspondência relativa ao expediente desses serviços deverá ser dirigida para aquela morada, com indicação do serviço a que especialmente se destina.

A Administração Central e os demais serviços da Instituição, continuam instalados, e a funcionar, na Rua de S. Nicolau, n.º 23, 1.º andar, para onde deverá ser dirigida a respectiva correspondência.

O PORTO pelo telefone

Acidente de viação

PORTO, 19 — Esta manhã, no cruzamento da Avenida Serpa Pinto com a Rua do Godinho, em Matosinhos, um automóvel conduzido por Alberto Castro e Oliveira, residente na povoação da Senhora da Hora, na Rua 1, n.º 276, chocou com outro automóvel guiado por Julio de Sousa Rodrigues, morador na Av. da República, 78, 1.º em Lisboa. Do embate resultou ficar ferido o desenhador Jorge Alberto Tarracha, de 19 anos, casado, morador na Av. Rio de Janeiro, 25, 1.º, em Lisboa, o qual seguia no segundo veículo. Com fractura de uma clavícula, o sinistrado foi internado no Hospital de Santo António. O condutor do primeiro veículo sofreu apenas ligeiras escoriações.

Morto numa desordem

Ontem à noite, a bordo do navio norueguês «Trianon», surto em Leixões, deu-se uma desordem entre os tripulantes Jouke Valtes Kostianen, de 29 anos, de nacionalidade finlandesa e Svein David Larsen, de 15 anos, norueguês. Da contenda saiu bastante ferido na cabeça o primeiro, que foi conduzido para o Hospital Britânico, onde faleceu horas depois. O cadáver foi removido para o necrotério.

Falecimentos

Na Casa de Repouso do Lar do Comércio, em Catassol, faleceram os antigos comerciantes desta praça srs. Bernardino Fernandes de Sá Junior, de 80 anos, casado, e Francisco Magalhães, de 70, solteiro. Os funerais, a cargo do armador Alberto Xavier, realizam-se amanhã, pelas 15 e 30, da igreja de Leça do Bailio para o cemitério local.

Navio sem capitão

Tendo saído de Leixões, às 12 e 30, o navio panamiano «Nicolaos A. Mastrandreas» regressou uma hora depois àquele porto, para desembarcar o seu capitão, que foi acometido de doença subita.

Cartaz do Porto para amanhã, dia 20

COLISEU—A's 21 e 30—«Don Quijote».
RIVOLI—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A loira explosiva».
S. JOÃO—A's 21 e 30—«O rei louco».
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Donatella».
OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O ultimo couplet».
BATALHA—A's 21 e 30 — «Porta dos Lilazes».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Ritmo no coração».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O mandrião de Clochemerle».
JULIO DINIS—A's 21 e 30—«Amores de Carmen».
AGUIA DE OURO—A's 15 e 30 e 21 e 30—«Um só amor».
VALE FORMOSO—A's 21 e 30 — «Davi Kroquette e os piratas».

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Com os encontros correspondentes à 4.ª jornada prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa, de hoquei em campo. Damos a seguir o breve relato desses jogos.

Estrela Amadora, 1-Belenenses, 1
Jogo na Amadora, dirigido por João Carvalho e Fernando Rodrigues.

Ao intervalo o resultado já era de 1-1. O jogo foi sempre equilibrado, mostrando o Belenenses acentuado domínio para o final.

Atlético, 4-Hoquei C. P., 0
Jogo na Tapadinha, arbitrado por Raul Romão e Carlos Fonseca.

Ao intervalo, 1-0. Domínio constante do Atlético, que confirmou essa superioridade com mais 3 golos no segundo tempo.

C. F. Benfica, 3-Oriental, 0
Jogo em Benfica, arbitrado por Castelo Branco e José Trindade.

Ao intervalo, 0-0. No primeiro tempo, a partida decorreu equilibrada. Na segunda parte, o F. Benfica exerceu largo domínio e concretizou-o com 3 golos.

Em reservas, o F. Benfica venceu por 3-1.

700 CASAS

destruídas pelo fogo

BANGKOK, 19. — Durante a noite, na Avenida Rajadamnern, no centro desta capital, um gigantesco incêndio, que durou cinco horas, destruiu 700 casas e deixou 6.000 pessoas sem abrigo. Os prejuízos elevam-se a dois milhões de francos. — (F. P.).

Série de estudos

sobre política e administração na Junta das Missões Ultramarinas

O Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, organizou uma série de colóquios sobre política interna internacionalmente relevante, a realizar na sede do centro (Praça do Príncipe Real, 21), a partir do princípio do próximo mês.

O programa desta série de colóquios está assim elaborado:

Dia 3 de Fevereiro, «As estruturas básicas do fenómeno colonial», pelo dr. Narana Coissoró; dia 10, «Colonização branca», pelo dr. José Maria Gaspar; dia 21, «O problema das terras», pelo eng.º J. Sampaio de Orey; dia 24, «O problema da mão-de-obra», pelo inspector administrativo Santos Lima; dia 3 de Março, «Contactos de cultura», pelo prof. dr. Jorge Dias; dia 10, «Formação e papel das elites», por José Julio Gonçalves; dia 17, «Interpenetração das economias», pelo dr. António dos Santos Labisa; dia 24, «A luta pelos mercados africanos» (Comissão Económica para a África, Mercado Comum e mercado Lusó-Africano), pelo dr. João Dias Rosas; dia 31, «Sociedades políticas integradas», por Amadeu Castilho Soares; em data a designar: «A formação da opinião publica no Ultramar», por Luís Lupi, e «O problema monetário», pelo dr. Bandeira Guimarães.

As sessões começam sempre às 21 e 30.

Nova escola

de ensino primário em Santarém

SANTAREM, 19 (Pelo telefone) — Com a presença do chefe do distrito, do presidente do Município, do director do distrito escolar e mais elemento oficial, inaugurou-se hoje a nova escola primária de Nossa Senhora da Saúde, incluída no Plano dos Centenários, e melhoramento importante, cuja falta muito se fazia sentir.

Após o acto inaugural realizou-se um almoço oferecido por uma comissão presidida pelo sr. Joaquim Caetano Frásão, vereador da Câmara Municipal, que muito trabalhou pela escola inaugurada.



O pedido é para
WHITE HORSE
naturalmente.

Paladar aveludado e perfume excelente são as qualidades que aprecia o verdadeiro conhecedor ao tomar este saboroso Whisky escocês... Já o provou?

O nível de vida no concelho de Mafra e as determinantes da sua elevação

MAFRA, 19—(Pelo telefone) — Este concelho está a registar sintomas anunciadores de importante desenvolvimento, graças à acção do sr. capitão João Lopes, que amanhã completa 18 anos na presidência da Câmara.

Por esse motivo houve hoje uma visita de representantes da Imprensa a esta vila, onde os visitantes foram recebidos por todas as autoridades locais e organismos representativos da população. Na Junta de Turismo houve saudações pelo respectivo presidente, sr. capitão Vaz Antunes, que ofereceu aos jornalistas interessantes peças de louça regional. Seguiu-se, depois, uma visita à futura sede da Cooperativa Agrícola dos Produtos de Leite do Concelho de Mafra, da Caixa de Crédito Agrícola e das Mutuas de Seguros e Abastecimento, quatro obras notáveis devidas sobretudo à tenacidade da sr.ª D. Maria Augusta Teixeira Botelho. Ali foi oferecido um copo-d'água, durante o qual aquela senhora agradeceu a cooperação que lhe tem dado a Imprensa, sem a qual—disse—já há muito teria desistido da sua tarefa. Salientou igualmente o valor da colaboração do presidente da Câmara, da vereação, dos membros dos quatro referidos organismos e dos respectivos associados.

Salientou que destes, em numero de 3.300, muitos são analfabetos e só uns 30 se devem considerar ricos, podendo-se avaliar assim os benefícios recebidos daquelas quatro organizações. Apontou que o movimento anual da Cooperativa é de mais de 20 mil contos e que o seguro dos gados atinge 50 mil contos.

A sr.ª D. Gina Lopes leu depois uns versos da sua autoria e de homenagem à directora da Cooperativa, cuja acção inteligente e dedicada foi posta também em relevo pelo sr. José da Cruz Filipe, o qual, na sua qualidade de produtor, lembrou que o leite lhe era comprado a sessenta centavos e hoje lhe é pago a dois escudos. Falou da grande transformação agrícola que se verificou em todos os serviços de recolha do leite e enalteceu a obra do presidente da Câmara, a quem felicitou, assim como todo o concelho, pelo 18.º aniversário da sua posse.

O sr. capitão João Lopes agradeceu as palavras proferidas pelos oradores e a visita da Imprensa, salientando a acção extraordinária da sr.ª D. Maria Augusta Teixeira Botelho a quem se deve, afirmou, a subida do nível de vida da população do concelho de Mafra.

Depois do nosso prezado colega Pedro Correia Marques, director de «A Voz», ter pronunciado palavras de agradecimento em nome da Imprensa, os visitantes percorreram o Jardim do Cerco, a Tapada Nacional e a respectiva reserva de caça, onde os esperava o director, sr. engenheiro silvicultor D. Segismundo da Camara Saldanha e onde tiveram a surpresa de observar, em liberdade, mais de uma dúzia de corças e três belos veados.

Visitou-se depois a zona turística da Ericeira onde, no Hotel de Turismo, os jornalistas foram obsequiados com um almoço, a cujos brindes se proferiram afectuosas saudações.

Rendeu 351 contos

o cortejo de oferendas

AVEIRO, 19 (Pelo telefone) — Efectuou-se hoje o cortejo de oferendas a favor da Misericórdia de Aveiro. A comissão organizadora não promoveu este ano o habitual peditório de porta a porta na cidade, nem nas freguesias rurais se constituíram as comissões para esse fim. Apesar disso, todos concorreram com donativos em dinheiro e em géneros, pelo que o cortejo de oferendas deste ano constituiu, mesmo assim, uma magnífica jornada de caridade. Segundo se calcula, o produto do cortejo deve ascender a 350 contos.

Em consequência de Aveiro se encontrar de luto por motivo do falecimento do venerando e saudoso bispo da Diocese, o programa festivo que fora elaborado para o dia de hoje ficou sem efeito, não se chegando sequer a realizar a concentração das representações das freguesias do concelho que se deslocaram a cidade com as suas ofertas. Os veículos com os géneros e materiais encaminharam-se para o Hospital da Misericórdia pela ordem da sua chegada à cidade, recebendo ali os ofertantes os agradecimentos da comissão organizadora do cortejo.

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão. Ld.ª

Desporto universitário

Campeonato de Futebol

Realizaram-se, esta manhã, no Estádio Universitário os jogos a contar para o Torneio Regional de Futebol, correspondentes à 2.ª e 3.ª jornadas das séries A e B.

Medicina, 2-Farmácia, 1

Arbitro, dr. Décio de Freitas. As equipas:

MEDICINA — Juciano; Quina e Apolinário; Gualdino, Carvalhinho e Daniel; Rui Vilhena, Araújo (1) (Galvão Teles), Graça (1), Noronha e Mário Afonso (Ramiro).

FARMACIA — Coelho; Vitor e Sardinha; Matos, Wilfredo e Eurico; Peres, Guimarães (1), Nelinho, Figueiredo e Mascarenhas.

Ao intervalo, 2-0; no final, 2-1. Vitória certa de Medicina, que teve melhor actuação podendo a marca ter sido mais expressiva.

Agronomia, 2-Letras, 1

Arbitro, o sr. Pena da Silva. Os grupos alinharam:

AGRONOMIA — Vicente; Ferreira e Leitão; Macedo (José Alberto), Queiroga e Souto; Miho (1), Palma, Figueira, Lima e Prazeres.

LETRAS — Vieira; Almeida (Mourão) e Emídio; Alves Junior, Abel e Jorge Pinto; Belo, Moacyr (1), Graça, Krusse e Ricardo.

Encontro equilibrado, com empate ao intervalo e que terminou pela vitória de Agronomia pela diferença mínima a recompensar o seu melhor sentido de concretização.

O carro caiu

da ponte à linha férrea e ficaram feridos os quatro ocupantes

VENDAS NOVAS, 19 (Pelo telefone) — Um automóvel conduzido pelo alferes miliciano aviador José Correia Frade, de 23 anos, e no qual seguiam também Jorge Gonzalo de Barahona Vanzeller, de 20 anos; Nuno Manuel da Costa e Silva, de 24 anos, e D. Maria Virgínia da Cruz Correia, de 23 anos, precipitou-se da ponte de Bombel à linha férrea, de uma altura de cinco metros, momentos depois de ter passado o comboio.

Os ocupantes do carro, dos quais os dois primeiros se encontram em estado grave, foram conduzidos ao hospital desta vila.

Eisenhower prepara

a recolha de fundos para a campanha eleitoral

WASHINGTON, 19 — Celebrando hoje o começo do seu sexto ano na Casa Branca, Eisenhower assiste a um banquete organizado pelo Partido Republicano, em Chicago, durante o qual proferirá um discurso. Em outras cidades importantes do país, banquetes idênticos se realizarão simultaneamente, sob a presidência de dirigentes do partido.

A série de banquetes marca, também, a abertura da recolha de fundos para o financiamento da próxima campanha eleitoral para a conquista da maioria no Congresso. Este ano estão em jogo 435 lugares na Câmara dos Representantes e 32 dos 96 do Senado.

O vice-presidente Richard Nixon falará num banquete em Nova York. — (A. N. I.).

Preso por bigamia no enterro

de dois filhos

ANTIGO (Visconsin), 19.—Quando assistia ao enterro de dois filhos, na companhia de sua mulher, Lucille, de 21 anos, Jack Gadsdorf, de 34, foi preso por bigamia e abandono do lar. Confessou que tivera outra mulher e mais três filhos.

A primeira, de nome Verna, queixara-se à Polícia, ao ver num jornal a fotografia de seu marido, depois do acidente que custara a vida aos dois filhos de Lucille. Estes últimos, de 3 anos e 3 meses, respectivamente, morreram asfixiados, na ausência dos pais.

Gadsdorf pretende que é culpado de adultério, mas não de bigamia, afirmando que o seu casamento com Lucille não foi devidamente registado. — (F. P.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

MORTE SUBITA — Faleceu de doença subita, Maria Lucia de Sá, de 70 anos, moradora no Casal dos Ossos, 15, á Rua dos Quarteis. O cadáver foi conduzido para o Necrotério.

APANHADO POR UM AUTOMÓVEL? — Deu hoje entrada na sala de observações do Hospital de S. José, um homem que aparenta 47 anos, cuja identidade, ainda se desconhece, em estado bastante grave. Veio de Grandola e parece ter sido colhido ontem, por um automóvel, em Santa Margarida da Serra.

A expedição ao Pólo Sul

(Continuação da 1.ª página)

nesta base polar até á chegada do dr. Fuchs, dirigindo-se, depois, de avião, para a base de Scott, de onde partirá, novamente, para o «posto 700», quando a missão Fuchs, uma vez transposto o polo, se encontrar já na segunda etapa da sua travessia polar. — (A. N. I.).

A expedição soviética

MOSCOVO, 19. — A agência «Tass» anuncia que a expedição soviética a caminho do «Polo de inacessibilidade relativa», chegou á estação antártica «Komsomolskaya», onde descarregou 50 toneladas de abastecimento, para o pessoal da estação.

Segundo Arkady Nikolaev, que chefiava esta expedição, «a equipa teve de enfrentar más condições de terreno, encontrando-se por vezes, as «lagartas» dos trens até 50 centímetros de profundidade na neve».

A «Tass» recorda que, após breve escala na «Komsomolskaya», a expedição dividiu-se á em dois grupos, dirigindo-se um para o «Pólo Sul geomagnético», onde se encontra a estação «Vostok», enquanto o outro prosseguirá na direcção do «Polo de inacessibilidade relativa», onde construirá a nova estação «Sovietskaya». — (F. P.).

Escalada dos Andes

CIDADE DO MÉXICO, 19. — Uma expedição mexicana, de quatro membros, vai tentar escalar o pico mais alto dos Andes, o Aconcagua — 7.040 metros.

A expedição, que partiu, esta manhã, para Santiago do Chile, é custeada pelo Ministério das Comunicações e chefiada por Carlos de la Mora, fazendo parte da mesma um montanhista que é médico e que prestará aos companheiros os primeiros socorros, em caso de necessidade. — (A. N. I.).

tomóvel, em Santa Margarida da Serra.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, no próximo dia 21, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o antigo ciclista Gil Moreira, técnico e jornalista desportivo, fará uma palestra, intitulada: «O invento da bicicleta e a sua evolução através dos tempos».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos respectivos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, há festas, esta noite, na Casa de Lafões, Sporting Clube da Penha e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

CORPOS GERENTES

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa elegeu presidentes, da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. eng. maquinista naval João Carlos Costa, dr. Alfredo Tovar de Lemos e Manuel Vitor da Silva.

AMIGOS DE OLIVENÇA

O próximo almoço do Grupo de Amigos de Olivença efectua-se na quinta-feira, na Casa do Alentejo, dissertando o sr. dr. Vitor Santos sobre «O § unico do artigo 1.º da Constituição».

QUEM PERDEU?

Da relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. de Lisboa constam: dois cães, um saco de plástico com porta-moedas, dois livros e outros artigos, um cheque do California Bank, um porta-moedas de plástico, uma carteira de cabedal, uma pequena lata e um tubo de borracha, uma lente graduada, uma chapa de moço de fretes com o n.º 3214, um relógio de pulso, um fixador da roda de «lambreta», uma pasta de cabedal com louça, uma nota do Banco de Portugal, um porta-moedas com fecho «éclair», com dinheiro, uma carteira com livrete de velocípede, uma carteira com bilhete de identidade, mais dois bilhetes de identidade, uma mala de mão com diversos artigos e um boletim de passagem de classe, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, dois pares de luvas e luvas desirmanadas e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Dr. Tavares de Almeida

Seguiu para Paris, em missão oficial, o sr. dr. Tavares de Almeida, chefe da Repartição dos Serviços de Imprensa do S. N. I., que vai participar no Colóquio Internacional da N. A. T. O. para os Chefes dos Serviços de Informação, cujos trabalhos principiam amanhã.

Devido ao nevoeiro encalhou um barco no Bugio e houve carreiras fluviais interrompidas

Durante as primeiras horas da manhã de hoje, Lisboa esteve envolvida por densa camada de nevoeiro. A cerração era mais forte sobre o Tejo e junto á barra, razão por que estiveram suspensas, durante algum tempo, as carreiras de «ferry-boats» entre Lisboa e o Barreiro, entre Belém e a Trafaria e, também, entre o Terreiro do Paço e Cacilhas.

Os serviços de movimento da barra fizeram-se com dificuldade, acontecendo até, a um navio que demorava o porto de Lisboa, o percalço de encalhar perto do farol do Bugio, no mesmo local onde, há anos, encalhou e se perdeu o «Patrão Lopes». O navio em questão foi o «Colares», da Sociedade Geral de Transportes, que vinha de Leixões, com pouca carga. Foi, aliás, esta a razão principal do encalhe, aliada á falta de visibilidade provocada pelo nevoeiro. Assim, o «Colares», por estar demasiado leve, foi facilmente arrastado pela corrente, que o levou para cima do banco de areia do Bugio, onde ficou preso.

Dois novos arrastões foram lançados á água na Gafanha da Nazaré

AVEIRO, 19 (Pelo telefone) — Nos estaleiros da Gafanha da Nazaré, de mestre Benjamim Bolais Mónica, efectuou-se hoje, de tarde, o lançamento á água dos arrastões costeiros «Comandante David de Carvalho» e «Luís Henrique», construídos para as empresas Sociedade de Pesca Silva & Fernandes, Lda. e Ribeiro, Pinheiro & Silva, Lda.

Trata-se de dois arrastões iguais que se destinam á pesca na costa. Medem 27 metros de comprimento e custaram 3 mil contos cada um.

A cerimónia do lançamento, que se efectuou depois de um almoço oferecido pelos armadores e construtor aos seus convidados, presidiu o sr. dr. Fernando Marques, governador civil substituto do distrito, e assistiram as principais autoridades dos concelhos de Aveiro e Ilhavo.

Entre outros oradores, usaram da palavra no momento do lançamento um representante das empresas armadoras e o governador civil substituto.

Leiam o jornal humorístico

fixe

DE LUTO

José Pedro do Couto Tavares

Na sua residência, faleceu o sr. José Pedro do Couto Tavares, de 57 anos de idade, natural de Tomar. Era casado com a sr.ª D. Maria José Viegas Tavares e pai das sr.ªs D. Maria Luisa e D. Maria Helena e dos srs. José Maria e António Henriques; sogro do sr. capitão Salaverra Moura e das sr.ªs D. Maria Albertina Gabriel Tavares e D. Maria Zulmira Resende; e irmão dos srs. Augusto, Joaquim, Lucina e Albertina do Couto Tavares. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Gonçalves de Sousa Fortuna

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Gonçalves de Sousa Fortuna, de 49 anos, casada com o sr. Joaquim Fortuna, comerciante da Ribeira Nova. O funeral, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja da Estrela, para o cemitério da Ajuda.

Armando Perdigão Machado da Silva

WISEU, 18. — Faleceu o comerciante local sr. Armando Perdigão Machado da Silva, que contava 36 anos e era filho de D. Virginia Perdigão Machado da Silva e do comerciante desta cidade sr. Firmino Machado da Silva (que também tem estado gravemente enfermo) e primo do sr. dr. Azeredo Perdigão. Era casado com a sr.ª D. Lisdália Cunha P. M. da Silva e estava, há alguns meses á frente da sua Casa Africana. Deixa dois filhos. A morte do desventurado comerciante causou consternação nesta cidade, onde a família Perdigão Machado da Silva goza de grande estima.

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

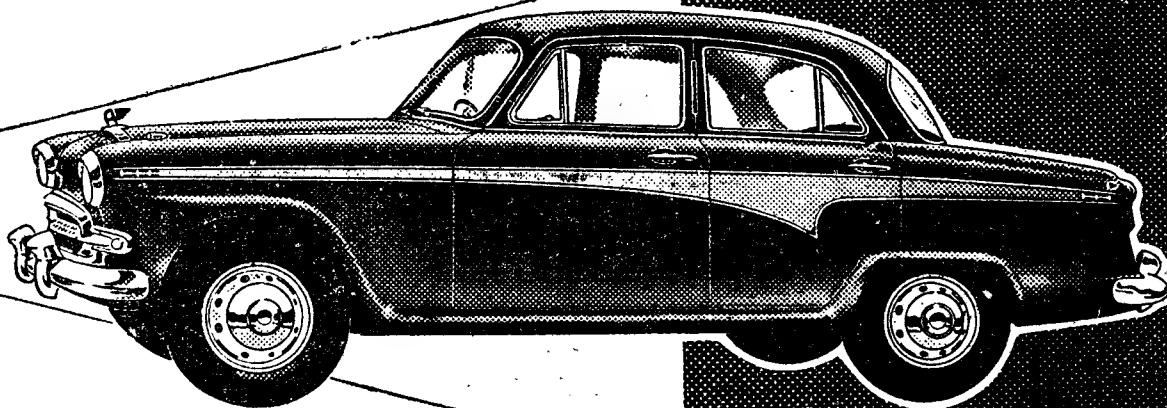
AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 14,9; mínima, 4,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 7,7; mínima, 1,2.

Temperaturas de hoje ás 9 horas no Estoril: na atmosfera, 8,3; na água do mar, 13°.

AUSTIN A95 - DIESEL

O NÚMERO DE TAXIS A-95 ESTA CRESCENDO EM RITMO ACELERADO O QUE DEMONSTRA AS EXCEPCIONAIS QUALIDADES DESTES MODELO



AS MELHORES PERSPECTIVAS CONVERGEM PARA A-95 - DIESEL O CARRO QUE GARANTE RENDIMENTO ELEVADO DO CAPITAL INVESTIDO

DISTRIBUIDORES GERAIS — J. J. GONÇALVES, SUCRS — LISBOA • EVORA • PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

A Sociedade Portuguesa de Automóveis, Lda

DISTRIBUIDORA PARA O SUL DO PAÍS
DOS AUTOMÓVEIS E CAMIÕES DAS MAR-

CAS **RENAULT** E **DE SOTO** TEM O
PRAZER DE ANUNCIAR A INAUGURA-
ÇÃO, NO PRÓXIMO DIA 20 ÀS 17 HORAS,
DO STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDA DO
SEU AGENTE OFICIAL PARA LISBOA:

Mário Gonzaga Ribeiro

AV. MARCONI, 4-A-B
LISBOA

Mário Gonzaga Ribeiro

AGENTE OFICIAL EM LISBOA DAS MAR-

CAS **RENAULT** E **DE SOTO** ANUNCIA
A INAUGURAÇÃO, NO PRÓXIMO DIA 20
ÀS 17 HORAS, DO SEU STAND DE EXPO-
SIÇÃO E VENDA NA:

AV. MARCONI, 4-A-B

LISBOA

O RECENSEAMENTO

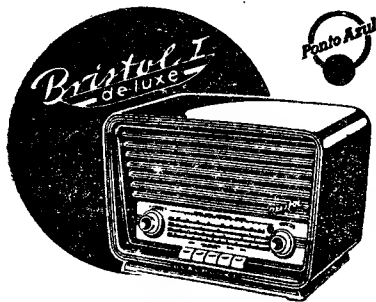
para a eleição presidencial

Na sede da Junta da Freguesia do Socorro, á Rua da Mouraria, encontra-se em funcionamento a comissão recenseadora da Freguesia do Socorro, podendo a inscrição dos paroquianos no resenseamento eleitoral, fazer-se todos os dias uteis, até ao dia 15 de Março de 1958, sendo o horário o seguinte: nos meses de Janeiro e Fevereiro e até ao dia 15 de Março, todos os dias uteis das 10 às 13 e das 15 às 18 horas; ás terças e sextas-feiras, durante o mesmo período, também se poderá fazer a inscrição das 20 às 21 horas.

Instituto Italiano de Cultura

Estão ainda abertas no Instituto Italiano as matrículas para os dois novos cursos de língua italiana. O ensino é ministrado com critério intensivo, para que o estudante possa, no fim do ano, servir-se da língua para fins práticos. A secretaria do Instituto, Rua do Salitre, 146, telefone 687721 funciona das 11 às 13 horas e das 17 às 20 horas.

PONTO AZUL



COMUTACÃO DE BANDAS POR TECLAS
4 BANDAS DE ONDAS: MÉDIAS, TRÊS
DESDOBRAMENTOS DE CURTAS POR
SUPERSINTONIA DE LUPA, INCLUINDO
ONDA MARÍTIMA
MODELO INDICADO PARA O AMADOR DE
ONDAS CURTAS
ANTENA INCORPORADA
LIGAÇÃO PARA PICK-UP E
ALTI-FALANTE SUPLEMENTAR

Preço Esc. 1.795\$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Uma produção

BLAUPUNKT-WERKE-GMBH
da Alemanha Ocidental

A venda nos agentes oficiais

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte 61 (ao Camões) T. 26550

**Dr. Eduardo Eugénio
de Paiva e Silva**

Missa do 7.º aniversário

Sua família comunica que man-
da rezar missa por sua alma, ama-
nhã, dia 20, pelas 9 horas, no Al-
tar de Santo António, da Igreja de
Nossa Senhora de Fátima, agrade-
cendo desde já a todas as pessoas
que comparecerem a este piedoso
acto.



78 r. p. m.

NOVOS DISCOS

Columbia



Parlophone

Decca

Tony de Matos

Niegra
Birrás, amuos e zangas

COL. ML 223

Do filme «FÉRIAS EM LISBOA»

Vico Torriani

És o meu mais lindo romance de amor
Toureiro

DECCA F 46404

Modelo de Paris
Apaixonei-me por ti em Lisboa

DECCA F 46405

Trio Guadalajara

Corre que te pilla el toro
Sempre que Lisboa canta

PARL PDP 5056

Fado das queixas
Maria Chuchena

PARL PDP 5057

Adolfo Silva

Moreninho
Mar de lua cheia

VDD MQ 219

Do filme «UM REI EM NOVA YORK»

Charles Chaplin

Serenata dos «mandolinos»
Canção da Primavera

VDD EQ 5023

Do filme «A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS»

Orquestra Mantovani

A volta ao Mundo
O coração de Budapeste

DECCA F 10888

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

REGIONALISMO

A assembleia geral da Liga dos Amigos da Freguesia de Óvoa (Santa Comba Dão) elegeu os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos: assembleia geral — srs. Henrique Ferreira Ventura, José de Oliveira e Francisco Pires Ferreira. Direcção — srs. Jaime Neves Tavares, Luís Herculano Costa Santos, Henrique Rodrigues, Abílio Coelho e Augusto dos Santos. Conselho fiscal — srs. Mário Cardoso, António Vieira e António Ferreira.

Nova carreira aérea para a América do Sul

A partir de 15 de Março, a Air France estabelece uma nova carreira, para Quito (Equador) e Lima (Peru), com escala por Lisboa.

Também a partir de 1 de Abril, será estabelecida a rota polar Paris-Tóquio, com uma única escala em Anchorage, no Alasca, e utilizando o moderníssimo «Superstarliner», o avião comercial de maior raio de acção.



Sem prejuízo para a sua saúde...
tome creme **Café Timer!**

Prédio

Bem situado por 1.250 CONTOS, bem construído, acabamentos de 1.ª qualidade, revestido a marmorite, isento 6 anos, bons inq. a render 92.280\$00. **NORTENHA** — Praça da Alegria, 58, 2.º, Telefone 366812.

Prédio

Moderno, acabamentos de 1.ª qualidade, entrada a mármore, revestido a marmorite, 6 div. por inq. isento 6 anos a render 48.240\$00. Preço 650.000\$00 **NORTENHA** — Praça da Alegria, 58, 2.º. Telefone 366731.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - RUA DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

AUTOMOBILISTAS HIPOTECAS

Qualquer quantia ao juro da lei
TRANSAÇÕES RÁPIDAS
SIGILO ABSOLUTO
PREDIAL RUICAR

Rua de Santa Marta, 27-G, 1.º
Telefones 732662 e 53884

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Ex.^{mos} Srs. Proprietários de Vespas, Lambretas, Scooters, etc., e de todas as viaturas de mistura de óleo com gasolina
A GARAGEM SANTA LUZIA, Rua D. Estefania, 109-111, frente à Rua Dr. Alexandre Braga, vende por bomba eléctrica mistura ao preço de Esc.:—5\$00, cada litro.

CARPETES SALDOS DE BALANÇO

NO DEPÓSITO DA FABRICA DOS TAPETES TRICANA

Av. Prala da Victória, 48-A (Ao Teatro Monumental)

CONTO DE DOMINGO

—Dê-me essa carta, pai!...

Texto de Maria Adelaide Aragão

Ilustração de Carlos Botelho

NUNCA mais tornara a vê-la!... E já lá iam três anos!... No entanto, Guida fora a minha companheira de estudos desde a meninice! E tinha-mos jurado unir os nossos destinos! Um dia, porém, ela partiu sem me deixar um bilhete, uma palavra de esperança. Julguei enlouquecer de saudade e de dor.

Mas não a esqueci, nunca poderia esquecê-la!... Desesperado, tentei vê-la, indagar o motivo por que partira sem querer saber de mim! E, três anos volvidos, fui à rua onde ela morava, parei em frente da sua casa, fiquei a olhar a janela, agora deserta, de onde ela, quando eu voltava da repartição, costumava acenar-me furtivamente com o seu lençinho de rendas, como a torná-lo mensageiro do seu meigo sorriso. Do seu sorriso luminoso. E ali permaneci muito tempo, sem poder despregar os olhos daquela janela que costumava enquadrar a figura gentilíssima de Guida. O seu inexplicável desaparecimento torturava-me. «Que terá acontecido...?» de repente sobressaltei-me. Alguém assomara à janela e logo se recolhera precipitadamente, como se fosse chamar outra pessoa. O meu primeiro intuito foi ficar ali, para ver quem acudiria ao chamamento. Mas a ideia do regozijo que sentiriam os senhores de Caldas e Quintas ao verem-me ali, desolado, moral e fisicamente abatido, quase fugi, para que não me vissem esses que me eram hostis a ponto de me separarem para sempre de Guida.

E eu amava-a loucamente: todos os meus pensamentos eram para ela. A vida tornara-se-me insuportável, um verdadeiro inferno, sem ela. Não, não podia viver assim. E, à medida que me afastava da casa onde vivera a mulher amada para sempre perdida para mim, resolvi abandonar o Mundo, esse mundo de egoísmo e maldade.

Iria abafar a minha saudade e a minha dor num mosteiro. Parti.

Guida não era feliz em casa dos pais. Amara Bernardo de Ataíde mas a oposição de toda a família ao seu casamento fora formal e irredutível. Todos os dias o pai ou a mãe lhe repetiam:

—Guida... Já te dissemos que nunca consentiremos no teu casamento com esse...

Ela ouvia sempre de cabeça baixa os doestos de seus pais dirigidos a Bernardo, sempre que a ele se referiam. Era filha obediente e submissa, fora educada num meio em que imperava o respeito devido aos pais. Não sabia reagir nem revoltar-se perante a autoridade paterna.

Mas naquela tarde... nem ela soubera explicar que secreta força a impelira a tomar aquela atitude...

A campainha da porta soara. A criada fora abrir. Era o correio: —A menina Guida Caldas Quintas, mora aqui?

—Sim, senhor. Vou chamá-la.

—Diga-lhe que tem aqui uma carta registada. E' preciso que ela assinie o livro de registos...

—O que vem a ser essa conversa? —interveio inesperadamente o senhor Quintas, dirigindo-se para a porta.

Atrapalhada, a rapariga respondeu desabridamente:

—E' o correio. Traz uma carta para a menina Guida, mas quer que a menina assinie o registo.

—Dê-me, assinie eu o registo, —impôs o pai dirigindo-se ao carteiro.

—Uma carta para mim? —perguntou Guida, acorrendo a tempo de ver o pai apoderar-se da carta.

—Dê-ma, meu pai...

—Não, não ta dou! A minha filha não recebe cartas sem minha autorização.

Destavez revoltou-se, dispôs-se a lutar. Enfrentou o pai:

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

—Essa carta pertence-me, meu pai! Quero-a...

—«Queres...?» Nessa casa só uma pessoa pode dizer «Quero!» Sou eu! Não te dou esta carta e, como tiveste a audácia de te revoltares contra a minha autoridade, vais saber que me deves respeito e tens de acatar as minhas ordens. Acompanha-me!

A porta fechava-se lentamente. Ao lado do pai, dirigiu-se com ele para o escritório.

—Sentate e ouve —, ordenou o pai. — Vais conhecer o conteúdo da cartinha do teu apaixonado. Mas antes, quero que chames a tua mãe para que também fique sabendo o que ele te diz.

Lívica, Guida, levantou-se da poltrona onde seu pai a fizera sentar-se, olhou-o fixamente e revoltou-se:

—Dê-me essa carta, meu pai... E' minha.

—Ah! E' tua? Pois tem paciência: Não chegará às tuas mãos!

—Quero a carta do Bernardo, meu pai... Dê-ma, por favor!

—Não! —recusou, ríspido. E dirigindo-se para a filha, em atitude decidida, vibrou na infeliz violenta bofetada, deixando-lhe os dedos marcados na face. E rematou, violento:

—Vai para o teu quarto, donde só saíras para ingressares no convento onde vou encerrar-te. As filhas desobedientes e desrespeitadas, castigam-se. Sai daqui, imediatamente. Não quero tornar a verte.

—Meu pai!... Oh, meu pai! Não me mande para o convento.

A sentir o coração dilacerado, dirigiu-se para o seu quarto. Ali, deixou-se cair sobre o leito, a soluçar desgarradamente:

—Não casarei com o Bernardo, a quem amo com toda a minha alma, mas também não ficarei nesta casa onde nasci e tanto sonhei ser feliz! Por fim, adormeceu.

Quando acordou estava deitada no leito, mas não era o dela. Junto, a mãe acarinhava-a docemente.

—Mãe, minha mãe! O que se passou?... Ah!... —Uma vaga de soluços rebentou-lhe na garganta. Deixou as lágrimas correrem-lhe ao longo das faces em caudal livre.

Enquanto o sono reparador a vencera, o pai de Guida partira para Braga e lá preparara tudo para internar a filha no convento onde ela deveria tomar o hábito e o nome de «Irmã Maria Guida».

E Guida vestiu o hábito de religiosa... Mas não professou.

*

Bernardo não tornou a ter notícias da mulher amada. Quantas diligências fez para lhe conhecer o paradeiro, todas resultaram inúteis. Desesperado, julgando-se esquecido e repudiado, procurou também a paz num convento de religiosos, para aí fazer o seu noviciado, decidido a tomar depois o hábito. Pobre Bernardo! Amava tanto a sua Guida! E perdera-a!

O tempo correu veloz. Enclausurados, longe um do outro, as suas

almas estavam ainda mais unidas de que nunca, embora ambos tivessem resolvido viver unicamente para Deus. Mas quem pode dizer ao pensamento: «Pára! Não recordes!» Na mente de ambos, assim separados como estavam, as recordações revolviam-se, turbilhantes.

A combatê-las, a Irmã Maria Guida comentava, na solidão da sua cela:

«A Fé, a Esperança e a Caridade, são virtudes compensadoras de todo o padecer. Que elas nunca nos abandonem!»

Como se as suas palavras ecoassem a muitas léguas de distancia, no convento de Penafiel também o noviço Bernardo as repetia, abafando no peito, ímpetos de rebeldia...

Decorreram anos. Um dia, quando rezava o terço, Guida foi chamada ao parlatório. Procurava uma visita. «Quem seria?» O coração pulsou-lhe descompassadamente. Guardou o terço e dirigiu-se para o parlatório. Quem a procuraria?

—O tio!... O tio Guilherme! — exclamou, surpresa.

—Sim, sou eu, «Irmã Maria Guida»! O tio Guilherme, velho e desgostoso, inconformado com tudo quanto te fizera padecer e que não pude evitar, minha pobre filha!

—Mas, meu tio... vem todo vestido de preto... de luto?... Foi pois? Oh, não!... Não pode ser! Repentino e doloroso pressentimento chamou aos olhos de Guida lágrimas que ela enxugou não com o lençinho de rendas, de outrora mas com um grande lenço branco arrancado de uma algibeira do hábito. Por fim, mais calma, perguntou, a medo:

—Como foi que... Eles «partiram»?...

—Matou-os o desgosto e o remorso. Que Deus lhes perdoe e os proteja na Vida Eterna, minha filha! Bem, vai, agora despir esse hábito e acompanha-me.

—Acompanhá-lo...? Para onde? Para quê?

Decorrido o primeiro instante de surpresa, Guida quis saber notícias de Bernardo, do homem que ela nunca deixara de amar, nem mesmo no silêncio da sua forçada clausura, esse homem que seria hoje o seu marido se a crueldade paterna não se tivesse empenhado em derrotar-lhe a felicidade...

—Oh, Céus!... Como pode isso ser assim?! —insurgiu-se Guida, quando o tio acabou de lhe contar que, separados pela fatalidade, os dois apaixonados tinham trilhado caminhos idênticos.

—Tu, vergada a uma vontade feroz, minha filha, vieste confinar-te na clausura de um convento; ele, voluntariamente, vencido pela dor e pela desilusão, quis também abraçar a vida religiosa e prepara-se para fazer votos definitivos.

O tio Guilherme, amigo e confidente de Bernardo, relatou a sobrinha a impressionante e dolorosa história de Bernardo, o que ele sofrera desde que ela partira sem lhe dizer sequer um «adeus».

—Sabes quanto ele te amava, Guida. Como a vida era bela para ele, iluminada pela esperança de te ter como companheira... Eras tudo para Bernardo de Ataíde, minha filha!... Mas vem. Acompanha-me! Chegaremos, talvez a tempo de reparar o passado, de evitar um erro tremendo!...

Pobre Bernardo! A vida fora-lhe bem adversa!...

—Chegará a tempo, meu Deus? —angustiava-se a torturada Guida, pensando com desespero em Bernardo.



—Em que pensas, minha filha? —perguntou o tio Guilherme.

Entre tio e sobrinha descera um silêncio de agonia. Foi o tio quem o cortou:

—Conforma-te com o destino, filha! O que lá vai, lá vai!... Ainda se poderá, talvez, remediar o mal!... Ainda o amas?

—Se ainda o amo...? Oh, tio! Nunca deixei de o amar! Obrigaram-me a entrar no convento, mas não professei! Posso regressar à vida e quero lutar pela minha felicidade, quero ser esposa do único homem que amei na vida e que amo hoje tanto como quando nos separaram... Mas ele?... Oh, meu Deus! Chegarei a tempo?...

O tio afagou-a docemente e, dando-lhe a bênção, tranquilizou-a:

—Deus vela pela tua felicidade, filha, não te abandonará. Chegarás a tempo sim!...

—Tio! Que Ele o ouça, e se condoa dos nossos corações tão cruelmente mortificados. Mas vamos, vamos depressa! Protegida pelo bom e misericordioso Deus, serei, perante Ele, e perante os homens, a esposa do homem que tão veementemente amo e sempre amei!

«O pesadelo acabou! Tornei à vida! Guida chegou a tempo! Vai ser para sempre minha esposa, minha companheira na caminhada do Futuro!...

VIDA RELIGIOSA

Comemorações do ano jubilar da Congregação de Maria Imaculada e Santa Inês

Incluída nas comemorações do ano jubilar da Congregação de Maria Imaculada e Santa Inês, haverá, no dia 21, uma sessão solene, presidida pelo sr. cardeal-patriarca, no Teatro do S. N. I., durante a qual usará da palavra o rev. Paulo Durão e a sr.ª D. Maria Joana Mendes Leal.

Colaboram o coro «Polyphonia», de Mário Sampaio Ribeiro, e a sr.ª D. Maria do Carmo Mateus, que recitará poesias.

De manhã, haverá, às 10 horas, na capela do Externato do Parque, das Irmãs de Santa Doroteia, missa cantada, procissão e admissões de novas congregadas.

A festa litúrgica de São Vicente, padroeiro da cidade

Celebra-se no dia 22, às 17 e 30, na Sé Catedral, a festa litúrgica de São Vicente, padroeiro da cidade, evocando a memória do grande

CARREIRAS AÉREAS

Novos serviços da «Air France»

Com início em 15 de Março a «Air-France» inaugurará uma nova carreira aérea, com escala por Lisboa, servindo Quito, no Equador, e Lima, no Peru. A mesma companhia, embora sem fazer escala em Lisboa, inaugurará também a partir de 1 de Abril, a «classe económica» no Atlântico Norte, com 7 voos por semana entre Paris e Nova York e Paris-Montreal-Chicago.

Leiam o jornal humorístico

fixe

mártir, da devoção dos Lisboaetas, desde os tempos de D. Afonso Henriques, que removeu a trasladação das suas ossadas do promontório de Sagres para a Igreja de Santas Justa e Rufina, as quais após o terremoto, foram recolhidas na Sé, onde se encontram em urna de prata.

O cardeal-patriarca celebrará missa de pontifical e assistem às cerimónias, promovidas pelo Patriarcado, os presidente e vice-presidente do Município, funcionários superiores e outras entidades.

O mesmo Senhor é Presidente.

Acompanhou o Senhor Afonso Pinto de Magalhães o Rev.ª Senhor Cônego José Galamba de Oliveira, Director Literário da edição.

O Senhor Nuncio examinou os fascículos com o maior interesse e, na conversa havida com os dois visitantes, mostrou a sua admiração pela obra realizada, classificando-a de «OBRA-PRIMA QUE HONRA PORTUGAL». No fim da visita deu a bênção para a obra e para quantos nela trabalham.

O Senhor Nuncio examinou os fascículos com o maior interesse e, na conversa havida com os dois visitantes, mostrou a sua admiração pela obra realizada, classificando-a de «OBRA-PRIMA QUE HONRA PORTUGAL». No fim da visita deu a bênção para a obra e para quantos nela trabalham.

O Senhor Nuncio examinou os fascículos com o maior interesse e, na conversa havida com os dois visitantes, mostrou a sua admiração pela obra realizada, classificando-a de «OBRA-PRIMA QUE HONRA PORTUGAL». No fim da visita deu a bênção para a obra e para quantos nela trabalham.

O Senhor Nuncio examinou os fascículos com o maior interesse e, na conversa havida com os dois visitantes, mostrou a sua admiração pela obra realizada, classificando-a de «OBRA-PRIMA QUE HONRA PORTUGAL». No fim da visita deu a bênção para a obra e para quantos nela trabalham.

O Senhor Nuncio examinou os fascículos com o maior interesse e, na conversa havida com os dois visitantes, mostrou a sua admiração pela obra realizada, classificando-a de «OBRA-PRIMA QUE HONRA PORTUGAL». No fim da visita deu a bênção para a obra e para quantos nela trabalham.

O Senhor Nuncio examinou os fascículos com o maior interesse e, na conversa havida com os dois visitantes, mostrou a sua admiração pela obra realizada, classificando-a de «OBRA-PRIMA QUE HONRA PORTUGAL». No fim da visita deu a bênção para a obra e para quantos nela trabalham.

O Senhor Nuncio examinou os fascículos com o maior interesse e, na conversa havida com os dois visitantes, mostrou a sua admiração pela obra realizada, classificando-a de «OBRA-PRIMA QUE HONRA PORTUGAL». No fim da visita deu a bênção para a obra e para quantos nela trabalham.

O Senhor Nuncio examinou os fascículos com o maior interesse e, na conversa havida com os dois visitantes, mostrou a sua admiração pela obra realizada, classificando-a de «OBRA-PRIMA QUE HONRA PORTUGAL». No fim da visita deu a bênção para a obra e para quantos nela trabalham.

O Senhor Nuncio examinou os fascículos com o maior interesse e, na conversa havida com os dois visitantes, mostrou a sua admiração pela obra realizada, classificando-a de «OBRA-PRIMA QUE HONRA PORTUGAL». No fim da visita deu a bênção para a obra e para quantos nela trabalham.

O Senhor Nuncio examinou os fascículos com o maior interesse e, na conversa havida com os dois visitantes, mostrou a sua admiração pela obra realizada, classificando-a de «OBRA-PRIMA QUE HONRA PORTUGAL». No fim da visita deu a bênção para a obra e para quantos nela trabalham.

O Senhor Nuncio examinou os fascículos com o maior interesse e, na conversa havida com os dois visitantes, mostrou a sua admiração pela obra realizada, classificando-a de «OBRA-PRIMA QUE HONRA PORTUGAL». No fim da visita deu a bênção para a obra e para quantos nela trabalham.

O Senhor Nuncio examinou os fascículos com o maior interesse e, na conversa havida com os dois visitantes, mostrou a sua admiração pela obra realizada, classificando-a de «OBRA-PRIMA QUE HONRA PORTUGAL». No fim da visita deu a bênção para a obra e para quantos nela trabalham.

O Senhor Nuncio examinou os fascículos com o maior interesse e, na conversa havida com os dois visitantes, mostrou a sua admiração pela obra realizada, classificando-a de «OBRA-PRIMA QUE HONRA PORTUGAL». No fim da visita deu a bênção para a obra e para quantos nela trabalham.

O Senhor Nuncio examinou os fascículos com o maior interesse e, na conversa havida com os dois visitantes, mostrou a sua admiração pela obra realizada, classificando-a de «OBRA-PRIMA QUE HONRA PORTUGAL». No fim da visita deu a bênção para a obra e para quantos nela trabalham.

O Senhor Nuncio examinou os fascículos com o maior interesse e, na conversa havida com os dois visitantes, mostrou a sua admiração pela obra realizada, classificando-a de «OBRA-PRIMA QUE HONRA PORTUGAL». No fim da visita deu a bênção para a obra e para quantos nela trabalham.

O Senhor Nuncio examinou os fascículos com o maior interesse e, na conversa havida com os dois visitantes, mostrou a sua admiração pela obra realizada, classificando-a de «OBRA-PRIMA QUE HONRA PORTUGAL». No fim da visita deu a bênção para a obra e para quantos nela trabalham.

O Senhor Nuncio examinou os fascículos com o maior interesse e, na conversa havida com os dois visitantes, mostrou a sua admiração pela obra realizada, classificando-a de «OBRA-PRIMA QUE HONRA PORTUGAL». No fim da visita deu a bênção para a obra e para quantos nela trabalham.

O Senhor Nuncio examinou os fascículos com o maior interesse e, na conversa havida com os dois visitantes, mostrou a sua admiração pela obra realizada, classificando-a de «OBRA-PRIMA QUE HONRA PORTUGAL». No fim da visita deu a bênção para a obra e para quantos nela trabalham.

OS GRANDES ESPÍRITOS DA FRANÇA

Alguns aspectos dominantes da personalidade de Alfred Capus e da sua filosofia de optimismo sorridente

Alfred Capus, um dos espíritos radiosos da França, que nasceu em Aix-en-Provence, em 25 de Novembro de 1858 e faleceu em Paris, em 1 do mesmo mês, no ano de 1923, foi notável jornalista e dramaturgo, cujas peças, de uma filosofia optimista sorridente, tiveram grande popularidade e chegaram até nós. Fez os primeiros estudos nos liceus de Marselha e Toulon, e depois no Condorcet, de Paris. Aos 18 anos entrou na Escola de Minhas, mas a vida do boulevard atraía-o tanto que, dois anos mais tarde, abandonou os estudos sem o diploma de engenheiro.

Dedicou-se, então, em 1882, ao jornalismo, escrevendo no *Clairon* um artigo inspirado pela morte de Darwin, e continuou a escrever crónicas de sabor parisiense, sob o pseudónimo de *Canalis*. Foi colaborador das *Grimaces*, de Octave Mirbeau. Entrou para o *Gaulois*, em 1883, e ali trabalhou até 1894, quando passou para o *Figaro*, escrevendo, também, no *Echo de Paris*, na *Revue Bleue*, na *Illustration*, etc. Em 1878 publicara, com Venou, o livro de novelas, *Les Honnetes Gens*. As suas peças, *Qui perd gagne* (1890), *Paux départ* (1891) e *Monsieur veut rire* (1893), tornaram logo conhecido o jovem escritor, mas foi o êxito invulgar de *Brignol et sa fille* (1894) que firmou a sua reputação. E sucederam-se outros êxitos, dos quais apenas citamos os principais: *Les Maris de Léontine* e *La Bourse ou la vie* (1900), *La Veine* (1901), *Les Deux Ecoles* e *La Châtelaine* (1902), *L'Adversaire* (1903), *Notre Jeunesse*, *L'Institut de Beauté* e muitas outras.

Capus reuniu, na livraria Grasset, sob o título *Les Mœurs du temps*, as suas brilhantes crónicas no *Figaro*, que ainda são consideradas entre as suas melhores páginas. Em 1923, o escritor publicou um dos belos romances do período que medeia entre as duas guerras, *Scènes des temps difficiles*, e, por morte de Gaston Calmette, tomou, com Robert de Flers, outro notável expoente do espírito francês e jornalista de raça, a direcção do *Figaro*, na parte política, exercendo Flers a orientação literária. Em 12 de Dezembro de 1914, Capus era eleito para a Academia, por 16 votos contra 13 para Léon Bourgeois, mas, como consequência da guerra, só ali foi recebido, em 28 de Junho de 1917, por Maurice Donnay.

Capus sucumbiu, em 1923, a uma tifoide. E, em 3 de Dezembro daquele ano, Robert de Flers dedicava-lhe um notável artigo de fundo no *Figaro*, do qual reproduzimos apenas umas linhas, que são um perfil:

«Quem reler as obras que citei verá que a obra de Capus pertence à tradição clássica, pelas virtudes literárias mais características: nitidez do pensamento, clareza da expressão, observação imparcial da vida, a ordem na composição, a prudência de espírito que evitam todo o excesso, todo o exagero susceptível de ferir a verdade e o gosto, enfim a pureza e simplicidade do estilo. E' por isto que Capus foi sempre um realista à maneira do Flaubert da *Educación sentimental*. Foi um dos melhores pintores de costumes, como disse Paul Bourget. Jules Lemaitre comparava-o a Le Sage, e outros a Rivarol e Chamfort. Foi ele quem escreveu: «O acaso, em certos casos, é a vontade dos outros». Conduz-te com os outros, não segundo a opinião que tens deles, mas segundo a que tens de ti. Quando um prejuízo desaparece, uma virtude desaparece ao mesmo tempo. Uma virtude é um prejuízo que fica. As pessoas demasiado felizes são como os ladrões de profissão: acabam sempre por ser apanhados. Capus disse ainda: «Um egoísmo inteligente conduziria o homem às mais altas virtudes». A felicidade feita com a dor dos outros não é durável».

Dias depois, sob o título «Um Príncipe do Espírito», Léon Daudet dedicou-lhe, também, um belo artigo na *Action Française*, do qual

sentimos não poder traduzir mais do que algumas linhas: «Era nas reuniões de amigos, homens de letras, médicos, políticos e mulheres de espírito que ele se tornava extraordinário e sem rival. De tudo quanto dizia, inventava, formulava, era preciso rir duas vezes: da maneira como o dizia, e da verdade que encerravam as suas palavras maravilhosas e justas. Era um misto de Montaigne, de Molière e de Rivarol».

As suas preferências literárias eram, também, Montaigne e Molière, e em poesia Ronsard e Baudelaire, dos contemporâneos Maurras e deste *Avenir de l'Intelligence* e *Etang de Berre*.

«Léon, quer vir comigo, amanhã, a Marselha, comer peixe com Sol?» — era como ele chamava a célebre *bouillabaisse*.

Capus ficou atônito, ao ouvir que uma mulher que habitava o mesmo prédio, se tinha asfixiado, com o marido e dois filhos, por não poderem pagar a renda, e disse: «O que fará, então, o senhorio?»

Léon Daudet, nos seus *Souvenirs*, escreveu: «O seu teatro é a flor do seu pensamento, cujas raízes vão longe e activamente. Ele introduz o sério, e mesmo o grave, sob as espécies do frívolo; envolve a lição na alegria. Prefiro o seu *Qui perd gagne* às *Scènes de la vie de Bohème*, que é um bom livro».

Capus pôs, durante a primeira Grande Guerra, a sua valiosa pena ao serviço da pátria. Tinha verdadeira adoração por Clemenceau, cujo espírito fulgurante se apresentava com o seu, no mais rude.

O famoso estadista Aristides Briand, que diziam ser pouco erudito, quando convidava embaixadores, solicitava, também, a presença de Capus, encarregando-o de dirigir a conversação: «Nada de política, nada de História, nem de Geografia».

Tristan Bernard disse: «Capus, logo que se fala com ele cinco minutos, instala-se na vossa opinião e faz-lhe as honras».

Capus lembrava muito Rivarol, no seu à-vontade aristocrático, na finura desdenhosa e na cultura. Quando lhe elogiaram as maneiras de Capus, encarecendo-o de dirigir a conversação: «Nada de política, nada de História, nem de Geografia».

Tristan Bernard disse: «Capus, logo que se fala com ele cinco minutos, instala-se na vossa opinião e faz-lhe as honras».

Capus lembrava muito Rivarol, no seu à-vontade aristocrático, na finura desdenhosa e na cultura. Quando lhe elogiaram as maneiras de Capus, encarecendo-o de dirigir a conversação: «Nada de política, nada de História, nem de Geografia».

Tristan Bernard disse: «Capus, logo que se fala com ele cinco minutos, instala-se na vossa opinião e faz-lhe as honras».

Capus lembrava muito Rivarol, no seu à-vontade aristocrático, na finura desdenhosa e na cultura. Quando lhe elogiaram as maneiras de Capus, encarecendo-o de dirigir a conversação: «Nada de política, nada de História, nem de Geografia».

Tristan Bernard disse: «Capus, logo que se fala com ele cinco minutos, instala-se na vossa opinião e faz-lhe as honras».

Capus lembrava muito Rivarol, no seu à-vontade aristocrático, na finura desdenhosa e na cultura. Quando lhe elogiaram as maneiras de Capus, encarecendo-o de dirigir a conversação: «Nada de política, nada de História, nem de Geografia».

Tristan Bernard disse: «Capus, logo que se fala com ele cinco minutos, instala-se na vossa opinião e faz-lhe as honras».

Não devemos resignar-nos senão à felicidade — A. CAPUS



bo de encontrar Mme. X... E' extraordinária! Nunca muda: sempre velha!

* Capus dizia: «Se nada podemos sobre os próprios acontecimentos, podemos modificá-los pela maneira como os aceitamos». «Dois homens traídos pela mesma mulher são um pouco parentes». «Não se deve nunca dar uma ordem a uma mulher, se não se tem a certeza de ser obedecido». «Se perdessemos a ironia, não seria a beleza que a substituiria, mas sim a estupidez». «Hoje em dia, os que têm a nobreza da alma não têm energia, e os que têm vontade não têm escrúpulos». «A palavra de honra é coisa só para homens». «Não vale a pena repetires, cada dia, que és mortal: vê-lo-ás facilmente!». «Em Paris o que dantes se chamava a idade madura tende a desaparecer. Fica-se jovem e, muito tempo depois, tornamo-nos gínjas». «Uma mulher fina não se engana sobre o valor verdadeiro daquele que ama, e se ama um imbecil, compreende-o logo, mas isso não impede de o amar». «Seria interessante saber se é a literatura que corrumpo os costumes ou se são os costumes que corrompem a literatura». «O bom senso e a ironia, em França, nasceram no mesmo dia». «Falando não se muda nunca a opinião dos outros, muda-se, algumas vezes, a nossa». «O arrependimento do passado é deprimente. O indivíduo que não encara de face a vida moderna é, de antemão, um vencido». «A pátria é o único lugar onde o homem tem o direito de pretender segurança e felicidade!»

AMADEU F. DE ALMEIDA

José Pedro do C. Tavares FALECEU

A Fábrica de Papel do Almonda, Ld. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio Ex.º Sr. José Pedro do C. Tavares, e que o funeral se realiza amanhã, dia 20, às 10 horas, saindo da igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

José Pedro do C. Tavares FALECEU

A Empresa Industrial de Electricidade do Almonda, Ld. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e saudoso sócio-gerente Ex.º Sr. José Pedro do C. Tavares, e que o funeral se realiza amanhã, dia 20, às 10 horas, saindo da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.



Homem-sanduíche impertinente

FILATELIA

Sobrescritos com carimbos mecanicos

Não obstante ter saído truncada, por motivo de um salto tipográfico, no período final, que até omitiu as nossas iniciais, a nossa crónica de domingo passado despertou certo interesse, que, se por um lado se manifestou pela remessa de muitas dezenas de sobrescritos com carimbos mecanicos, para os componentes da orquestra Poitier, por outro lado se traduziu em algumas missivas que nos foram enviadas, com pedidos de esclarecimentos sobre a forma de coleccionamento daqueles sobrescritos com carimbos mecanicos.

Esclarecemos, por este motivo, que, do mesmo modo que os selos, tais carimbos podem ser coleccionados tanto por países, como tematicamente (segundo os assuntos desses carimbos mecanicos).

Por países, como, aliás, tematicamente, entendemos que a melhor maneira de os coleccionar é em álbuns, dois sobrescritos em cada folha, com quatro charneiras fortes, nos cantos de cada sobrescrito, quanto a Portugal, a colecção deve fazer-se pela ordem dos algarismos romanos que constam de todos os carimbos, de I a VII, e que dizem respeito a outros tantos tipos das máquinas que imprimem tais carimbos. E, dentro de cada um destes sete algarismos romanos, ou tipos, pela ordem numérica dos algarismos que figuram por baixo ou á direita daqueles.

Muito por alto, podemos acrescentar que os carimbos mecanicos portugueses somam hoje cerca de três centos. A maior parte deles anda por aí aos pontapés. Alguns são já difíceis de obter. Dentro de meia dúzia de anos, quase todos eles serão raridades — disputadas a muito dinheiro... — V. C.

Mundo dos selos

O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», melhor ainda do que os anteriores, além da valiosa colaboração dos srs. prof. dr. Carlos Trincão, Hugo Fracalossi, drs. Vasconcelos Carvalho, Oliveira Marques e António de Figueiredo e barão Frederico de Vilani, inserirá uma completíssima reportagem literária e fotográfica das comemorações do recente Dia do Selo, em Portugal, Ilhas e Ultramar.

Do distinto filatelista José Guilherme Santana, de Setúbal, recebemos um par do selo de 1\$00 de Cesário Verde, com um duplo dentado; e do sr. A. Napoleão Vieira e Sousa, illustre director da Alfândega de Luanda, e também distinto filatelista, um sobrescrito de 1.º Dia das Nações Unidas, cujo carimbo, de Nova York, se apresenta com total omissão da data...

Em Santarém, vai realizar-se, muito brevemente, uma exposição filatélica da temática religiosa, com a colaboração do nosso prezado amigo solicitador Pena Peralta.

O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», inserirá na integra a tradução de um grande e notável artigo sobre Lisboa e Portugal, da autoria do eminente filatelista Lindquist, recentemente publicado na sua famosa revista filatélica.

«Diário de Lisboa»

Recebemos, da direcção da Casa de Ferreira do Zêzere, um amável officio de agradecimento pela colaboração do «Diário de Lisboa» às suas iniciativas.

«Stamps», que tem uma tiragem de trinta e cinco mil exemplares.

— O comerciante Ramalho Guerra, agora na R. de João das Regras (Praça da Figueira), tem à venda belos lotes de selos novos do Ultramar português.

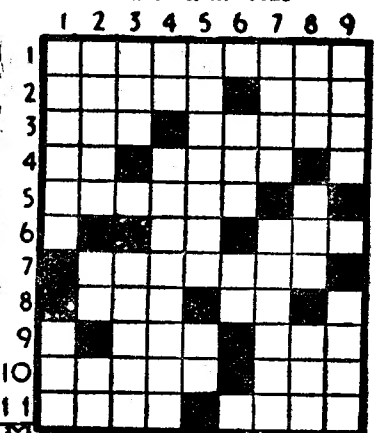
— No princípio da Avenida Almirante Reis, vai abrir brevemente um novo e grande estabelecimento filatélico, porventura com a maior existência de selos novos, de todo o País.

— Recebemos a oferta de quatro sobrescritos de 1.º Dia e comemorativos, portugueses, de uma nova editorial, «Philosateleia», n.º 1 a 4.

— Consta que só em fins de Fevereiro reabrirá a secção de venda de selos da Agência Geral do Ultramar, notícia que está avolumando os justissimos protestos dos comerciantes e dos coleccionadores de selos.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1128



HORIZONTAIS: 1—Clausura ou retenção ilegal. 2— Ameaça ruína. Suspiros. 3— Distrito de Angola de que Vila Silva Porto é a capital. Apupos. 4—Idem (abrev.). Em maior quantidade. 5— Recusava. 6— Aqui. Integro. 7— Faças campismo. 8— Debaixo. Artigo (pl.). 9— Raiva. Prefixo que designa três. 10— Circunstâncias. Desmorona-se. 11—Rezas. Benignas.

VERTICAIS: 1— De pelo branco, mesclado de vermelho e preto (cavalo). Repercussão do som. 2— Suprime. Campeão. Atmosfera. 3— O qual. Facto. 4— Interjeição de dor. Funebres. 5— Impregnaram (uma arma branca) com suco de erva venenosa — Artigo (pl.). 6— Dama de companhia. Poeira. 7— Tão grandes. Esquerdo. 8— Braço de mar. Ilusórias. Caminho. 9— Serra do distrito de Portalegre. Regras.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1127

HORIZONTAIS: 1 — Mais. Ga-na. 2 — Índia. MAO. 3 — Pior. 4 — Rô. SEGURA. 5 — Obreia. Ar. 6 — Dei. Ara. 7—Osso. Alma. 8—NÃO. Uis. 9 — Traídas. 10 — Era. TREME. 11 — Sé. Via. Im.

VERTICAIS: 1 — Microdotes. 2 — An. Obesa. Ré. 3 — Ida. Rísota. 4 — Si. Se. 5 — Apeia. Batê. 6 — Igara. Ira. 7 — Amou. Alude. 8 — Narra. Miami. 9 — Ao. Armas-sem.

(Provérbio: MAO SEGURA NÃO TREME).

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

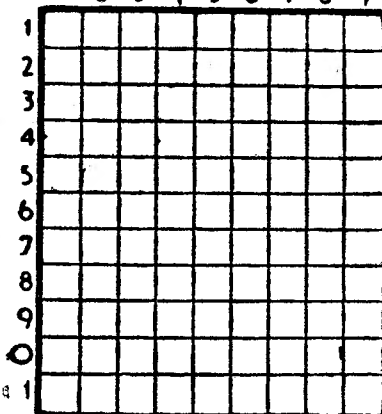
Problema n.º 3029

HORIZONTAIS: 1 — Sítio da África do Norte onde Cipião venceu Aníbal, Vila e concelho do distrito do Porto. 2 — Picante. 3 — Nota musical. 4 — Pertences. Ilha do mar Egeu, uma das Esporades. 5 — Irresoluto. Vila e concelho do concelho de Loulé. 6 — Segui. 7 — Nome de uma letra. Passada. 8 — Amargo. 9 — Soletre. Vila do concelho de Condeixa. Preposição. 10 — Pássaro. Preposição. 11 — Manchada.

VERTICAIS: 1 — Redimi. Próprio pessoal (pl.). 2 — Campeão. Oxido de sódio. Eternidade. 3 — Dificuldade. Deixa em testamento. Preposição. 4 — Nome de mulher. Estime. 5 — Mãe de Ismael. 6 — Totalidade. Cólera. 7 — Nome de mulher. Banda. Utensílio de lavadeira. 8 — Comparecia. Negra. Mágica. 9 — Espaço. Verdadeira.

Solução do problema n.º 3028
HORIZONTAIS: 1 — Bala. Eira. 2 — Saturno. 3 — Sir. Rã. 4 — Ar. Olá. 5 — Solferino. 6 — Sai.

1 2 3 4 5 6 7 8 9



Ama. 7 — Capa. Satã. 8 — Aia. Sai. 9 — Rs. Ida. Si. 10 — Graça. 11 — Aura. Olas.

VERTICAIS: 1 — Mas. Carga. 2 — As. Rosais. 3 — Lás. Lapa. Gr. 4 — Atrofia. Ira. 5 — Lê. Ada. 6 — Erraras. Aço. 7 — Ina. Imãs. Al. 8 — Ró. Inatas. 9 — Dão. Albas.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 17: A Voz do Campo; 17 e 30: Concerto ligeiro; 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Canções; 19: Domingo desportivo; 19 e 10: Intervalo musical; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: Trechos de ópera; 20: Música de piano; 20 e 15: Canções portuguesas e brasileiras; 20 e 40: Orquestras ligeiras; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras de salão; 21 e 30: 10.º episódio da obra de Julio Verne, «Miguel Strogoff», numa adaptação radiofónica de Alice Orgando; 21 e 50: Roteiro musical; 22 e 10: As viagens maravilhosas; 22 e 40: Fados, por Tristão da Silva; 23: Música ligeira espanhola; 23 e 15: Danças.

Programa «B» — A's 17: 1.º acto da ópera «D. Carlos», de Verdi; 18: Radiodrama, «Espada de Fogo», de Carlos Selvagem; 19: Concerto de domingo, 1.ª parte: abertura de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; «Concerto em lá menor», de Schumann, para violoncelo e orquestra, por Joseph Sculster e a Orquestra «Society Los Angeles», dirigida pelo maestro Waxman; Variações sobre um tema de Paganini, de Blacher, pela Orquestra Sinfónica da Rias de Berlim, dirigida pelo maestro Fricsay; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo, 2.ª parte: «O Moldau», poema sinfónico de Smetana, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini; «Istar», variações sinfónicas de Vincent d'Indy, pela Orquestra Sinfónica Westminster; «Concerto em si bemol maior», de Paganini, para violino e orquestra, por Michael Robin e a Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Maticio; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: Recital de piano por Naum Chitarkmann; 21 e 44: Uma canção de Mozart, pelo soprano Danco; 21 e 50: A Ciência ao Serviço da Humanidade, pelo prof. Mendes Correia; 22: Cena final da ópera «Salomé», de Strauss, pelo soprano Inge Borkh e a Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Josef Krips; 22 e 15: 4.º programa do festival «Les Nuits de Septembre de Liège de 1957», em gravações cedidas pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão de Bruxelas.

RADIO CLUBE — A's 17: Música pelo caminho; 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Canções; 18: Fados e guitarradas da Severa; 18 e 15: Muriel Smith; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Solistas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos vocais; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Trechos recreativos; 21 e 30: Diálogos do domingo; 21 e 45: Imagens por música; 22: Intermezzo; 22 e 15: Orquestras de Jan Corduener; 22 e 30: Zarzuela; 23: Renée Lebas; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos instrumentais; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

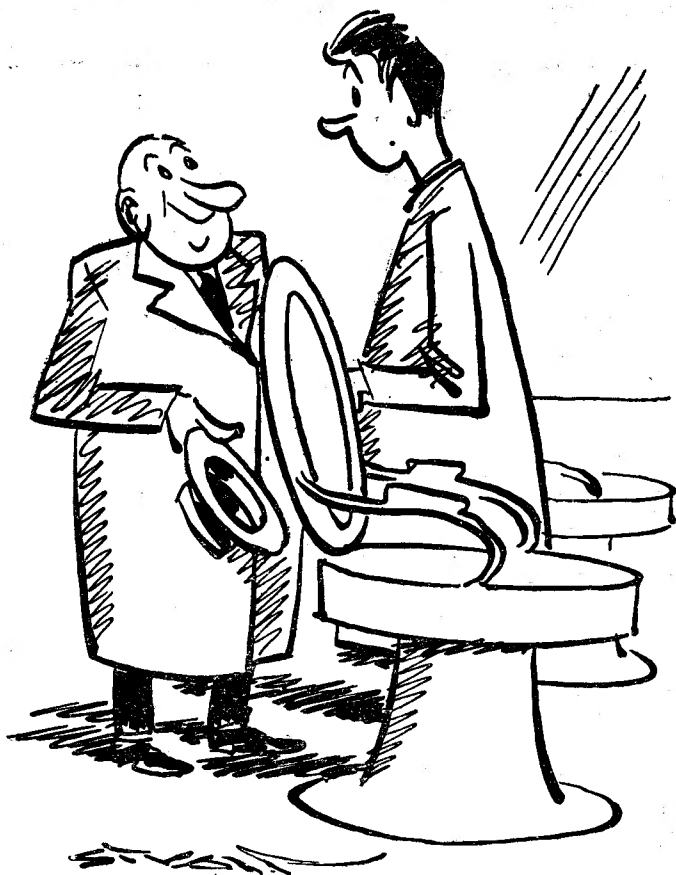
Estação Miramar — A's 17: Ritmos de baile da Ronda; 17 e 30: Brasil; 18: Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30: Música que o povo canta; 19: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Ritmos e Melodias; 20 e 30: Música de Espanha; 21: Noticiário 21 e 15: Orquestra de Franck Paurell; 21 e 30: Diálogos de domingo; 21 e 45: Trechos recreativos; 22: Variedades da Tágide; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Artistas portugueses; Ritmos de baile do Maxime.

RADIO RENASCENÇA — A's 17 e 15: Alegria ao volante; 18: Interrupção; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: «Placard» desportivo; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As últimas novidades; 21 e 30: Canções europeias; 21 e 50: Aberturas célebres; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje, às 18: Abertura; 18 e 2: Passatempo infantil; 18 e 50: Informação desportiva (notícias da última hora); 18 e 55: «O desporto



— Faz favor de me fazer a barba...
— Mas V. Ex.ª não tem barba nenhuma...
— Pois é por isso mesmo que eu quero que ma faça!

no Mundo», n.º 36 (2.ª edição); 19 e 10: Interrupção da emissão; 21: Reabertura; 21 e 2: Noticiário; 21 e 6: Porto Pitoresco: «O Barredo» (filme de Adriano Nazareth); 21 e 20: O Mundo através dos selos; 21 e 35: Canções pelo Trio Odemira; 21 e 45: Jornal de Actualidades Internacionais; 22: Bailado: «Bonacas e Malandrins» (coreografia de Fernando Lima sobre música de Stan Kenton, interpretação de Agueda Sena, Fernando Lima e corpo de baile); 22 e 20: «Actualidades de Moçambique»; 22 e 30: Canções populares; 22 e 55: Últimas notícias e Actualidades; 23 e 5: Vida desportiva, com imagens dos jogos Cuf-Sporting e Benfica-F. C. Porto; 23 e 30: Fecho da emissão.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Janeiro de 1928, a propósito da visita da esquadra inglesa, dizia em fundo: «Se Alcácer Kibir, numa hora crepuscular, não sepultasse o enorme e puro idealismo duma juventude cheia de bravura e generosidade, a África seria hoje o testemunho mais eloquente do nosso apostolado. Infelizmente, o drama nunca se emancipa da tragédia. A Inglaterra, porém, jamais confundiu o misticismo com o seu pensamento imperialista. Apesar das ilhas britânicas se envolverem em bruma, os seus naturais detestam as empresas nebulosas e as ideias abstractas. Os nossos aliados constituem hoje o baluarte mais forte da hegemonia europeia, frente a frente às velhas raças que não percebem como realizar a liberdade».

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco, de vários rumos. O céu está pouco nublado a Norte do rio Douro e muito nublado a Sul, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Norte dos Açores.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 3°; Lisboa, 4°; Faro, 10°; e Funchal, 13°.

Temperaturas de hoje às 12 horas: Lisboa, 9°; Faro, 15°; Portalegre, 10°; Porto, 10°; Ponta Delgada, 14°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 11°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado durante a tarde, a Norte do rio Mondego. Vento fraco a moderado de direcção variável.

A LEI EM QUE VIVE

Considera-se infracção disciplinar o facto voluntário praticado pelo funcionário com violação de algum dos deveres gerais ou especiais decorrentes da função que exerce ou com ofensa dos deveres gerais dos cidadãos imposto pela lei ou pela moral social. (Est. Disc. dos Func. Cív. art.º 2.º).

Casamentos - anchas

45500 e 50500. com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis. 42-A — T. 40076

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie—Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B, à Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Avenida da República, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49 Tel. 773043; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158—A—Novais—Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia 19, Tel. 389237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — R. do Paraíso, 98-100 Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André, 16 Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Ibéria —Rua Barão de Sabrosa, 235-A, à Alameda, Tel. 728277; Bastos — R. Moraes Soares 91-D Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 Tel. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 681947; Salutar — Rua B. 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Júdice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro —Rua de Campo de Ourique 131-133, Tel. 663640; Janeiro—Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva, lote 3, Tel. 669485; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM. 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua do Crato, 74, Tel. 660187; Carreira da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas —Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A — Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Telef. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal — Rua Augusta, 216-218 Tel. 22073 — A —

Farmácia UNIVERSAL

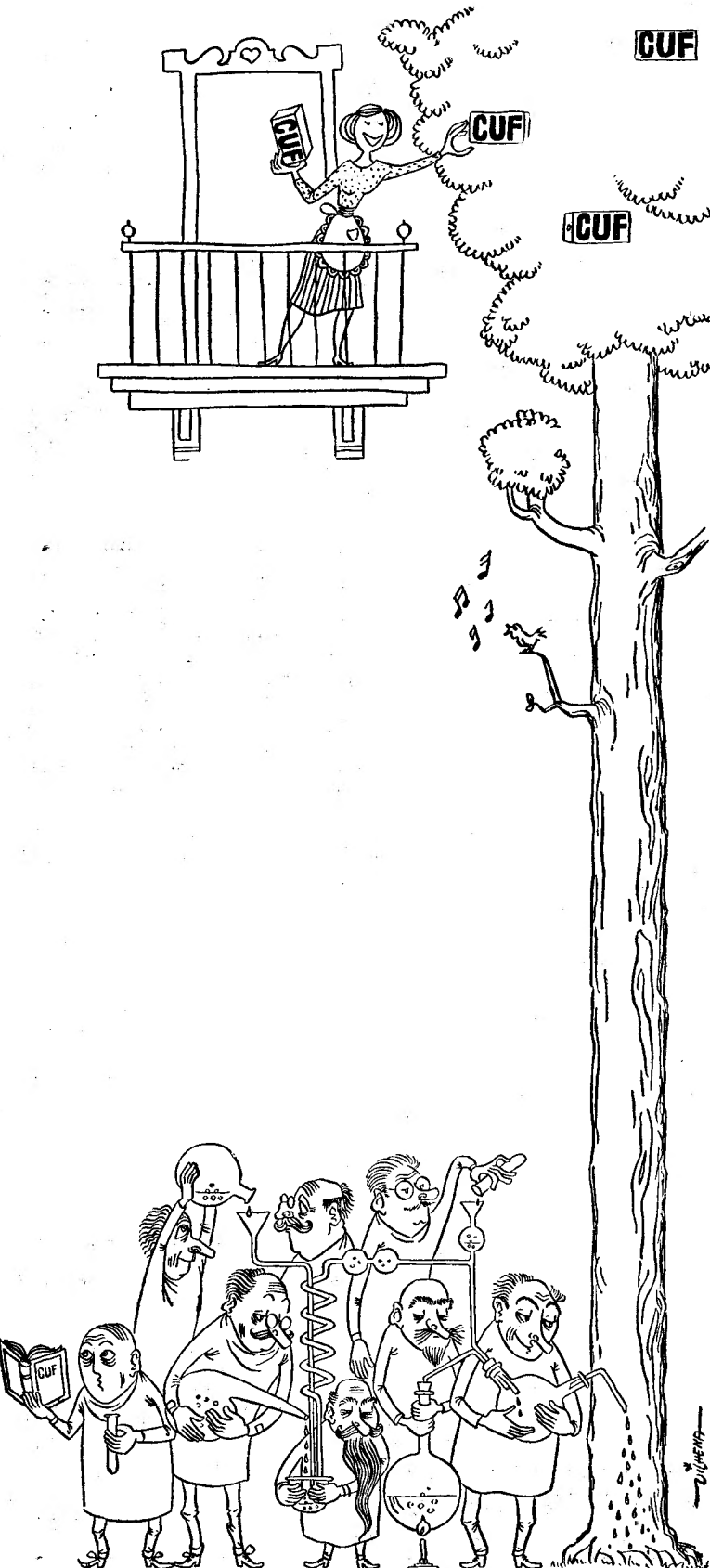
Rua Actor Taborda, 5 — Telef. 44158

ESTÁ HOJE DE SERVIÇO

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DOMINGO ALEGRE 37

COM O SABÃO ACTIVADO CUF



«100 anos de experiência no fabrico de sabão» produzem agora os seus melhores frutos

A vitória do Porto (3-2) sobre o Benfica

(Continuação da 1.ª página)

o maior quinhão de domínio nestes primeiros momentos de jogo, a equipa do Porto nunca deixou de contra-atacar, sempre com excelente sentido de desmarcação de todos os jogadores do seu quinteto dianteiro.

A equipa visitante deu mostras de magnífica organização, opondo-se com mérito à maior impetuosidade do adversário.

Assim, não foi de estranhar, que aos 8 minutos surgisse o primeiro golo nas balizas dos Lisboaetas; remate sesgado de Osvaldo Silva, sobre a extrema-direita, desviado por Costa Pereira para perto e recarga vitoriosa de Teixeira.

O jogo ganhou, portanto, maior interesse visto que, após a marcação do tento, os jogadores das duas equipas passaram a actuar, ainda, com maior empenho.

A luta passou a travar-se em plano de igualdade, num despique cerrado entre ambos os sectores atacantes e as respectivas defesas, assistindo-se a um jogo viril e muito rápido, com descidas alternadas, a provocar emoção a rodos.

Num desses lances de grande emotividade, aos 22 minutos, Costa Pereira arrojou-se aos pés de Teixeira, arrebatando-lhe a bola. O árbitro estava perto e certamente por ter visto cometer qualquer irregularidade (de que não nos apercebemos), deu ordem de expulsão ao dianteiro nortenho.

Os jogadores do Porto protestaram, durante largo tempo, não concordando com a decisão do juiz da partida, mas este manteve a ordem dada e Teixeira teve de abandonar o campo.

A inferioridade numérica dos Portuenses passou todavia despercebida, pois os visitantes continuaram a jogar com a mesma vivacidade, respondendo da melhor maneira ao entusiasmo dos donos da «casa».

O jogo repartiu-se pelos dois meios-campos, com avançadas alteradas das duas equipas, a actuar de forma a dar muito trabalho aos redutos defensivos.

O maior numero de lances, em frente da baliza, pertenceu aos Lisboaetas, mas a defesa do F. C. Porto aplicou-se com muito acerto, evitando até bastante tarde que as suas redes fossem tocadas.

Por sua vez, os dianteiros visitantes no seu menor numero de ofensiva, deram a sensação de melhor organização global, criando até maior perigo para as redes à guarda de Costa Pereira, momentaneamente numa descida fulgurante de Hernani, aos 40 minutos, pelo lado esquerdo, batendo em corrida toda a defesa «encarnada» e concluída com um remate á quina do poste, que levou a bola a ressaltar para as mãos de Costa Pereira.

Na resposta, Cavem desferiu um potente remate que Acursio, desviou, com dificuldade para «cantos».

Esta jogada foi o aviso de que o ataque do Benfica ainda não tinha dito a ultima palavra. E tanto assim, era, que aos 44 minutos, um centro de Cavem por alto, com toda a defesa do Porto parada, colocou a bola na cabeça de Aguas que a empurrou para o fundo das redes.

A bola foi ao centro e numa nova avançada de grande perigo, Cavem abriu a Santana e este obrigou Acursio a uma boa defesa.

Ao intervalo: Benfica, 1-Porto, 1.

Açorda de Sável?



Uma defesa de Costa Pereira

Reatado o jogo pertenceu ao Benfica a primeira avançada num cruzamento de Palmeiro para Cavem, que centrou, de cabeça, para Aguas. Acursio saiu a tempo e com defesa

aos pés daquele jogador evitou o remate.

Na resposta, não havia ainda um minuto de jogo, Carlos Duarte recebeu a bola no meio-campo, correu

com ela até á entrada da grande área e daí, com um fortíssimo remate, marcou o 2.º golo da sua equipa.

O Benfica podia ter estabelecido

Empate do Sporting no campo da Cuf

(Na 1.ª volta: 0-5)

BARREIRO, 19. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo de Santa Bárbara que registou grande assistência. Era numerosa a falange sportinguista. As equipas alinharam:

C. U. F. — Gama; José Luís e Durant; Carlos Alberto, Palma e Vale; Rodrigues, Campos, Orlando, Arsénio e Gastão.

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Julius, Galaz e Osvaldinho; Hugo, Vasques, Vadinho, Travaços e Martins.

ÁRBITRO — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Primeiro minuto de jogo e primeiro golo do desafio, a favor do Sporting. O tento resultou de uma grande penalidade. Hugo tinha evitado o cufista Durant, mas sofreu uma «entrada» irregular e poucos passos depois outra, já então dentro da grande área, tendo o árbitro assinalado a penalidade máxima. Foi Travaços — que reapareceu hoje na equipa leonina — quem marcou o castigo e o concretizou no golo sportinguista.

O grupo sportinguista colocou-se depois ao ataque e daí resultaram várias situações de perigo para a baliza de Gama.

Mas a C. U. F., em dada altura, organizou um contra-ataque que redondou num «canto». Depois Hugo desperdiçou uma oportunidade de marcar, fazendo a bola sair muito alto.

Aos 15 minutos Arsénio desferiu um excelente pontapé mas Carlos Gomes executou um mergulho de muita valentia desviando a bola com a mão.

Pouco depois o grupo cufista fi-

cava sem o concurso de José Luís, lesionado.

Aos 20 minutos o resultado fixava-se em 2-0, para o Sporting. Palma cedeu um «canto» que foi marcado por Hugo, mas a defesa barreirense afastou a bola. No entanto Pacheco surgiu e em velocidade fez um potente remate. A bola bateu na cabeça de um barreirense e enfiou-se na baliza modificando o resultado para 2-0. A C. U. F. ficou depois reduzida a dez elementos pela saída definitiva de José Luís.

Todavia os Cufistas demonstraram-se animosos e desenvolviam jogadas enérgicas, tanto assim que a defesa leonina teve de apurar a sua acção. Daí resultaram vários «cantos» maneira mais prática de desfazer os momentos de perigo que iam surgindo em frente da baliza do Sporting. Um deles obrigou Carlos Gomes a uma excelente defesa a soco.

Aos 28 minutos Palma fez um grande remate e a bola bateu na trave. Nesse momento Carlos Gomes estava fora da baliza!

Dois minutos depois a C. U. F. reduzia a diferença.

A bola apareceu na defesa leonina. Carlos Gomes e Campos saltaram á bola mas o jogador cufista teve a sorte da jogada e fez golo.

Assim como sucedeu no começo do jogo também no primeiro minuto da segunda parte se registou um golo. Desta vez o tento foi a favor dos Cufistas. Rodrigues colaborou com Arsénio no desenvolvimento de uma jogada e este acabou por rematar apanhando a bola no ar e fazendo um golo de grande marca.

O Sporting voltou a ver-se aflito com os insistentes assédios dos Barreirense á sua baliza. O empate andava por ali, a rondar...

Carlos Gomes continuou a realizar várias defesas todas elas desfazendo o perigo que marcaram os remates dos Cufistas, mas, em ultimo recurso, a bola ia para «cantos» e o perigo mantinha-se na grande área sportinguista.

O grupo da C. U. F. jogava decididamente ao ataque e aos 28 minutos marcou o terceiro golo — o do empate. Um defesa do Sporting meteu mão á bola, á entrada da grande área. Arsénio marcou o «alívio» e o esférico voou por entre a barreira de jogadores indo anichar-se nas redes de Carlos Gomes. O guarda-mão sportinguista ainda mergulhou, mas o golo estava feito e com ele o resultado final do encontro, apesar das tentativas dos avançados leoninos, as quais eram desfeitas com bom sentido de oportunidade pela defesa cufista.

Assim no final: C. U. F., 3-Sporting, 3.

ESTÁ CONSTIPADO?

TOME Alka-Seltzer

... sentir-se-á melhorar, porque de facto melhora!



LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a adrencia de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro v, 75. Tel. 25448.

novo empate, logo a seguir, mas um remate de Aguas levou a bola a embater no poste.

No seguimento desta jogada, os Portuenses surpreenderam os «encarnados» com um rápido contra-ataque de Hernani, que evitando a entrada de Costa Pereira, marcou o 3.º golo do Porto.

A marcação deste golo causou verdadeiro delírio nos jogadores e no publico adepto do clube visitante. Um espectador não se pôde conter e saltou da bancada de cabeceira norte e entrou no campo para abraçar Hernani.

Conseguiu os seus intentos mas não evitou que um guarda da Polícia o prendesse.

Com a vantagem conseguida, os Portuenses passaram a actuar com mais confiança em si próprios, enquanto que os Lisboaetas sempre muito animosos continuaram a procurar romper a defesa contrária.

Acursio foi levado a executar uma série de boas defesas, visto o denodo dos «encarnados» não ter abrandado.

Até á meia hora o jogo manteve-se bem disputado de parte a parte, mostrando-se os visitantes muito bem organizados na defesa, a anular as tentativas de ataque adversário, que se fizeram em maior numero mas sem grande perigo.

O jogo que entrara numa fase de amolecimento, voltou a espreitar-se com a marcação do 2.º golo do Benfica aos 37 minutos: Virgílio desarmou Aguas, desviando a bola para «cantos», quando o avançado-centro lisboeta se preparava para atirar ao golo; a marcação do castigo, por Palmeiro, deu a Aguas a oportunidade, num remate de cabeça, de levar a bola a colar-se ás malhas.

Os ultimos minutos da partida, foram jogadas com muita emoção, vendo-se o Benfica a procurar a igualdade e o Porto a defender, com muita energia, o resultado a seu favor.

No final: Benfica, 2-Porto, 3.

Ultimas notícias

• Kruschchev chegou a Minsk

MOSCOVO, 19 — Kruschchev, chegou hoje a Minsk, capital da Bielorrússia — segundo anunciou a emissora oficial.

Acrescentou que o secretário do Partido Comunista se deslocou ali por «motivos que se relacionam» com os problemas agrícolas da região. — (F. P. e A. N. I.).

• Missão russa ao Paquistão

KARACHI, 19 — A convite da Assembleia Nacional chegou hoje, uma delegação de dez componentes do Soviète Supremo da U. R. S. S. — (F. P.).

• Falso alarme sobre um naufrágio?

IJMUIDEN, 19 — Os postos costeiros da Holanda captaram, esta manhã, uma mensagem de um navio que se afirmava ser sueco, mas cujo nome não se conseguiu identificar, anunciando que se estava a afundar rapidamente e preparando-se a tripulação para o abandonar, dentro de dez minutos. A Polícia, no entanto, procede a investigações, pois suspeita-se de um falso alarme. — (A. N. I.).

• À procura do homem das neves

MOSCOVO, 19 — Os Russos já enviaram uma expedição, encarregada especialmente de procurar o «abominável homem das neves», mas «salvo algumas pegadas muito antigas, não foi descoberto nada de novo» — revela hoje, no «Komsomolskaya Pravda», o fisiologista D. N. Evguenov. — (F. P.).

Ensopado de enguias FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta

IRENE HILDA

Ao Piano: RAYMOND SAVASTANO

Guitarra Electrica: MICHEL WOOP

DOMINGO: Das 17-15 ás 19-15 «Matinée» Dançante com IRENE HILDA. Preço Esc. 25\$00 incluindo chá completo.